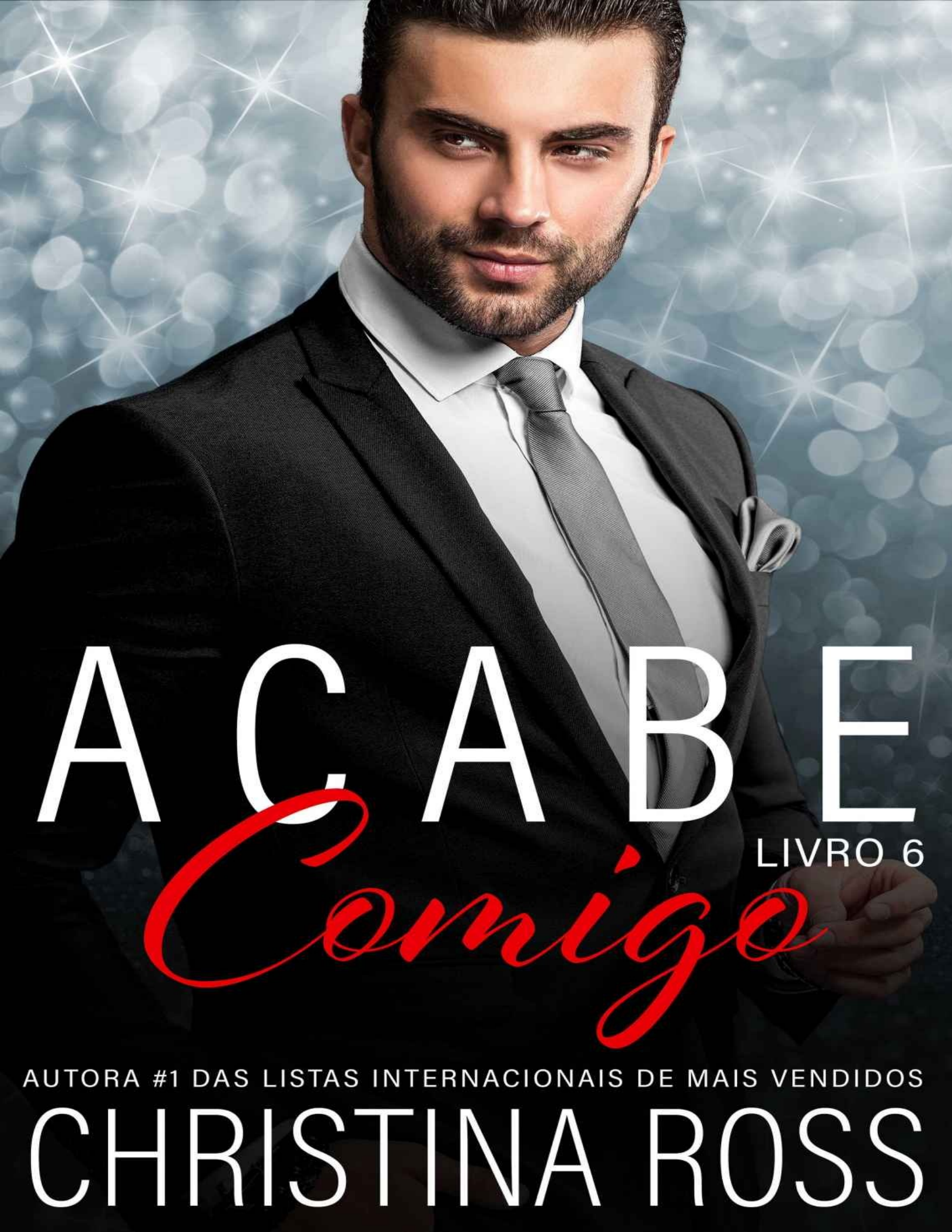




ACABE

Conigo

LIVRO 6

AUTORA #1 DAS LISTAS INTERNACIONAIS DE MAIS VENDIDOS

CHRISTINA ROSS



ACABE COMIGO,
VOL. 6

DE

CHRISTINA ROSS



A série *Acabe Comigo* inicia novamente, com *Acabe Comigo*, Vol. 6. Ela pode ser lida separadamente, como uma extensão da série *Acabe Comigo* 1 - Edição de Natal, mas você verá que a experiência é drasticamente mais profunda se também ler *Liberte-me*, Volumes 1-3, pois é nesta série que Alex e Jennifer se casam. Você encontrará os links para esses livros aqui:

Liberte-me, Volume 1: <https://amzn.to/2qzIwNn>

Liberte-me, Volume 2: <https://amzn.to/2qUwX59>

Liberte-me, Volume 3: <https://amzn.to/2vHvFPR>

A série *Liberte-me* conta a história de Lisa e Tank, mas também inclui Jennifer, Alex, Blackwell e muitos outros personagens da série *Acabe Comigo*. Espero que você a leia!

Acabe Comigo, Volumes 6-8 é novamente sobre o relacionamento de Jennifer e Alex.

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

[CHANCE](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 1](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 2](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 4](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 5](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 1](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 2](#)

[LIBERTE-ME, LIVRO 3](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 6](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 7](#)

[ACABE COMIGO, LIVRO 8](#)

Aos meus queridos amigos.

À minha família.

E especialmente aos meus leitores, que são o mundo para mim.

Obrigada por seguirem a história de Jennifer e Alex em sua mais nova aventura.

Direitos Autorais e Aviso Legal: esta publicação está protegida pelo Ato de Direitos Autorais dos EUA de 1976 e por todas as outras leis internacionais, federais, estaduais e locais aplicáveis, e todos os direitos são reservados, incluindo os direitos de revenda.

Quaisquer marcas registradas, marcas de serviços, nomes de produtos ou características nomeadas presumem-se ser de propriedade de seus respectivos donos e são usados somente como referência. Não há endosso implícito em caso de uso de nenhum desses termos. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico (inclusive fotocópia, gravação ou armazenamento e recuperação de informações) sem permissão por escrito da autora.

Primeira edição do e-book © 2018.

Isenção de Responsabilidade:

Este é um trabalho de ficção. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas (a não ser que explicitamente mencionado) é mera coincidência. Copyright © 2018 Christina Ross. Todos os direitos reservados no mundo todo.

ÍNDICE

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Livros de Christina Ross](#)

[Não aguenta esperar o próximo romance ardente da Christina?](#)

ACABE COMIGO, VOL. 6

de

Christina Ross

CAPÍTULO 1

**Cidade de Nova Iorque
Maio**

A notícia já se espalhara pela cidade e atingira o mundo financeiro quando minha limusine chegou à Wenn Enterprises, sede do conglomerado do meu marido, que agora era alvo.

Cutter dirigia e Tank estava ao lado dele. Eu estava no banco de trás. Não sentia mais náusea, depois de vomitar mais cedo, mas, mesmo assim, não estava na melhor forma. Pelo menos, eu não estava mais tão pálida. Já se passara tempo suficiente desde os eventos da manhã para que eu conseguisse me recompor e estar preparada, caso Alex precisasse de mim, nem que fosse apenas como apoio.

— A imprensa está aqui — disse Tank quando o carro parou ao lado do meio-fio.

Pelas janelas escuras, avalei a multidão de tamanho médio reunida na calçada. Havia mais de vinte repórteres, tanto da imprensa escrita quanto televisiva. Alguns seguravam *notebooks* ou gravadores digitais, enquanto outros tinham câmeras e filmadoras. Todos estavam parados perto da entrada principal do prédio, esperando que Alex saísse para fazer uma declaração oficial sobre a situação ou sair da Wenn depois do que fora um dos piores dias da história da empresa. Estavam prontos para devorá-lo.

— Está mesmo — disse eu. — E, pelo jeito, acabaram de nos ver. Olhe só, os lobos da Quinta Avenida. Quem será que acham que está neste carro? Eu? Ou um dos membros do conselho? Provavelmente um dos membros do conselho. A essas alturas, isso faria sentido.

Tank se virou para olhar para mim, com o maxilar rígido como se fosse de concreto. — Eles sabem que é você.

— Como?

— Por causa da placa. Você e Alex sempre chegam no mesmo carro.

— WENN1 — disse eu. — Você tem razão. Eu deveria ter pensado nisso.

— Não acho que você esteja pensando com clareza no momento.

Olhei para o meu amigo. Tank era ex-fuzileiro naval, chefe de segurança da Wenn, o noivo de Lisa, minha melhor amiga, e um homem muito grande.

— Isso não é verdade. No momento, estou concentrada no controle de danos. E estou calma. Você provavelmente esperava que eu estivesse abalada. — Acenei na direção da multidão que se aglomerava em volta da limusine. — Eles provavelmente esperam a mesma coisa. Mas não verão nada disso, pois tenho certeza de que tudo ficará bem. É apenas um tropeço. Só precisamos achar um jeito de dar a volta por cima.

— Por que passar por isso? — perguntou Tank. — Você estava passando mal mais cedo e eles pretendem devorá-la. Recomendo que adie a reunião com Blackwell e a reunião com Alex. Pode reagendar Blackwell para amanhã. E você encontrará Alex mais tarde, quando ele voltar para casa. Alex poderá lhe dar todos os detalhes.

— Agradeço a preocupação, Tank, mas não é o momento de abandonar meu marido nem meu emprego.

— Não se trata de abandoná-los.

— Não?

— É a sua segurança.

— E o que vão fazer comigo? Sério? Sim, vão saltar sobre mim no instante em que eu sair do carro. Mas deixe que façam isso. Tenho muito pouco a dizer. Agradeço se vocês dois puderem me escoltar pela multidão depressa.

— Jennifer...

Afastei os cabelos longos e escuros do rosto, e deixei que caíssem em ondas pelas minhas costas. Eu usava uma roupa formal amarela e, no colo, tinha uma bolsa da mesma cor. Depois da notícia daquela manhã, as pessoas provavelmente esperavam que eu vestisse preto.— Estou bem, Tank. Eles não me intimidam. Vou entrar. Vamos.

Relutantemente, ele assentiu para Cutter. Quando os dois homens saíram do carro, ouvi os gritos da multidão aumentarem e, em seguida, diminuírem quando as portas da limusine foram novamente fechadas. Respirei fundo para me recompor antes que a minha porta fosse aberta. Quando isso aconteceu, as câmeras imediatamente começaram a estourar e uma cacofonia de perguntas foi lançada em minha direção.

— Você tem algo a dizer, Jennifer?

Segurei no braço de Tank e comecei a andar para a calçada.

— Não.

— Além de ser casada com Alexander Wenn, também é consultora dele nas questões de negócios. Deve ter alguma coisa a dizer.

— Não vejo nem falo com meu marido desde esta manhã. Lamento, mas não tenho nada a dizer.

— As pessoas estão exigindo que seu marido renuncie como presidente. O que você acha?

Virei-me para o repórter que fizera a pergunta e ri. — Acho que isso é ridículo. E que meu marido é um gênio.

— Wall Street está dizendo que seu marido é irresponsável.

Eu quis lançar um olhar gelado ao repórter que dissera aquilo, mas mantive a expressão neutra. Sabia que, se lhes desse uma amostra da raiva que sentia, eles a usariam contra mim.

— Como eu disse, Alexander Wenn é um gênio.

— Então explique o que aconteceu hoje.

Não expliquei.

Em toda volta, havia o barulho rápido de câmeras sendo disparadas. Era pouco mais de onze horas da manhã, o sol estava quente e forte, e havia uma brisa leve que fez com que meus cabelos esvoaçassem sobre o ombro esquerdo.

— O seu silêncio não ajudará a situação em nada, sra. Wenn. Estamos pedindo que coopere. Basta responder às nossas perguntas.

Devido ao tamanho de Tank, sem falar no de Cutter, conseguimos atravessar a multidão em direção à porta. Precisei de todas as forças para me manter concentrada, para não deixar que me atingissem, apesar de estarem atacando o homem que eu amava. Eu queria atacá-los por até mesmo ousarem tentar derrubá-lo. Havia sangue no ar e aquelas pessoas estavam loucas para sentir seu gosto. Mas sabia que aquela situação exigia controle, portanto, eu os ignorei e continuei avançando com passos determinados.

Quando finalmente chegamos às portas, ouvi uma repórter gritar: — Você não vai dizer absolutamente nada?

Eu me virei para ela antes de entrar no prédio. Era uma mulher jovem, com cerca de trinta anos, e vi a fome nos olhos dela, a necessidade de participar daquela história e do plano súbito de destruir meu marido. Ela tentava fazer aquilo, mas não conseguiria. Não só porque eu me recusei a responder à pergunta dela, mas porque sabia, no fundo do coração, que Alex conseguiria superar a situação, independentemente de como as coisas parecessem ruins no momento.

— Eu não administro a Wenn — disse eu. — O meu marido administra, de forma brilhante. Tenham um bom dia.

Depois disso, entramos no saguão imenso da Wenn, ao qual a imprensa não tinha acesso. Max, um dos homens de Tank, que estava lá para garantir que a mídia ficasse do lado de fora, encontrou-nos na porta.

Coloquei a mão no braço dele. — Como você está se saindo? — perguntei.

— Está tudo bem, sra. Wenn.

— Desde quando é "sra. Wenn"? É Jennifer, você sabe disso. Você comeu alguma coisa? Tomou um café? Fez uma pausa para ir ao banheiro? Eu me preocupo com todos vocês em situações como esta.

— Não há com o que se preocupar, senhora.

— Acredito que haja, sim. Vocês todos são como família para mim, sabem disso. Quantas vezes cada um de vocês se arriscou para me ajudar? E Lisa? — Olhei para a mesa da recepção. Atrás dela, havia quatro homens. Três tentavam acompanhar a infinidade de ligações que chegavam. O outro estava lá para cuidar de outros assuntos.

Voltei minha atenção para ele.

— Carl, pode, por favor, conseguir para Max o que ele precisar? Café, suco, talvez alguns petiscos, rosquinhas, pão. Eu agradeceria muito se fizesse isso.

— É claro, sra. Wenn.

Olhei para Cutter. — Você se importa de ficar no lugar de Max por uma meia hora? Acho que ele precisa de um descanso.

— Claro, sra. Wenn.

Olhei para Tank ao andarmos em direção aos elevadores, na extremidade direita do saguão. Tank e eu éramos tão próximos que ele era como um irmão mais velho para mim. — Posso perguntar uma coisa?

— Diga.

— Quando foi que virei "sra. Wenn"? — sussurrei para ele. — Sempre foi "Jennifer". Eu não entendo.

— Você virou "sra. Wenn" esta manhã — respondeu ele.

— Por quê?

Ele apertou um dos botões do elevador. — Porque foi nesta manhã que todos começaram a sentir medo de perder o emprego.

CAPÍTULO 2

Quando cheguei ao 47º andar, que era dedicado unicamente aos escritórios ocupados por Alex e por mim, aproximei-me imediatamente de nossa assistente executiva, Ann, que se tornara uma grande amiga depois de tudo pelo que passáramos juntas.

Quando eu e Tank nos aproximamos e ela olhou para cima, achei que Ann parecia incomumente estressada, apesar de se esforçar para não parecer. Os cabelos loiros estavam presos em um coque firme e a roupa azul-escuro era muito elegante, mas os olhos expressavam muita preocupação.

Parei ao lado dela e peguei suas mãos.

— Como você está? — perguntei.

Ela ergueu o queixo e sua expressão ficou determinada. — Esperançosa.

— Há alguma coisa que posso fazer?

— Era eu quem deveria fazer essa pergunta.

— Você sabe o que quero dizer. Sei que você passou por um inferno esta manhã e sabe que me preocupo.

— E você sabe que eu também me preocupo. Já telefonei para casa e avisei que talvez eu chegue tarde. Estou preparada para ficar aqui e ajudar você e Alex com o que for preciso.

— Não chegará a tanto, mas agradeço, Ann.

— É um prazer.

— Alex está aí?

— Está em reunião com o conselho.

— Há quanto tempo eles estão reunidos?

Ela puxou as mãos que eu ainda segurava e olhou para o relógio. — Quarenta minutos.

— Então, temos pelo menos umas duas horas até que terminem?

— Pelo menos. Provavelmente mais.

— Pode me avisar pelo celular quando ele voltar ao escritório? Se ele tem planos para falar com a imprensa, peça que fale comigo antes de fazer isso. Enquanto isso, estarei com Blackwell.

— Eu lamento tanto, Jennifer.

Eu a abracei de leve. — Nós vamos superar isso. Nenhuma empresa do tamanho da Wenn está imune ao que aconteceu esta manhã. Isto é temporário, prometo.

Tank e eu começamos a nos afastar. Ouvi a voz de Ann.

— Chame se precisar de alguma coisa.

Virei-me para ela. — Sim, mas espero que você vá para casa no horário normal, para ficar com seu marido e seu filho. Jante com eles. Deite-se no sofá com Mark, assista a um filme, tome uma taça de vinho, peça a ele que faça uma massagem em suas costas e faça o possível para relaxar. Isto não vai acabar conosco, Ann. É só um tropeço.

Mas, enquanto eu dizia aquilo, vi no rosto dela que tinha dúvidas.

* * *

Quando Tank e eu nos aproximamos dos elevadores, senti o peso do dia já fazendo pressão. Eu só chegara poucos minutos antes e mal conseguia imaginar pelo que Alex passava. Eu estava preocupada com ele. Queria abraçá-lo e conversar com ele, mas, por enquanto, isso não seria possível.

Olhei para Tank.

— Vou liberar você para que possa cuidar da entrada com Cutter e Max. Se alguém da mídia tentar entrar, pode dar um soco por minha conta.

Ele sorriu. — Com uma mão ou com as duas?

— Depende do repórter. Se for do *Times* ou do *Journal*, pegue leve. Mas, se for do *Post*, vá com tudo. Nós dois sabemos que estão arrastando a Wenn na lama *on-line* neste exato momento e que só continuarão a fazer isso na versão impressa amanhã pela manhã. Mal consigo imaginar o que estão dizendo sobre Alex e isso me deixa enfurecida. Odeio aquele jornal por vários motivos. Acho que você conhece todos eles.

— Você tem todos os motivos para odiá-lo.

— Deixe-me conversar com Blackwell, ver o que ela está pensando. Chamarei você quando estiver pronta para sair daqui, sozinha ou com Alex. Se o plano dele for fazer uma declaração à imprensa, e acho que, a essas alturas, ele precisa fazer isso, avisarei você. Enquanto isso, comece a se preparar para isso. E prepare Cutter e Max.

— Se ele der uma declaração, suponho que será na parte de dentro.

— Sim, claro. Caso contrário, virará um circo. Não precisamos que as pessoas da rua participem disto.

— Precisa de mais alguma coisa?

Apertei o botão do elevador e considerei a pergunta quando as portas se abriram e entrei. — Se quiser, envie energias positivas para Alex — disse eu. —

Tentei manter uma expressão corajosa para muitas pessoas, Tank, mas você me conhece bem demais. E eu o respeito o suficiente para ser franca. Tenho a sensação de que Alex precisará de algumas orações hoje. De que todos nós precisaremos. Acho que conseguiremos superar esta crise, mas, antes que o sol brilhe novamente para a Wenn, acho que passaremos por um momento bem ruim.

* * *

Cheguei ao 55º andar da Wenn e atravessei os corredores movimentados até o escritório de Blackwell, ciente dos olhares lançados em minha direção e do silêncio que se seguiu à minha passagem.

Quando eu a encontrei, ela estava parada em frente às janelas, atrás da mesa. As mãos estavam na cintura, os cabelos pretos brilhavam ao sol, a cabeça estava abaixada e ela observava o trânsito na Quinta Avenida. Barbara Blackwell se tornara uma das minhas melhores amigas e era minha mentora. Tinha pouco mais de cinquenta anos e era uma criatura sofisticada. Recentemente, ela se divorciara e as duas filhas estavam na universidade. Blackwell era uma das pessoas mais poderosas e influentes da Wenn devido ao relacionamento próximo que tinha com Alexander Wenn, o presidente. Quando pigarreei, ela se virou para mim e vi, apenas por um instante, até que se recompusesse, que estava profundamente perturbada.

— Onde você estava? — perguntou ela.

— Eu estava passando mal esta manhã. Alex teve que sair sem mim. Mas estou aqui agora, bem na hora para nossa reunião. Como sempre acontece.

Ela ergueu a sobrancelha. — O que quer dizer? Passando mal?

— Vomitei. Tive que trocar de roupa. Passei mal. Mas estou bem agora.

— Você não parece bem.

— Nem você.

Ela soltou um suspiro exasperado e acenou com a mão em frente ao rosto. — Essa notícia está deixando todo mundo mal. Mas, antes de dizermos mais alguma coisa, feche a porta. Este local se tornou oficialmente um sanatório. Se eu saísse agora e sacudisse um pedaço de carne crua com o logotipo da Wenn nele, as pessoas brigariam por ele por achar que teria todas as respostas.

— Eu não as culpo por quererem respostas. Todos estão com medo.

— Todos só precisam se acalmar.

— É mais fácil falar do que fazer.

— Olhe, entendo a preocupação deles. Acho que estão pensando em demissões. Mas, se depender de mim, não ouvirão nada. Terão que esperar uma declaração oficial de Alex e do conselho sobre como pretendem ir em frente. Portanto, por favor, feche a porta.

Fechei a porta e sentei-me na poltrona em frente à mesa. Ela se afastou da janela e também sentou-se. Ela era uma das mulheres mais determinadas que eu já conhecera e parecia furiosa e desanimada.

Meu primeiro instinto foi reconfortá-la. — Não é tão ruim quanto parece.

— Sêrio, Maine?

— Nós sabíamos que isto aconteceria.

— Sabíamos que alguma coisa aconteceria, Jennifer, mas não isto. Pelo menos, eu não sabia. Não tão ruim. Eu sabia que haveria uma reação, mas não um colapso total.

— Não houve um colapso total.

— Você conferiu a bolsa ultimamente? Continua caindo. Eu sabia que o mercado ficaria desapontado quando divulgássemos o relatório de receita esta manhã, mas nunca pensei que se comportaria assim. No trimestre anterior, fomos claros com os nossos investidores. Projetamos uma perda de dezesseis centavos por ação no segundo trimestre. Por algum motivo, erramos o número e perdemos vinte e sete centavos por ação. Agora, tudo foi por água abaixo. Nossa participação no mercado caiu mais de um bilhão de dólares. — Ela estalou os dedos. — Bem assim... um bilhão de dólares desapareceu. Pior ainda é a notícia de que, no terceiro trimestre, teremos uma perda de 810 milhões de dólares, e tudo porque Alex queria entrar no mercado já saturado de celulares. As ações de pesquisa e desenvolvimento para criar aquele telefone quase acabaram conosco. E ainda nem chegamos ao meio-dia. Diga-me, como será o fim do dia?

Eu nunca a vira tão abalada.

— A Wenn Technologies entrou no mercado de celulares com um produto excelente — disse eu. — O SlimPhone é revolucionário, você sabe disso. Alex entrou nessa em longo prazo. As vendas crescerão.

— Como se supera a Apple? Como se derruba a Samsung?

— Oferecendo um produto melhor com um preço mais baixo, que foi o que fizemos. Você coloca o produto no mercado de forma agressiva, que também fizemos. Antes mesmo de continuar com esse projeto, fizemos pesquisas. As pessoas confiam na marca Wenn e havia interesse significativo em um telefone dela. Esse telefone só ficou disponível nas lojas e *on-line* por poucas semanas. Até o momento, as avaliações foram excelentes e as vendas foram boas. É só uma questão de tempo até que o investimento da Wenn se transforme em lucro. Certamente, alguém tem que ver isso.

— O conselho não vê.

Revirei os olhos ao ouvir aquilo. — Ora, por favor. O conselho só se importa com os números que foram apresentados hoje. Eles não têm visão alguma. É Alex quem tem a visão.

— Eis a minha preocupação — disse ela. — Desde o início, houve alguns membros do conselho, muito articulados, que advertiram Alex contra o desenvolvimento desse telefone. Mas, como presidente, ele foi em frente. Agora, por causa desse telefone, temos investidores vendo seus portfólios caírem e dando as costas para nós por causa disso. Meu palpite é que essas pessoas ficariam felizes em ver a cabeça do seu marido servida em uma bandeja.

— É só um dia. Todos estão reagindo de forma exagerada, incluindo você.

— Não estou reagindo de forma exagerada, estou sendo realista. Vi isto antes. Sei como pode ficar ruim. Anote o que eu digo, as pessoas vão querer que ele saia do cargo de presidente. Também vão querer que ele seja removido da posição de presidente do conselho. — Ela se virou para o computador e apertou um botão do mouse para atualizar a tela. — Perfeito! — disse ela. — Agora, as ações da Wenn caíram trinta e sete por cento. As pessoas vão querer se livrar dele por causa disso.

— A Wenn já perdeu valor de mercado antes.

— Não desse jeito.

Eu não esperava que a conversa ficasse tão acirrada, mas não pretendia recuar. Ainda assim, ergui as mãos em um esforço de acalmar as coisas um pouco. — Podemos dar um passo atrás? Talvez considerar os outros fatos?

— Que outros fatos?

— Alex é o rosto da Wenn. As pessoas o identificam com a Wenn, como identificavam Steve Jobs com a Apple e como identificam Mark Zuckerberg com o Facebook. Várias vezes, Alex se provou como novo visionário da Wenn. Talvez esteja sob fogo cerrado agora, mas ele é essencialmente intocável. Ele controla a empresa e tem mais de cinquenta e sete por cento das ações com direito a voto. Neste momento, mesmo se o conselho quisesse se virar contra ele, não conseguiria.

— Isso não é verdade. Não sei se você sabe, mas seu marido está lutando pelo emprego naquela sala.

— Lutando pelo emprego? O que quer dizer com isso?

— Incluindo Alex, há oito membros no conselho. Você sabe disso. O que talvez não saiba é que o pai dele cultivava a velha guarda. Por sorte, ainda há quatro deles no conselho. Eles conhecem Alex desde que ele era um garoto e, a não ser que as coisas fiquem ainda piores e acreditem que não há outra opção, permanecerão leal a ele. Mas há três membros relativamente novos que não têm

o mesmo tipo de aliança. Essencialmente, aquele filho da puta do Stephen Rowe. Os novatos só estão pensando nos resultados, sem falar na pressão que já receberam dos investidores e que continuarão a receber durante o dia de hoje e, possivelmente, nas próximas semanas. Rowe é muito persuasivo. Pior ainda, ele é uma cobra, um verdadeiro oportunista. Se quisesse, ele conseguiria convencer os outros membros a ficarem publicamente do lado dele, contra Alex.

— E por que ele faria isso?

— Não é óbvio? Para criar o tipo de pesadelo que faria com que o seu marido se afastasse para o bem maior da empresa. Você tem razão em um nível: Alex tem as ações com direito a voto a favor dele. Mas ele é um homem bom. É um homem consciente. E, se receber pressão o suficiente para sair "pelo bem maior da empresa", acredito que ele faria isso por respeito ao que o pai dele construiu. Rowe é o problema. Eu sei o que ele fará. Eu sei que ele tentará convencer o conselho a pressionar Alex a sair para que possa tomar o lugar dele.

— Acho que você está sendo melodramática.

— Acho que você está sendo ingênua.

— Barbara, de onde saiu isso?

— Anos de experiência que você não tem.

— Talvez não, mas tenho bom senso. E também conheço Alex. Desde quando ele é avesso a lidar com pressão? Se quisesse, ele poderia esmagar Rowe. E, por favor, me diga. Por que você está sendo tão hostil?

— Porque sei do que Rowe é capaz. Adverti Alex contra ele antes mesmo de ser convidado a participar do conselho. Nunca confiei nele.

— Com base em quê?

— Instinto... e reputação.

— Mesmo que ele tentasse fazer alguma coisa contra Alex, não teria tempo. Você não entende, Barbara? O tempo está contra ele. Com as ações da Wenn tão baixas, temos uma oportunidade de compra nas mãos. Pode ser que isso termine até o fim de semana. Talvez, até lá, as ações já tenham voltado ao normal. Por que todos estão sinalizando a possível ruína de Alexander Wenn só com base no que aconteceu hoje? É ridículo.

Empurrei a cadeira para trás e levantei. Eu amava Blackwell, mas onde estava a fé dela em Alex? — Você não acredita mais tanto assim em Alex? — perguntei. — A empresa só cresceu desde que Alex assumiu o comando, depois do suicídio do pai. Eu já disse isso antes e direi novamente: o que aconteceu hoje é só um tropeço. Meu marido é um gênio.

Antes que ela conseguisse dizer mais uma palavra, saí do escritório, fechando a porta firmemente atrás de mim. Percorri o corredor até os elevadores, ainda atordoada e triste por a discussão ter chegado tão longe.

CAPÍTULO 3

Quando voltei ao meu escritório, Ann se levantou e acenou para que eu me afastasse da mesa dela e do escritório de Alex, provavelmente para termos privacidade.

— A reunião do conselho terminou agora — disse ela. — Alex está no escritório dele.

— Foi mais cedo do que o esperado. Como ele parecia?

— Furioso. Eu nunca o vi tão chateado. Em uma hora, ele planeja fazer um comunicado à imprensa.

— Eu sabia que ele faria. Naturalmente, era preciso e, neste caso, quanto mais cedo, melhor. Quando cheguei aqui, pedi a Tank que se preparasse para que acontecesse no saguão, não no lado de fora.

— Eu já falei com ele. Está tudo preparado.

— Os outros membros do conselho ainda estão aqui?

— Acho que foram embora.

— *Foram embora?* Não vão ficar para dar apoio a ele?

— Não sei ao certo. Eles podem ter ido para outro lugar no prédio. Vi quando entraram em um dos elevadores. Alex saberá responder a você.

— Mais alguma coisa?

— Não. Eu só queria que você soubesse que Alex voltou.

A implicação era clara: *E que ele precisa de você agora.*

Começamos a andar de volta até a mesa dela.

— Obrigada, Ann. Não sei como você consegue, mas sempre sabe como lidar com todas as situações, especialmente as mais difíceis.

— Avise se precisar de alguma coisa.

Fui até o escritório de Alex, bati duas vezes na porta e entrei quando ele me disse para entrar.

* * *

Quando fechei a porta atrás de mim, eu o vi sentado à mesa, olhando intensamente para o computador. Quando ele viu que era eu, a expressão dele mudou para alívio. Alex se levantou imediatamente.

— Jennifer — disse ele.

— Como você está? — perguntei.

— Furioso, mas muito feliz em ver você. — Ele acenou com a cabeça para a tela do computador quando cruzei a distância entre nós. — Você está por toda a internet, incluindo vídeos. Eu estava assistindo ao que você tinha a dizer antes de entrar no prédio.

— Não demorou muito.

Apesar de Alex estar sorrindo, senti a tensão por trás do sorriso, o que me deixou mal. Eu nunca saberia a extensão do que ele passava, mas tinha uma ideia e senti o coração apertado.

Ele deu uma piscadela quando me aproximei. — Acho que ouvi você me chamar de gênio umas duas vezes.

— Você é um gênio. Mais do que um gênio.

— Minha verdadeira genialidade foi me casar com você.

— Ai, Alex.

Estendi os braços para ele, deixei que me envolvesse em um abraço e fechei os olhos. Por um longo momento, ficamos parados, abraçados, e senti a energia que passava entre nós. Desde o início de nosso relacionamento, o que Alex e eu tínhamos era algo visceral. Começara como uma atração inesperada ao nos conhecermos no elevador daquele prédio. Mas agora, depois de meses de namoro que culminaram em casamento, havia todo o peso do amor.

— Sinto muito por não ter vindo com você esta manhã.

— Você estava passando mal. É compreensível. O que está acontecendo agora é difícil e você foi atingida com força. Não quero que se preocupe, ok? Você está aqui agora. É só o que importa para mim.

— Sinto como se tivesse deixado você na mão.

— Mas não deixou — disse ele baixinho. — Juro que não. Mas estou feliz por estar aqui. Senti sua falta.

Quando me afastei, beijei-o apaixonadamente nos lábios. Ele retribuiu o beijo com algo que ia além da simples paixão, segurando meu rosto nas mãos, e terminou-o com vários beijos nos meus lábios, rosto e pescoço. Naquele ponto de nosso relacionamento, não éramos apenas amantes que também eram casados. Éramos também melhores amigos. Eu não conseguia imaginar pelo que ele passara naquela manhã e senti uma pontada de culpa por não ter conseguido estar lá para apoiá-lo.

Ele se sentou na poltrona e bateu com a mão no colo. — Sente-se comigo — disse ele. — Quero que fique perto de mim.

Fiz o que ele pediu, passando o braço direito em volta do pescoço dele para me apoiar e sentindo novamente a força de Alex. Ele tinha quase um metro e

noventa de altura, cabelos escuros curtos, rosto bem definido e olhos da cor do mar emoldurados por cílios grossos, sendo a característica mais bonita dele. Naquele momento, os olhos estavam fixados em mim.

— Eu já lhe disse que você está linda hoje? — perguntou ele.

— Acho que sim, quando acordamos.

— Então vou dizer novamente, você está linda, Jennifer.

— Eu queria me sentir linda.

— Ainda está se sentindo mal?

— Só preocupada.

— Não fique.

Corri os dedos pelos cabelos dele. — Eu já lhe disse o quanto amo você, Alex? E como lamento por isto estar acontecendo com você? Porque, sim, eu lamento muito. Você, de todas as pessoas, merece mais do que isto. Não deveria estar acontecendo com você. Eles não deveriam estar tratando você assim.

Ele deu de ombros. — Mas estão. É assim que as coisas são. Já passei por isso antes. Farei uma declaração e veremos se será o suficiente para acalmar a mídia e os investidores.

— Como foi com o conselho?

— Digamos apenas que alguns deles não estão nada satisfeitos comigo.

— Stephen Rowe está entre eles?

Ele franziu a testa para mim. — Por que pergunta?

Contei a ele sobre minha conversa com Blackwell.

— Você entrou em uma discussão com ela?

— Somente porque eu estava preocupada com você. Mas sim, as coisas ficaram intensas no escritório dela. No entanto, não levei para o lado pessoal. Eu e ela somos amigas e resolveremos a situação. Nós duas só estamos preocupadas com você. Vemos as coisas de forma diferente, só isso. Você sabe que eu adoro Blackwell. E espero que ela também saiba disso.

— Ela sabe.

— Ela e Bernie vão me preparar para o evento de amanhã à noite. Só precisamos de um pouco de distância entre nós. Pelo restante do dia, vou deixar que as coisas esfriem um pouco. Quando a encontrar amanhã à noite, tratarei essa discussão com uma piada. Isso deverá quebrar o gelo e fazer com que as coisas voltem ao normal. Não é nada demais.

— Como ela vê as coisas?

— Está particularmente preocupada com as intenções de Stephen Rowe.

— Ela deveria mesmo.

— Então, ela tinha razão? — Pensei melhor e disse: — Quando ela não está certa?

— Você não o conhece como ela. Como poderia?

— Ela disse que ele era uma serpente.

— Ele é. Pena que eu não sabia disso quando o convidei para fazer parte do conselho. Ele parecia um bom candidato. Parecia um cara legal.

— Ele pode causar algum problema a você?

— Com algum esforço... sim. Mas, se eu agir depressa o suficiente e virar o jogo a nosso favor, ele não terá a oportunidade. O tempo não está do lado dele. As ações subirão novamente. Com sorte, isso acontecerá logo depois que nossos investidores ouvirem o que direi no comunicado à imprensa.

— O que você dirá?

— Que o SlimPhone é um sucesso. Em duas semanas, vendemos mais de dois milhões de unidades. É um sucesso pelo padrão de qualquer pessoa, mas poucos da mídia informaram isso hoje pela manhã. E há todas as outras coisas que estão acontecendo com a Wenn. Lisa e vários de nossos outros autores de sucesso lançarão novos livros pela Wenn Publishing nas próximas semanas. Na verdade, a Wenn Publishing está muito bem no trimestre, um fato que a imprensa também ignorou. Assim como a Wenn Productions, que lançou um grande sucesso na semana passada, "De Manhattan, com Amor". Acabamos também de fechar um piloto com a NBC para a nossa nova série, "Quinta Avenida". A imprensa ignorou tudo isso hoje. Decidiram deixar tudo de fora e concentrar-se no que é negativo, pois é o que vende. Também é o negativo que atrai pessoas na internet. A única coisa que eles viram foram os números de hoje, que, concordo, foram esmagados pelo desenvolvimento de nosso telefone. Mas você sabe o que é realmente grande e que nenhum repórter mencionou?

— É claro que sim. A Wenn Pharmaceutical.

— Isso mesmo. Nosso novo inibidor de HIV é muito importante, pois atinge mutações antes que ataquem as células T. É uma forma revolucionária de combater o vírus e promete uma forma ainda mais efetiva do que outras drogas de garantir a qualidade de vida da pessoa até o fim. Ele já passou em todos os testes. Nos próximos meses, tenho a confiança de que receberemos a aprovação da FDA. E, quando o medicamento for lançado, só aumentará os lucros da Wenn. Ficaremos bem, Jennifer. Não estou preocupado. A imprensa pode ter optado por se concentrar apenas nos números ruins de hoje, mas, por ela, na próxima hora, vou deixar todos cientes de como a Wenn é sólida e como permanecerá forte, pois é extremamente diversificada.

— Como eu disse, você é um gênio.

— O que eu tenho é uma equipe com as melhores pessoas. Você é uma delas. Portanto, como minha consultora, o que acha dessa direção? Estou no caminho certo?

— O importante será a forma como você apresentará as informações. Elas devem ser diretas, positivas e rápidas. Não invente desculpas. O mundo funciona com mensagens de quinze segundos, lembre-se disso. Se disser qualquer coisa negativa, é isso que a mídia apresentará. Portanto, não faça isso. Eles perguntarão sobre o telefone, é claro. Deixe que perguntem. Quando fizerem isso, mostre o número de unidades que a Wenn já vendeu. E, antes que alguém possa fazer mais alguma pergunta sobre o assunto, continue com tudo o que acabou de me dizer. Não deixe que ninguém o interrompa. Você precisa vender os fatos de como a Wenn está crescendo em todas as suas facetas. As pessoas precisam entender que é absurda a ideia de que a Wenn está em perigo só por causa de um telefone. Dê a eles os mesmos detalhes concretos que me apresentou. Depois, termine a coletiva de imprensa. Junte seus papéis, agradeça a presença de todos e dê o fora. Ignore as tentativas de fazerem mais perguntas, pois só tentarão alimentar a fogueira mais ainda. Seja breve e doce.

— Quem é o verdadeiro gênio aqui? — perguntou ele.

— Você faria isso, de qualquer forma.

— Na verdade, eu estava preparado para defender o telefone. E depois mencionaria o restante. Mas você tem razão. Se eu defender o telefone, parecerei reativo e na defensiva. É assim que eles jogarão. Preciso usar apenas informações positivas na coletiva.

— Falei com Ann mais cedo. Ela disse que o conselho foi embora.

— Eles estão por aí em algum lugar. Estarão na coletiva de imprensa.

— Tem certeza?

— A não ser que queiram começar uma guerra comigo, terão que participar.

Mas, uma hora depois, quando nos reunimos em frente aos repórteres no saguão, meus piores medos foram confirmados: Alex não tinha o conselho inteiro atrás dele.

Quando falou com a imprensa, ele o fez com entusiasmo, apesar do fato de ter a seu lado apenas eu e os quatro membros da velha guarda que Blackwell mencionara mais cedo. Os outros três membros não estavam lá e eu sabia que isso enviaria à imprensa uma mensagem clara de que Alex, apesar de cheio de otimismo e fatos, não tinha o apoio de todo o conselho. Os repórteres perceberiam aquilo e, no fundo, eu sabia que publicariam isso, independentemente do que Alex dissesse. Era a parte negativa da equação que eu esperara evitar, pois sabia que o mundo dos negócios se prenderia a ela.

* * *

Mais tarde naquela noite, quando o dia acabara e os mercados estavam fechados, as ações da Wenn, que tinham caído quarenta e três por cento antes da coletiva de imprensa de Alex, tinham subido nove por cento.

— Ainda não estamos fora de perigo — disse ele quando entramos na cobertura na Quinta Avenida. Ao nos casarmos, tínhamos entregado o apartamento de Alex na Wenn e comprado um novo lar na esquina da Quinta com a Sessenta e Um para começarmos do zero. — Mas é alguma coisa. O conselho inteiro não apareceu para dar apoio e teremos que ver o resultado disso. Receio que não será bom.

Era cedo e, além das janelas com vista para a Quinta Avenida, o céu tinha um tom arroxeadado misturado com pontos dourados das luzes da cidade. Deixei a bolsa sobre a mesinha na entrada, peguei a mão dele e segurei-a enquanto entrávamos em nosso apartamento.

— Estou preocupada com a falta de apoio deles — disse eu.

— Vejamos como as ações reagem antes de começar a nos preocupar. Teremos uma boa indicação amanhã de manhã. Enviei uma mensagem para Robert, diretor de relações públicas, e disse a ele que estou preparado para fazer uma série de entrevistas assim que possível. Ele dará os telefonemas e dirá quem está interessado. Depois, eu e você escolheremos os formadores de opinião que farão a maior diferença quando a visão da Wenn for exposta. Quero fazer isso o mais rápido possível. Concorda?

— Concordo.

— Olhe, tivemos um dia terrível. O que acha de sentarmos e relaxarmos um pouco? Quer um martíni?

— Na verdade, sim. Mas deixe que eu preparo. Sente-se na sala de estar. Não, Alex, não me olhe assim. Tire o casaco e a gravata. Vou também preparar alguma coisa para comermos, pois não jantamos.

— Podemos sair para jantar — disse ele.

— Claro que não. — Tirei os sapatos de salto alto e senti-me imediatamente melhor, pois meus pés estavam inchados por eu ter ficado em pé por tanto tempo. — Estou em casa com o meu marido. Vou preparar um drinque e um lanche para nós. Depois, veremos o que acontece.

Ele inclinou a cabeça. — O que quer dizer com isso?

Beijei-o nos lábios. — Nunca se sabe o que pode acontecer. Portanto, gananhão, sente-se e relaxe. Vou pegar o que precisamos. Dê-me cinco minutos.

Quando voltei com as bebidas, Alex estava sentado em um dos sofás brancos com vista para a Quinta Avenida. Ele tirara o casaco e a gravata, desabotoando a camisa até o ponto em que eu conseguia ver a base da garganta e

o início do peito. Achei que ele parecia cansado, algo que eu queria corrigir. Entreguei o martíni a ele, coloquei o meu sobre a mesinha de centro e voltei à cozinha para buscar um prato cheio de queijo, uvas verdes e nozes. Coloquei o prato na mesinha, sentei-me o mais perto possível de Alex e ergui meu martíni.

— Ao sucesso da coletiva de imprensa — disse eu.

— Veremos se foi mesmo um sucesso.

— Foi, sim. Você não deu a ninguém a oportunidade de mudar de assunto. Foi perfeita e positiva. Parabéns.

Brindamos e bebemos.

— Nossa, que coisa boa — disse ele. — Você sabia que, na Rússia, chamam a vodca de "aguinha"? Parece adequado?

— Parece. Eu bem gostaria de beber vodca da torneira se formos visitar a Rússia.

— Sabe o que é ainda melhor? Ter você aqui comigo. Estar ao meu lado neste momento. Você significa tudo para mim, Jennifer. Fico muito feliz, não só por ser minha esposa, mas por ser minha confidente e melhor amiga.

Ele pegou o meu copo e colocou os dois drinques sobre a mesinha de centro. Eu sabia o que estava por vir. Alex me tomou nos braços, nossos lábios se encontraram e, subitamente, ele me levantou do sofá e carregou-me para o quarto.

Quando ele fez amor comigo naquela noite, foi a pura definição de amor. Alex foi mais gentil do que nunca. Era um tipo de amor muito profundo, do tipo que deixou nossa conexão ainda mais forte. Ele segurou meus seios e gentilmente chupou os mamilos, que estavam tão incomumente sensíveis que, de forma inexplicável, gozei.

— Mas que rápido — disse ele com um sorriso.

— Mas não estou esgotada — retruquei.

— Então considere esse o primeiro de muitos que terá hoje.

— Pode cumprir essa promessa.

Quando ele desceu a língua pelo meu abdômen, pareceu que meu corpo pegava fogo. Minha respiração ficou acelerada e senti o coração bater mais depressa. Quando ele me penetrou com a língua, eu estava totalmente em chamas, arqueando o corpo ao me esfregar nele. Abaixei as mãos e corri os dedos pelos cabelos de Alex enquanto ele lambia minhas dobras. Eu não sabia o motivo, talvez porque o dia fora tão estressante, mas meu corpo estava mais aberto e receptivo do que nunca. Era como se todas as terminações nervosas gritassem para que ele me tocasse. Agarrei os cabelos dele e pressionei sua boca um pouco mais sobre mim quando ele me fez gozar novamente.

— Você está animada — disse ele.

— Não sei o que está acontecendo comigo, mas sei de uma coisa: quero você dentro de mim. — Coloquei a mão entre as pernas dele e senti o membro intumescido latejando.

— Não precisa de mais tempo?

Sentei-me imediatamente sobre ele e coloquei a boca em um dos mamilos dele. Os mamilos eram uma das partes mais sensíveis do corpo de Alex. Lambi e mordi cada um deles enquanto ele me penetrava.

Quando isso aconteceu, senti uma ardência. Mesmo depois de tanto tempo, eu ainda não estava acostumada com o tamanho dele, mas logo me ajustei. Fiquei de joelhos para ele. A cada nova posição, ele me empurrava sobre a cama, com o hálito quente contra o meu corpo. Minhas mãos estavam abertas, agarrando os lençóis, como se fossem conseguir aguentar o prazer... e a dor.

Enquanto ele continuava a me penetrar, senti-o pulsando em meu corpo inteiro, não apenas em meu sexo.

De alguma forma, o ato sexual foi diferente daquela vez, mais intenso.

Quando gozamos juntos, havia pouca dúvida de que, apesar daquele dia — ou, talvez, por causa dele — nosso relacionamento estava na melhor forma possível.

CAPÍTULO 4

Na manhã seguinte, acordei cedo depois de um sono inquieto e descobri que estava sozinha na cama. Sentei-me, olhei em volta no quarto e, em seguida, para a porta do banheiro, que estava parcialmente fechada.

Senti o aroma de café.

Há quanto tempo ele está acordado?

Olhei para o relógio na mesinha de cabeceira e vi que eram apenas quatro e meia da manhã, o que significava que o mercado já começara a se movimentar. Com uma sensação de ansiedade, saí da cama, peguei o roupão de seda branca sobre uma cadeira e vesti-o sobre o corpo nu.

— Alex? — chamei.

— No escritório, Jennifer.

Antes de sair do quarto, fui rapidamente para o banheiro para atender às minhas necessidades. Em seguida, joguei água fria no rosto, passei uma escova nos cabelos e um pouco de creme no rosto. Eu ainda era vaidosa o suficiente, mesmo depois de casada, para querer que Alex me visse sempre com aparência razoavelmente boa, apesar de saber que ele não se importava. Ainda assim... eu preferia fazer um esforço. A última coisa de que ele precisava era ver a esposa transformada em um show de horrores.

Depois de escovar os dentes e fazer o melhor possível com a aparência sem tomar banho nem cobrir o rosto com maquiagem, saí do quarto e fui para a sala de estar. Alex acabara de sair do escritório.

Eu sabia por que ele estava acordado tão cedo. Estivera no computador, acompanhando as ações da Wenn e lendo o que fora dito sobre ele e a empresa nos jornais e blogues do dia. Alex vestia apenas uma cueca cinza e os cabelos estavam penteados de lado, de uma forma que achei muito sensual. A barba por fazer, que eu tanto adorava, estava plenamente à vista, bem como as covinhas dele. A visão de Alex sem camisa e parecendo tão feliz me fez derreter. Ele se aproximou, tomou-me nos braços, beijou-me na boca e perguntou se eu queria uma xícara de café.

— Seria maravilhoso — respondi. — Mas pode deixar que eu pego.

— Eu pego para você. E, por falar nisso, você não precisava escovar os dentes por minha causa. Nem arrumar os cabelos. Nem nada mais do que fez.

— Ah, sim, precisava. Depois do que você fez comigo na noite passada, eu estava horrível. Você merece coisa melhor.

— Na verdade, eu não mereço você.

Eu o observei ir até a cozinha e tentei decifrar o humor dele. Parecia normal, mas eu já o conhecia tão bem que senti algo por baixo. Havia algo de errado? Eu não tinha certeza, mas não pretendia perguntar como estavam as ações nem o que fora dito *on-line* sobre ele e a Wenn. Não era o momento.

Ele pegou uma xícara em um dos armários e encheu-a com café, adicionando creme e açúcar. Em seguida, mexeu a mistura rapidamente e aproximou-se de mim com um sorriso.

Foi quando percebi que o sorriso era forçado. Não era real. Era um sorriso destinado a me deixar tranquila.

Peguei a xícara que ele oferecera e tomei um gole do café.

— Você acordou cedo — disse eu.

— Não consegui dormir.

— Há quanto tempo está acordado?

— Cerca de uma hora. Quer comer alguma coisa? Eu não estou com fome, mas posso preparar uns ovos para você, se quiser. Ou qualquer outra coisa, basta dizer o que quer.

Alex e eu nunca fôramos de jogar conversa fora. Portanto, sentei-me à mesa e levei a xícara aos lábios. — O que está acontecendo, Alex?

— Que tal você terminar o café primeiro?

— Não é preciso, estou acordada. Quais são as notícias?

— É uma mistura — respondeu ele.

— Portanto, a favor e contra?

— Isso.

— Qual é a proporção?

— Mais contra do que a favor.

— Sente-se — pedi.

Ele se sentou ao meu lado e coloquei o braço sobre os ombros nus dele.

— Como estão as ações da Wenn agora?

— Caíram dois pontos desde o fechamento ontem. E, nas negociações preliminares de hoje, caíram mais três pontos.

Eu sabia o que isso queria dizer e preparei-me. Os investidores veriam aquela queda de cinco pontos como uma inquietação adicional, que poderia aumentar quando os mercados abrissem às nove e meia. Mas, dependendo do que a imprensa dissesse, aquilo poderia mudar.

— Vamos começar com os maiores — disse eu. — O que diz o *Times*?

— Foi justo e equilibrado, como era de se esperar. É um artigo profundo que termina com um tom positivo. No que diz respeito a eles, os números iniciais do SlimPhone são muito impressionantes, mas eles se preocupam com o

avanço em um mercado que está "cheio de outros telefones", como disseram. E que, claro, é verdade.

— O que mais disseram?

— Que a Wenn é diversificada, o que é bom. O repórter, Michael Hayes, pesquisou bastante e, obviamente, escutou o que eu disse na coletiva de imprensa. Havia muitas informações positivas no artigo dele. Ele falou de tudo, incluindo a Wenn Pharmaceutical e os possíveis bilhões que o novo remédio trará para a Wenn. Ele até mesmo mencionou a Wenn Publishing e citou que ela teve um grande pico no último trimestre, especialmente por causa do livro de Lisa. No fim, ele escreveu que a correção em nossas ações era exagerada e que considera a Wenn uma compra sólida.

— Isso é ótimo — disse eu.

— O problema é que ele é apenas um repórter.

— O que o *Journal* disse?

— Eles foram mais críticos.

— Críticos como?

— Fizaram uma análise do nosso telefone em comparação à concorrência e, apesar de terem gostado muito dele, acham que não fomos longe o suficiente. Acham que deveríamos ter colocado mais memória, um *chip* mais robusto e uma tela maior, apesar de ele ser melhor do que os melhores telefones. Queriam ver mais. Queriam algo revolucionário, que acreditam que é do que o mercado precisa no momento. Gostaram do *design* e da interface, mas a preocupação deles é que só temos um telefone no mercado, enquanto que outras empresas, como a Apple e a Samsung, têm vários. Estão preocupados com isso. Só temos um ponto de entrada no mercado, enquanto que a concorrência tem vários. Também acham que nosso telefone é caro, o que não é verdade. O número de unidades que vendemos diz que não é verdade. Questionaram se o preço fará com que as vendas caiam.

— Foi só disso que falaram? Do telefone?

— Não. A boa notícia é que também mencionaram que a Wenn é muito diversificada. Mas a notícia ruim é que essa parte ficou enterrada na história deles. Disseram que a diversificação sempre foi nosso ponto forte. Uma boa parte foi dedicada ao sucesso da Wenn Publishing e da Wenn Pharmaceutical. Deram destaque especial para a Wenn Pharmaceutical, como era de esperar, pelo que ela apresentará em breve. Mas eles consideram que nossas ações devem ser mantidas, não vendidas nem compradas.

— E o *Business Week* e o *Bloomberg*?

— Estavam mais alinhados com o *Journal* do que com o *Times*. Mas disseram coisas boas.

- O *The Motley Fool*?
- Consideram que nossas ações devem ser vendidas.
- Sêrio?
- Receio que sim.
- E os outros?
- Todos negativos.

Processei aquilo por um momento e disse: — A boa notícia é que os investidores não leem o *Post* nem o *Daily Mail*. E certamente não os levam a sério. Se estão procurando informações sobre onde colocar o dinheiro, verão primeiro os outros quatro, começando pelo *Times* e o *Journal*. O *Fool* fodeu conosco, mas eles lidam principalmente com negociadores eventuais, não com investidores sérios, como um gerente de fundos. Parece que o mais crítico para nós pelo menos ofereceu uma opinião equilibrada que está aberta a considerações e avaliação.

— Concordo. Olhe, tenho minhas próprias ideias sobre como lidar com isso daqui em diante, mas quero ouvir as suas.

— Ontem, você queria que a imprensa o procurasse, o que aconteceu. Hoje é um outro dia. Nossas ações já caíram cinco pontos. Portanto, temos que ser proativos e procurar a imprensa. Você precisa aparecer em destaque. Precisa ter uma conversa de verdade que atingirá as massas. Já falou com Robert das relações públicas?

— Eu estava prestes a telefonar para ele.

— Pois telefone imediatamente. Você precisa oferecer entrevistas individuais para todos os formadores de opinião que importam. Sente-se com o *Times*, o *Journal*, o *Business Week*, o *Bloomberg*. Telefone para Robert e peça que a equipe dele providencie essas entrevistas hoje. Na próxima hora. É uma história quente, as pessoas pularão na oportunidade de estar com você. Meu conselho é o mesmo de ontem: concentre-se no positivo, pois é isso que precisamos fazer. O mercado teve uma reação exagerada. A Wenn tem coisas demais acontecendo para não ser adequada para compra. Não será difícil conseguir entrevistas para esta manhã e para a tarde. Mas escute bem: limite cada entrevista a trinta minutos. Eles estarão ansiosos para atingir você. O que você precisa fazer é entregar sua mensagem por meio das perguntas deles. Se perguntarem algo que pareça injusto, desvie e dê a volta por cima. Acha que consegue?

- Consigo lidar com isso, sim.
- Eu sei que consegue.
- Mas temos um evento hoje à noite.
- Eu sei que temos, a festa de Henri Dufort. Considerando o que

aconteceu no telhado dele com Jake Kobus, que quase me matou, eu preferiria não voltar lá. Mas as coisas mudaram. Jake está morto. Gordon Kobus está fora da nossa vida. Portanto, acho que devemos ir por um motivo importante. Agora não é o momento de recuar de algo tão importante quanto esse evento. Não é o momento de desaparecer. Em vez disso, temos que comparecer a todos os compromissos e mostrar ao mundo que, como presidente da Wenn, você não está nem um pouco preocupado com a queda nas ações dela. A festa só começa às oito. Se Robert começar a trabalhar agora, você terá a manhã e a tarde cheias de entrevistas. O conselho verá que você fez um esforço significativo e isso os agradará. Verão que você não está despreocupado. Quando terminar com as entrevistas, comeremos algo rápido antes de nos preparar para a festa.

— Com todos os membros do conselho na cidade, você percebe que a maioria, se não todos, estarão na casa de Henri hoje à noite? São todos amigos dele. — Ele revirou os olhos. — Mas quem não é amigo daquele homem?

— Bem, ele é agradável. E é Henri Dufort.

— Verdade.

— Sabe de uma coisa? Essa festa poderá ser uma oportunidade.

— Como assim?

— Que melhor forma de avaliar o que as pessoas estão sentindo depois de ver a reação das ações hoje? Você precisa ficar à frente dessa história novamente, Alex. Neste momento, no mundo dos negócios, essa é a história mais importante. Você precisa conduzi-la da melhor forma possível. Telefone para Robert e faça com que ele comece a trabalhar. Quem se importa se ele perder um pouco de sono por causa disso? Você certamente o paga bem o suficiente. Minha recomendação é que você fale com ele agora para que comece a colocar as coisas em movimento na próxima hora.

— Era o que eu estava pensando.

— Grandes mentes.

— Não sei o que eu faria sem você, sra. Wenn.

Meu coração se aqueceu quando ele me chamou assim, pois eu sabia que nunca me cansaria de ouvi-lo. Não importava o que acontecesse, eu sempre o apoiaria... e ele sempre me apoiaria. Ele era o amor da minha vida e eu certamente não deixaria que nos afundassem sem lutar.

— Engraçado — disse eu, beijando o rosto dele. — Era exatamente o que eu estava pensando, sr. Wenn. Sobre você.

* * *

Quando Alex estava no banho, meu celular tocou. Ele ainda estava dentro da bolsa que eu deixara na entrada do apartamento. Fui até lá, peguei o aparelho e vi que era Blackwell.

E como estará o seu humor hoje? perguntei a mim mesma.

— Barbara. Estou surpresa de ouvir sua voz.

— Claro que não está. Você estava esperando que eu a procurasse.

— Não, não estava.

— Ah, as mentiras... as mentiras. Elas caem sobre mim como lágrimas de crocodilo.

— Não estou mentindo. Estivemos um pouco ocupados aqui.

— Vocês se mantiveram ocupados?

— Não foi o que eu disse e você sabe disso. — Mas tive que reprimir uma risada e respirar fundo. Percebi, por causa daquele comentário, que tudo ficaria bem entre nós.

O tom dela ficou mais suave. — Então você estava ocupada — disse ela. — Entendo. Olhe, vamos ser diretas e deixar esse incidente para trás. Lamento por termos discutido ontem. Não era minha intenção. Acho que nossas emoções estavam à flor da pele e perdi o controle. Só estou preocupada, Jennifer. Mais nada. E isso só aumentou com o fato de que as ações da Wenn não deram o salto que eu esperava ver esta manhã, especialmente depois da coletiva de imprensa excelente de Alex ontem.

— Você quer dizer aquela que não teve o apoio completo do conselho?

— Sim, essa. Que idiotas. O que você e Alex têm em mente para hoje?

— Alex falou com Robert, das relações públicas, que está agendando várias entrevistas pessoais para ele na manhã e à tarde. Isso ajudará. E concordo. Também lamento, estamos perto demais de nos comportarmos da forma como fizemos ontem. Eu não deveria ter agido assim com você. Peço desculpas.

— Pelo menos, você foi direta.

— Prefiro corajosa.

— Ah, isso também. Você abriu a porta como uma campeã, o que, naturalmente, eu respeito. E não posso culpá-la por isso. As coisas ficaram tensas com bons motivos, nenhum deles pessoal.

— Está tudo no passado agora. Acabou.

— Como um ponto de QI perdido de uma das Kardashians, se é que elas têm algum de sobra. Sabe de uma coisa? Ocorreu-me algo ontem sobre aquelas vadiazinhas cheias de curvas. Como diabos elas depilam com cera lá embaixo? Será que se dão ao trabalho mesmo? Dá para aparar a grama, mas é muito mais difícil derrubar uma floresta. Ainda assim, elas devem fazer alguma coisa, já que

aparecem nuas com tanta frequência. Será que existe cera suficiente para tirar todos aqueles pentelhos? Ou será que fizeram eletrólise? Aposto como a mãe delas deve ter cuidado disso. Portanto, voto na última opção, mas não consigo imaginar a dor. Zap, zap, zap... vezes um bilhão.

— Já terminou?

— Só estou começando. — Ela fez uma pausa. — Posso dizer uma coisa?

— Pode me dizer qualquer coisa.

— Talvez não isto...

— Bote para fora.

— Tive um pesadelo na noite passada. Foi tão horrível quanto a coleção do último outono. Vi uma chuva de meteoros caindo diretamente sobre a minha cabeça quando eu estava na Wenn.

— Devo chamar você agora de Chicken Little?

— Prefiro a Era do Gelo. Seria mais adequado.

— Está bem, eis o meu conselho: pare de sonhar.

— Você provavelmente dirá isso para o seu filho um dia. Provavelmente roubará os sonhos dele. Ou dela.

— Filhos ainda estão muito longe, então não se preocupe com isso agora.

— Você acabará com eles. Eu sei disso.

— Não me faça rir. Não é o momento certo. Alex está se arrumando. Preciso ficar séria.

E foi quando entrou em cena a figura maternal de Blackwell que eu conhecia tão bem. — Sempre há tempo para rir, Jennifer. Nunca se esqueça disso. Eu disse muitas vezes que o trabalho nos salva. E é verdade. Mas a risada também, especialmente durante as circunstâncias mais difíceis. Aliás, falando nisso, temos uma pequena crise nas mãos.

— Que crise?

— O vestido que você usará hoje à noite. É errado.

Por um momento, afastei o telefone do ouvido e olhei para ele com descrença. Fora por isso que ela me telefonara? Por causa de um vestido? Sério? Algumas vezes, quando eu achava que entendia Blackwell, ela surgia com algo como aquilo quando um vestido, de todas as coisas, deveria ser a menor de nossas preocupações.

— Desde quando um vestido é uma crise?

— Desde Monica Lewinsky, por exemplo. Ah, quando você aprenderá a importância da moda? — perguntou ela. — Quando essa importância entrará na sua cabeça?

— Está bem — respondi. — Muito bem, explique essa importância. Do que está falando?

— Estou falando da imprensa que estará na festa de Dufort hoje à noite. Eu tinha escolhido um vestido preto para você. Preto! O que agora pode ser interpretado como "A Morte da Wenn". Mas, agora, na nossa situação, preto não serve. Você precisa de algo que não demonstre luto. Precisa algo que demonstre confiança, sucesso, poder. Precisa brilhar hoje à noite. Mais do que nunca, precisa ter a melhor aparência, a mais radiante. Precisa estar mais bonita do que nunca porque, e não duvide de mim, todos estarão julgando você. Pode contar com isso. Estarão observando você e Alex, procurando qualquer falha que conseguirem encontrar. Não estou preocupada com Alex. Ele só precisa aparecer em um terno que estará deslumbrante. Mas você precisa ser um farol de luz. Precisa arrasar com todas as mulheres que estiverem lá. Portanto, quais são os seus planos para hoje?

— Por quê?

— Porque temos que encontrar um vestido novo para você. Um vestido brilhante. Brilhante, ousado e vermelho. Algo divino à décima potência. Você também precisa de joias novas. Portanto, leve o seu cartão de crédito ou levarei meu cartão corporativo. Não importa. A Wenn é a Wenn, ela pagará a conta. Já comeu alguma coisa?

— Não.

— Ótimo! Não ouse comer. Não coma nada hoje. Se for absolutamente necessário, coma uma uva passa, mas só uma. E não ouse comê-la inteira!

— Sêrio? Espera que eu não coma nada o dia inteiro?

— Preciso que esteja com a melhor aparência possível. Magra, magra, magra. Se está sentindo a barriga estufada, coma muito verde e deixe a natureza agir. Isso a limpará por dentro. Já provei isso antes.

— Não dormi quase nada na noite passada, Barbara. Como as olheiras me ajudarão a ter a melhor aparência?

— Bernie é mágico. Você sabe que ele tem poderes especiais. Ele fará a magia dele em você. Dirá palavras ininteligíveis, lançará feitiços melódicos e erradicará todos os traços de fadiga desse seu rostinho.

— Em outras palavras, ele usará algum tipo de produto sofisticado para escondê-los.

— Ora, ora, não precisa diminuí-lo!

— Você está cheia de cafeína?

— Por que não estaria? Hoje é uma noite mais crítica do que você imagina. Quando posso buscá-la? O tempo é essencial. Tenho uma hora marcada para nós na Bergdorf's. Estão dispostos a abrir a loja mais cedo só para nós, mas precisamos fazer isso logo... antes que os outros cheguem.

— Os outros?

— As pessoas — disse ela, baixando ligeiramente o tom da voz. — Os turistas.

— Você é tão esnobe.

— Sou uma mulher de negócios que entende que, mesmo se encontrarmos o vestido certo, eles ainda terão que fazer alguns ajustes para que ele caiba nessa sua bunda. É um problema grande. Com a sua estatura nesta cidade, não fique surpresa se receber um bilhete perguntando se sua bunda pode ser usada no desfile do Dia de Ação de Graças. Ela poderia até mesmo ser usada como boia. Quando estará pronta?

— Em uma hora e meia.

— Uma hora.

— Mas Alex está no banho agora.

— Ora, por favor, Maine. Então entre no banho com ele. Mas, pelo amor de tudo o que importa no mundo da moda, mantenha-se concentrada no sabonete. Agora, vá se aprontar. Vista algo simples que seja fácil de tirar. Deus sabe quantos vestidos teremos que experimentar antes de encontrarmos o certo. E não ouse me desapontar. A imprensa estará do lado de fora do seu apartamento no momento em que você sair. Terão câmeras. Tirarão fotos de você. Quero que pareça inteligente e chique. E é melhor que seu rosto combine com sua aparência, com maquiagem completa e um sorriso contente. Entendido?

— Entendido.

— Então, pegarei você em sessenta minutos.

— Setenta.

— Sessenta.

— Está bem, vejo você em uma hora. E, Barbara?

— O quê?

— É bom que tenha um copo enorme de café para mim naquele carro se quiser que eu sobreviva ao dia.

CAPÍTULO 5

Quando Alex e eu estávamos preparando-nos para sair, ele já tivera resposta de Robert e as notícias eram boas.

Cinco entrevistas tinham sido marcadas para a manhã e três para o início da tarde. O *Times* era o primeiro, seguido do *Journal* e do *Bloomberg*. Pelos sites daqueles três jornais, seria possível mudar o curso das ações no dia, caso necessário, especialmente se Alex fizesse tudo certo, o que eu sabia que ele conseguiria. O que Alex precisava transmitir era um foco em todo o crescimento e a riqueza em potencial que estavam no futuro próximo da Wenn.

Quando ele saiu do quarto e encostou-se na porta do banheiro, vestia um terno cinza-escuro com uma camisa branca e gravata azul. Achei que ele estava perfeito. Dei as costas para o espelho e olhei-o de cima abaixo. Ele usava os sapatos pretos Prada que eu lhe dera algumas semanas antes e os cabelos escuros estavam divididos de lado, longe da testa.

No rosto, vi a barba por fazer comum, que era deslumbrante, e os olhos azuis esverdeados pareciam especialmente brilhantes, talvez porque ele soubesse que estava prestes a ir para a guerra. Ele ainda tinha a capacidade de me deixar sem fôlego. Alex sabia que seríamos alvos de fotografias no momento em que saíssemos do apartamento e quando ele chegasse à Wenn, e estava pronto para as câmeras. Parecia um modelo.

— Eu poderia devorar você neste momento — disse eu.

Ela ergueu a sobrancelha para mim. — É mesmo?

— Você sabe o que acontece comigo quando o vejo de terno, especialmente um tão elegante. E ainda tem essa sua barba por fazer. E as covinhas. Não é justo.

— Então acho que teremos que lutar por igualdade mais tarde.

Coloquei a mão no peito. — Sr. Wenn! Sou sua funcionária! Comporte-se!

Ele sorriu ao ouvir aquilo. Foi bom vê-lo sorrir.

— Você está linda — disse ele. — Não consegui ouvir direito enquanto você estava no banho, coberta de sabão e cuspiendo água como se fosse uma fonte. Portanto, desculpe perguntar novamente, aonde você e Blackwell vão?

— Pelo jeito, vamos comprar um novo vestido que não fará com que eu pareça Morticia Adams. Barbara achou que preto seria muito fúnebre a essas alturas e quer algo mais ousado. Alguma coisa vermelha. Ela acha que nós dois devemos dar a impressão hoje à noite de que não estamos abalados com tudo o

que está acontecendo.

— Para ser justo, ela tem razão.

— Eu sei que sim. Portanto, adivinhe: vamos às compras.

— Compre tudo de que precisar.

— Talvez você se arrependa mais tarde de dizer isso.

Ele se aproximou, pegou-me nos braços e beijou meu pescoço. — Qualquer coisa de que precisar — disse ele em meu ouvido. — Sempre lhe darei tudo de que precisar.

— O problema é que a única coisa que quero é você.

— Estranhamente, é só o que quero também, você. — Ele deu de ombros.

— Olhe só para nós. Já somos um casal de velhos.

— Não somos velhos. Mas eu diria que nossa ligação é antiga. E que, em um sentido universal, nosso amor é antigo. Sinto como se conhecesse você a vida inteira. Como pode ser assim?

— Exatamente — disse ele. — Já me fiz essa pergunta, mas não tenho a resposta.

— Então, é o que é.

— Sim, sra. Wenn. Olhe só como temos sorte.

Conferi minha maquiagem no espelho uma última vez, retoquei o batom vermelho e coloquei a mão no rosto dele. — Eu amo você, Alex — disse eu. — Mais do que você consegue imaginar. Tem certeza de que não precisa de mim hoje? Você disse no banho que não, mas Deus sabe que tenho muitos outros vestidos que posso usar hoje à noite. Posso cancelar o compromisso com Blackwell e usar algo que já foi ajustado para mim.

— E fazer com que Blackwell veja você fotografada com a mesma roupa duas vezes? Ela me bateria. Estou bem. Antes da coletiva de imprensa de ontem, você me deu a direção que pretendo usar hoje.

— Como estão as ações da Wenn agora?

— Subiram um ponto.

— Aceitarei o que vier.

— Idem.

— Pode fazer uma coisa para mim hoje à noite?

— O quê?

— Quero que você me apresente aos três membros do conselho que não o apoiaram ontem. Pode fazer isso?

— Por quê?

— Porque eu quero conhecê-los.

— Algum motivo em particular?

— Você me conhece bem demais.

— Então, qual é o motivo?
— Posso ativar meu charme, Alex, mesmo que seja para aquela cobra do Stephen Rowe. Hoje à noite, minha missão é ganhar todos eles. E é o que farei.
Ele estreitou os olhos para mim. — O que tem em mente?
— Só vou falar a mesma linguagem deles. E, se não se importa, também vou dançar uma ou duas vezes com cada um deles, começando por Rowe.

* * *

Quando saímos do prédio, a imprensa nos aguardava. Alex e eu nos beijamos rapidamente, enquanto as câmeras disparavam, e fomos para lados diferentes em direção às duas limusines que esperavam junto ao meio-fio.

Tank estava parado do lado de fora do carro de Alex. Dei uma piscadela para ele, que foi retribuída com um acenar discreto da cabeça. Cutter estava parado do lado de fora do meu carro, pronto para abrir a porta. Enquanto a multidão se aproximava, com as câmeras disparando e os repórteres gritando perguntas para mim e Alex, mantive o foco no olhar reconfortante de Cutter quando ele abriu a porta do carro.

Não respondi a nenhuma das perguntas. Em vez disso, entrei no carro, onde Blackwell já estava sentada com um olhar de preocupação no rosto. Olhei para a frente para confirmar que Alex tinha entrado no carro em segurança.

— Ele está bem — disse Blackwell, colocando a mão no meu joelho. — Ele está dentro do carro e em segurança. Por falar nisso, vocês dois lidaram muito bem com a situação.

— Estou voando cegamente — disse eu. — Alex é o profissional.

— Não se subestime, querida. Você enxerga muito bem.

Olhei para ela. Blackwell vestia um terno Chanel azul-claro e joias adequadas para o dia. Ela cruzara as pernas e tinha na mão um copo grande de café, que entregou a mim.

— Obrigada — respondi.

— Ora, você exigiu.

— Eu só...

— Você provavelmente teria me enforcado se eu não tivesse trazido o café. Que, por falar nisso, é puro, sem creme, sem açúcar, sem calorias.

— Você é demais.

— Se eu fosse de menos, não estaria aqui.

— Nisso você tem razão. — Olhei para a frente, vendo o carro de Alex

entrar no trânsito da Quinta Avenida. — Estou preocupada com ele — disse eu.

— Seu marido ficará bem. Posso lhe dizer com certeza que ninguém nunca se acostuma com esse tipo de circo. O pai de Alex deixou todo o fardo da Wenn nas costas dele quando matou a esposa e suicidou-se, mas aquele jovem estava à altura. Tenho muito orgulho dele. — Ela se virou para mim. — E também tenho muito orgulho de você.

Mantive o olhar no carro de Alex quando Cutter entrou para nos levar à Bergdorf's. — Só estou tentando passar por isso da melhor forma possível, Barbara.

— E você conseguirá. Alex também. Eu estava preocupada antes, mas era exagero. A Wenn sairá desta situação, Jennifer. A questão será a rapidez com que o navio se endireitará e se Alex conseguirá manter a maioria do conselho em seu lado. Isso será essencial. Mas acho que ele conseguirá, especialmente com você ao lado dele hoje à noite.

Eu contei a ela o que tinha em mente para a noite.

— Ora, ora — disse ela. — Dançar com o inimigo... ou com os possíveis inimigos, neste caso. Muito esperta. Eles conhecem Alex, mas não você. E, com o seu charme, sua beleza e sua silhueta, a maioria deles não saberá o que fazer com você.

— É só uma dança.

— O que é uma bobagem. Nós duas sabemos que é mais do que isso. Você quer seduzi-los. Quer moldá-los como argila em suas mãos. Já sabe que, se eles a conhecerem e gostarem de você, será mais difícil se voltarem contra Alex.

— Muito bem — disse eu. — Você está certa. Vou fazer isso tudo. Mas também vou conversar com eles no nível deles.

— Por que desperdiçar seu tempo falando? Olhe só, querida. Com o vestido certo, não importará o que diga. Você poderia falar sobre macacos cagando bananas no zoológico e eles só pensariam em como está linda.

— Eu tenho um cérebro, Barbara.

— Seu cérebro é ótimo, Jennifer. É uma das jovens mais inteligentes que conheço. Mas, sinto muito, ele não é tão importante quanto sua bunda ou seus peitos. Você sabe disso tão bem quanto eu. No fundo, esses homens são trogloditas. Mas estou com você. Está sendo muito estratégica e esperta. Quem se importa com o que acontecerá naquela pista de dança? Negócios são negócios e, a essas alturas, os negócios são implacáveis. Quando você vai para a guerra, não é vergonha alguma usar o que tem em seu arsenal para tentar conseguir o que quer. Acho que o que tem em mente é uma ideia maravilhosa, pois não a levará longe demais. Só dará a eles corpo e personalidade suficientes para inclinar a balança a favor da Wenn.

— Agora eu me sinto como se estivesse me vendendo.

— O que você está fazendo é tudo o que pode para ajudar seu marido, a quem ama. Pelo amor de Deus, não está fazendo danças eróticas para eles, apesar de também não ser uma má ideia. Você consideraria isso?

— Sério?

— Ora, acalme-se. O conselho gostará de você. Alguns sentirão desejo por você. E, se conseguir atingir pelo menos alguns deles, isso só deixará mais pessoas do lado de Alex, que é do que ele precisa e o que você quer. Acho que seu plano é genial.

Ela fez um gesto com a mão. — Olhe, vamos deixar isso para lá por enquanto. Entendo o que quer e você tem o meu apoio. No momento, nosso foco deve ser em encontrar o vestido certo, as joias certas e as roupas íntimas certas para ajudar seu plano a ser um sucesso. Por falar nisso, vamos tentar nos divertir, ok? Lembra-se do que é diversão? Espero que sim, Jennifer, porque, mesmo nos momentos mais difíceis, precisamos nos esforçar para nos divertirmos. Nunca subestime isso. O mundo pode se virar contra você em um dia e é decisão sua se deixar derrotar ou enfrentá-lo. Então, o que me diz?

— Você já sabe como me sinto a esse respeito.

— Ótimo. Vou lhe dar um conselho que quero que leve consigo até o fim da noite. Recupere aquela centelha que as pessoas passaram a adorar em você. Não importa como se sinta por dentro, você precisa manter o coração leve, especialmente hoje à noite. Precisa ser atraente. *Sexy*. Inteligente. No final, você precisará ser a Jennifer que as pessoas aprenderam a amar.

— E como você sugere que eu volte a ser assim?

O carro desacelerou e Cutter estacionou em frente à Bergdorf's, que ficava a poucos quarteirões de nosso apartamento.

Blackwell colocou a mão dentro da bolsa e pegou o celular. Observei enquanto ela digitava um texto, que enviou logo em seguida. — Minha querida — disse ela. — Obviamente, isso acontecerá ao fazer compras comigo. — Ela abaixou a voz. — Você sabe como sou quando saímos para fazer compras, um show de horrores de tanta insatisfação. Portanto, vamos entrar e causar uma certa confusão. Veremos como isso melhorará o seu ânimo.

CAPÍTULO 6

Antes de sair da limusine, Blackwell se transformou na pessoa que eu conhecia e amava, mas também que temia. Ela tirou um estojo de pó compacto da bolsa, olhou-se no espelho e fechou-o sem fazer nenhum retoque.

— Bernie — disse ela. — As instruções dele são excelentes. Vamos?

Cutter saiu do carro, deu a volta nele e abriu a porta de Blackwell. Ela beliscou de leve a bochecha dele ao sair para a calçada. Eu a segui enquanto ela praticamente flutuava até a entrada da Bergdorf's, cujas portas de vidro se abriram ao nos aproximarmos.

No lado de dentro, uma mulher de quarenta e poucos anos estava pronta para nos receber. Com os cabelos loiros presos atrás da cabeça em um rabo de cavalo e uma roupa branca impecável, que acentuava a silhueta magra, achei que era linda.

— Chloe — disse Blackwell quando as duas mulheres se cumprimentaram com beijos no rosto. — Faz tanto tempo... na verdade, acho que foi ontem. Obrigada por nos atender.

— O prazer é nosso, Barbara.

— Sempre posso contar com você. Ter este lugar só para nós é essencial, particularmente por causa da nossa situação. Você não pode imaginar a importância. Nem a pressão. É demais, mas sei que estar aqui será o bálsamo de que precisamos. Portanto, obrigada novamente.

Chloe não respondeu e virou-se para mim.

— Você deve ser a sra. Wenn — disse ela.

— Pode me chamar de Jennifer.

A mulher estendeu a mão, que apertei. — É tão bom finalmente conhecer você, Jennifer. E fico feliz por podermos ajudá-la hoje. Barbara e eu conversamos mais cedo e concordamos sobre o que fazer. Se puder me acompanhar, levarei você a uma área de prova particular para mostrar o vestido que achamos que será perfeito para hoje à noite. É algo que a destacará do restante das pessoas, no mínimo porque é algo que não está disponível para ninguém, acabou de chegar. Se não agradar, já separei vários outros para que experimente.

— Lamento ter atrapalhado sua agenda.

— Não atrapalhou em nada. Isso não é incomum. É apenas um serviço que fornecemos aos nossos melhores clientes. Naturalmente, você é um deles.

Pegamos o elevador até o terceiro andar, que dizia "Feminino: Roupas de Festa". Quando saímos do elevador, Blackwell parou imediatamente.

— O que é isso que estou ouvindo? — perguntou ela a Chloe.

A mulher manteve a expressão neutra. — Infelizmente, você e Jennifer não são as únicas aqui hoje.

— Como pode ser?

— Outros clientes também expressaram interesse em virem cedo.

— Mas achei que seria apenas nós.

— Há somente cinco clientes no prédio — garantiu Chloe. — Incluindo você e Jennifer.

Blackwell tirou os óculos escuros e encontrou o olhar de Chloe. — Posso perguntar quem mais está aqui?

Mas Chloe acenou para que avançássemos. — Prometo que o que as outras pessoas querem não é nada que sirva para Jennifer. Venham por aqui. Talvez vocês as conheçam.

— O que apenas seria pior para nós, Chloe. As coisas podem ficar estranhas. Já considerou isso? — Ela olhou para o teto e revirou os olhos. — Não estou contente — disse ela. — Estou pensando em ir embora. Para a Barneys. Estou repensando tudo isso.

— Lamento se a ofendi. Vocês podem voltar daqui a uma hora. Tenho certeza de que as outras pessoas já terão ido embora.

Blackwell parou imediatamente.

— Como? — perguntou ela. — Você está nos dizendo para irmos embora? Ai, meu Deus. Se está, é melhor que eu esteja ouvindo a rainha da Inglaterra. Ninguém me pede para ir embora. E certamente ninguém pede que Jennifer Wenn, dentre todas as pessoas, vá embora.

A mulher pareceu constrangida e fiquei com pena dela. Por que aquilo era tão importante para Blackwell? Era como se ela estivesse marcando território. Mas percebi que, no nível dela, o território significava tudo. Ela estava realmente protegendo o próprio território.

— Posso manter vocês afastadas — disse Chloe. — Vamos para a sala de prova que preparei para vocês. Não é preciso que encontrem as outras pessoas. Por favor, aceite minhas desculpas. Sigam-me. O vestido que tenho em mente está logo ali. É o Oscar de la Renta que discutimos. E, como ele faleceu recentemente, é um achado por vários motivos. É realmente fantástico. Eu odiaria que vocês fossem embora sem pelo menos dar uma olhada e, talvez, experimentá-lo.

— Aposto que sim — disse Blackwell. — Mas tudo bem. Nós veremos o vestido. Mas, se isto acontecer de novo, Chloe...

A voz dela sumiu quando, à esquerda, chegou o som familiar e melódico da voz de uma mulher. Tentei identificá-la, mas não consegui. Fiquei escutando. Blackwell também escutou, virando a cabeça subitamente na direção da voz.

— Olha como meus peitos cabem nele, Mama Guadalupe — ouvi uma mulher com sotaque mexicano pesado dizer. — Claro, tem que aumentar na frente e diminuir atrás, mas é sempre assim. Desde que Chuckie me passou na faca para transformar meus peitos em balões imensos, tudo o que visto tem que ser ajustado. Mas veja só como o vestido se move. Como ele flui. É lindo. Gostou? Não? Por que não? Custa trinta mil, pelo amor de Deus. Por que você está sempre rabugenta? Faz parte da alta sociedade agora.

— Em um uniforme de criada — disse outra voz, um pouco mais gutural. — E em uma cama minúscula.

— Isso mesmo. E você deveria se sentir grata. Eu dei trabalho a você. Comida. Pago seu salário. Levo você a lugares como este. Ah, *Heyzeus Cristo*, pare de fazer careta. Juro por Deus que vou mandar consertar sua cara. Olhe para mim. Olhos em mim. No vestido. Diga-me, como pareço?

— *Te ves como una perra.*

— Acha que pareço uma vagabunda?

— *Sí. Tu padre estaría avergonzado.*

— Meu Papi, que Deus tenha a alma dele, nunca sentiria vergonha de mim. Epifania vale quinhentos milhões. Não se esqueça disso, bebê. Não sou uma vagabunda.

— Se ele visse no que você se transformou, desmaiaria. Esse vestido fica mais apertado do que a pele de uma linguça.

— Aye yai yai! Por que você é tão louca? Qual é o seu problema?

— *Mi hija* parece uma puta.

— Puta? Epifania tem estilo. Epifania sabe o que tem. Epifania é uma estrela. E, por falar nisso, não foi Epifania que apareceu na praia dentro de uma garrafa, vestindo apenas uma folha de bananeira e dois cocos. Essa foi você, madame.

Atônita, Blackwell olhou para mim e virou-se para Chloe, que deixara a máscara cair e parecia horrorizada.

— O que diabos é isso? — perguntou Blackwell.

— Epifania Zapopa e a mãe dela, Guadalupe — respondeu Chloe.

— Guadalupe? Onde diabos estou? Em San Miguel? Ou, melhor ainda, San Quentin?

— Eu lamento muito. Não sabia que elas seriam tão vulgares.

— Diga-me, Chloe, por que deixou Epifania entrar aqui sabendo que eu viria com Jennifer Wenn? Como achou que isso fazia algum sentido?

— Ela é uma de nossas melhores clientes, srta. Blackwell.
— Não como eu. Nunca como eu. As pessoas a chamam de a louca de Park Avenue. Você sabia disso?
— Não.
— Depois de ouvi-la agora mesmo, acha que é exagero?
— Não, depois de ouvir aquilo, não é.
— E onde está seu julgamento? No decorrer dos anos, deixei milhares de dólares neste buraco, tanto pessoalmente quanto pela Wenn. Provavelmente mais pela Wenn. Isso é um absurdo. Livre-se de todos os outros clientes.
— Epifania ouviu as pessoas falando! — gritou a voz melodiosa dela.
— Ai, Jesus — disse Blackwell. — Ela nos ouviu.
— É claro que Epifania ouviu. Este lugar está tão morto quanto meu marido, Chuckie. Mas quem ouvi? Esta é a pergunta. Quem quer ver Epifania no possível vestido novo?

E foi o que bastou. Blackwell ergueu o queixo e estreitou os olhos, como se fosse um lobo aproximando-se da presa. — Eu adoraria ver você em seu possível vestido novo, Epifania. Por que não vem aqui para que eu lhe dê minha opinião sincera?

— Quem é? Por que conheço essa voz?
— Barbara Blackwell.
— Ai, merda — disse Epifania baixinho. — É aquela puta louca da Blackwell, mama Guadalupe. Aquela sobre quem eu falei. Sabe, quando você ainda estava morando em *el barrio*? Quando a bebida e o feijão eram os seus melhores amigos e tudo estava contra você?
— Prefere que eu vá até você? — perguntou Blackwell.
Ouvimos outra voz... uma voz familiar, refinada.
— Epifania, com quem você está falando? — perguntou uma mulher.
— Aquela sombra conhecida como Blackwell — disse Epifania. — A bruxa malvada está aqui.

— Barbara Blackwell? Ora, ora, não é interessante? Com quem ela está?
— Não sei.
— Aposto como eu sei.
Olhei para Blackwell e, em seguida, para Chloe. — Quem é? — perguntei.
— Immaculata Almendarez.
Arregalei os olhos. Immaculata Almendarez perseguira agressivamente meu marido antes de nos casarmos. E, agora, não havia amor algum entre nós duas.
— Immaculata está aqui? — perguntei.
— Ela veio com Epifania e a mãe, Guadalupe. Ela e Epifania são amigas.
— Preciso ir — disse eu. — Eu adoraria dar outra surra naquela vadia, mas

não estou com cabeça para Immaculata no momento. Não depois de todo o estresse pelo qual estou passando.

Mas, antes que Blackwell conseguisse responder, Immaculata virou a esquina e ficou na nossa frente. Ela sorriu, jogou os longos cabelos pretos sobre os ombros e começou a se aproximar. Ela usava um vestido de noite azul-safira maravilhoso.

Ela estava tão bonita quanto na última vez em que eu a vira, meses antes, quando jogara uma taça de champanhe em meu rosto em uma das festas de Henri Dufort. Eu lhe dera dois tapas por causa daquilo. A imprensa capturara tudo e, na manhã seguinte, as fotos estavam por toda parte. Não que eu me importasse. Na minha frente, ela chamara a falecida esposa de Alex de piranha. Merecera tudo o que acontecera.

Observei quando ela olhou para mim, absorvendo-me e descartando-me. Em seguida, ela se virou para Blackwell. — Compras de última hora? — perguntou ela.

— Não faço nada de última hora — respondeu Blackwell. — Mas, devo dizer, Immaculata, estou surpresa em ver você aqui.

— É? E por quê?

— Percepção. Sempre achei que você fosse mais uma garota do tipo da Macy's.

— Uma o quê?

— Uma garota que gravita em direção ao tipo de barganha que aquele lugar infernal joga aos pés dos clientes. Eu conseguiria fechar os olhos agora mesmo e imaginar facilmente você vasculhando feliz um expositor cheio de roupas pobres de poliéster.

— Duvido muito, querida. No momento, estou vestindo Dior.

— Vestir não é comprar.

— Ah, mas vou comprar.

— Você deveria repensar isso, pois obviamente os franceses a odeiam. No mínimo, esse vestido deveria esconder os cinco quilos extras que você carrega. Por outro lado, acho que é para isso que servem cintas, não é mesmo, querida?

Immaculata engoliu aquela dose de veneno como se fosse água pura. Tive que admitir, ela estava completamente calma. Em seguida, ela olhou para mim. — Ora — disse ela. — Jennifer Kent... e na Bergdorf's antes que abra. Quem teria imaginado?

— É Jennifer Wenn, Immaculata.

— Ah, certo, quem poderia se esquecer de seu casamento escondido com Alex?

— Não houve nada de escondido nele.

— Pelo que ouvi dizer, a cerimônia aconteceu no escritório de Alex, atrás de portas fechadas. — Ela gesticulou em direção a Blackwell. — E que essa daí casou vocês. Certamente, parece escondido para mim, Jennifer. E o fato de ter ganhado Alex é muito esperto, considerando de onde você veio. Mas parabéns. Você deve estar muito feliz por ter conseguido laçar Alexander Wenn. É incrível, não?

— O que é incrível?

— Como você subiu tanto em um período tão curto. Pense bem, das fazendas de porcos no Maine para as coberturas de Manhattan. — Ela riu. — Ironicamente, esse poderia ser o título de suas memórias.

— Pelo menos, vivi uma vida que poderia encher as páginas de um livro, Immaculata. Você se lembra da noite em que nos conhecemos? Ou estava bêbada demais para se lembrar?

— Eu nunca fico bêbada.

— Então, na sua idade, certamente é um caso de demência. Caso contrário, teria que se lembrar. E também se lembraria do que me disse quando perguntei do que vivia. A única coisa que conseguiu responder foi que ia a festas, participava de eventos e sentava-se em conselhos. E que não trabalhava porque considerava trabalho uma coisa semelhante a foder. Que vida rica você levou, Immaculata. Que sequência de vergonhas.

— Ah, querida. Nem cheguei ao topo ainda. Dê minhas lembranças a Alex. Você sabe como éramos próximos. Um beijo no rosto dele seria adorável de sua parte. Basta sussurrar meu nome para ele ao fazer isso.

— E deixá-lo com vontade de vomitar?

— Se ele se sentir mal, será apenas porque a Wenn está prestes a ir para o brejo.

— Como uma ovelha indo para o matadouro, seu otimismo não tem limites.

— Considere-me uma pessoa realista.

— Considero você uma vadia.

Ela deu uma risada. — Você é tão comum, Jennifer. De verdade. Sempre foi, sempre será.

— Pelos padrões de quem? — Antes que ela pudesse dizer alguma coisa, avancei e disse: — Eu não apostaria na Wenn indo para o brejo, querida. Ela ficará muito bem.

— Falando sobre otimismo, o seu é que não tem limites. Talvez seja por isso que Alex se casou com você.

— Ele se casou comigo porque se apaixonou por mim, algo que você ainda não aceitou. Ah, como você deve se contorcer de desespero à noite. — Dei de ombros e olhei para Blackwell. — E, ao pensar nisso, é algo realmente triste, não

é, Barbara?

— Meus olhos estão prestes a se encherem d'água.

— Fale comigo sobre amor em cinco anos — disse Immaculata.

— Eu poderia falar sobre amor com você agora mesmo. Mas você pareceria ter sido atingida por um tijolo. Portanto, não vou me dar ao trabalho.

— Sempre tão ferina.

— Sempre tão transparente.

— Então, vamos direto ao assunto — disse ela. — Suponho que você irá à festa de Dufort hoje à noite.

— Por que não iria? Ele é um amigo muito querido. O pai dele foi mentor de Alex.

— Você quer dizer depois que o pai de Alex matou a esposa e suicidou-se?

— Isso.

— Eu achei que você e Alex dariam para trás no último minuto e enfiariam a cabeça na areia, depois da vergonha que ele levou para a Wenn. Sorte a minha, verei você duas vezes no mesmo dia.

— E exatamente no mesmo lugar em que bati no seu rosto na primeira vez. Não que eu possa fazer isso de novo. Que tal se nós duas criarmos mais algumas lembranças hoje à noite, Immaculata? Por que eu e você não vamos às vias de fato e tentamos aparecer nas manchetes novamente?

Antes que Immaculata pudesse responder, Epifania surgiu em um vestido branco que estava tão apertado que ela parecia um rolo de papel higiênico jogado em uma banheira. — Epifania também vai à festa — disse ela. — E vocês sabem como Epifania fica nas festas.

— Isto está mesmo acontecendo? — perguntou Blackwell. — Ou, por acaso, eu morri e é assim que se parece o inferno mexicano?

Olhei para Epifania e senti pena dela. Ela sempre fora gentil comigo e era uma garota simpática. Só não tinha noção de como o mundo funcionava e pessoas como Immaculata, que provavelmente faziam amizade com ela por causa do dinheiro, estavam determinadas a mantê-la sem saber como se comportar adequadamente.

— Barbara! — disse Epifania ao andar em nossa direção. — Como você está sempre tão bonita?

Blackwell ajeitou os cabelos. — Verde — disse ela.

— Verde?

— Comidas saudáveis, Epifania. Gelo, fibras. Pesquise.

— E os *nuggets* de frango? Epifania adora *nuggets*, com a gosma rosa e tudo. Não importa. De onde Epifania vem, come-se todas as partes do animal. Portanto, por que não comer também o bico, os olhos e o cu?

— Epifania! — recriminou Immaculata.

— Ora, é verdade.

— Você deveria considerar um estilo de vida mais saudável — disse Immaculata.

— Isso vindo da mulher cuja cabeça tirei de um vaso sanitário na semana passada. Bebida demais. Ela ficou bêbada, mas Epifania e Mama Guadalupe a ajudaram. Então ficou tudo bem, mesmo estando muito mal.

Observei a expressão horrorizada que invadiu o rosto de Immaculata quando Epifania estendeu os braços para Blackwell, parecendo não notar a tensão entre nós. — Eu não sabia que você viria esta manhã — disse ela para Barbara. — Que surpresa! Faz tanto tempo. Dê um beijo e um abraço em Epifania.

— Eu não abraço. Nem beijo. Nunca.

— Ora, vamos. Isso mesmo, nas duas bochechas. Estamos melhor, não?

— Estamos bem, Epifania.

— Ótimo, pois vou lhe dizer uma coisa. Nunca se sabe para que lado o peido vai quando Epifania está no aposento.

Blackwell pestanejou. — O que quer dizer com isso?

— Você não quer descobrir. Mama Guadalupe fez feijão para o jantar na noite passada. Tomei um remédio e ainda não passei da fase do peido.

— Onde está sua mãe agora? — perguntou Blackwell.

— Está arrumando uma das minhas confusões.

— Não me diga.

— É para isso que Mama Guadalupe é paga. Um bom trabalho, se conseguir fazer bem.

— Posso perguntar uma coisa, Epifania? — perguntou Blackwell.

— Claro.

— Quem escolheu esse vestido para você?

— Immaculata. Ela sempre me ajuda.

— Ou sempre enfia uma faca em suas costas. — Blackwell se virou para Immaculata, que pareceu subitamente tensa. — Você escolheu esse vestido para ela?

— É um dos muitos vestidos que escolhi para ela. Esse é o que ela está experimentando agora.

— Mal consigo imaginar como são os outros. Por que esse aqui?

— Acho que a valoriza.

— Nós duas sabemos que não, garota.

— É a sua opinião.

— Em se tratando de moda, minha opinião manda nesta cidade.

— Ego nenhum, hein?

— Ah, mas tenho ego, sim. E é muito merecido. Estamos prestes a ver como minha opinião é importante.

— O que está acontecendo entre vocês duas? — perguntou Epifania. — Parece que estão prestes a começar uma briga de galos. Epifania viu algumas delas. São horríveis. O sangue e as cabeças sendo cortadas. As penas arrancadas. São um horror.

— Estamos apenas falando sobre enganações, Epifania — disse Blackwell. — Nada com o que se preocupar. E certamente nada com que eu não consiga lidar.

— Ok, que seja. — Ela se virou para mim com o rosto iluminado. — E olhe só quem está aqui, Immaculata. Yennifer Wenn! Ela é tão linda. Sempre tão linda. Sabe, Yennifer, vi você na TV na noite passada. Você está passando por um inferno agora e Epifania sente muito. Lamento, querida, mas isso acontece às vezes. Mas, ei, você está muito mais bonita do que estava na TV. O que está fazendo aqui?

— Coisas — disse Blackwell, obviamente querendo botar um fim naquilo. — Foi bom ver você, Epifania. Mas, por favor, deixe-me fazer um favor a você que Immaculata está lhe negando.

— Que favor?

— Dar algumas opiniões sobre esse vestido. O branco não combina com você. Dior é bom, pois ele entende suas curvas. Mas minha sugestão é que você escolha preto para parecer mais magra. Alise os cabelos. Peça a um profissional que faça sua maquiagem. E não dê ouvidos a uma palavra que Immaculata disser sobre isso tudo, pois ela não é sua amiga. Você pode achar que é, mas não é. Ela provavelmente só está usando você por causa do dinheiro.

— Como é? — disse Immaculata.

Blackwell a ignorou. — Isso é tudo por enquanto — disse ela a Epifania. — Mas ouça meu conselho, Epifania. Quando Chloe terminar conosco, procure-a para ajudá-la a encontrar o vestido certo. — Blackwell olhou para Chloe, que permanecera de lado em silêncio durante toda a conversa. — Você vai ajudá-la, não vai, Chloe?

— É claro.

— E você terá alguma influência?

Ela olhou rapidamente para Immaculata. — Vou fazer o possível.

— Compreendo o desafio — disse Blackwell. — Mas tente. E, quando encontrar o vestido certo para ela, coloque-o na conta da Wenn. Mas não ouse fazê-la parecer uma tola. Encontre algo deslumbrante e que combine com ela. Epifania merece isso.

Epifania só balançou a cabeça para Blackwell. — Por que está sendo tão simpática comigo? Acabei de chamar você de bruxa malvada e vadia.

— Porque eu sei que sou as duas coisas. Mas tenho uma boa ideia de que essa sua impressão de mim veio de outra pessoa. — Ela olhou duramente para Immaculata, cuja expressão era de puro ódio. — Alguém tem que ser simpática com você, Epifania. Alguém precisa lhe dizer a verdade. Acabei de fazer isso. Em circunstância alguma, aceite conselhos de sua "animiga", Immaculata.

— O que "animiga" quer dizer?

— Alguém que quer que acredite ser sua amiga, mas que não quer nada além do pior para você.

— Immaculata não é assim. Ela é uma rainha no meu mundo.

— Infelizmente, você verá que não. Olhe, deixe Chloe assumir. Você chegará à festa de hoje à noite com uma aparência adorável. Você irá à festa, não?

— Ah, sim. Sempre pedem que Epifania vá. Eles sabem que ela preenche cheques gordos.

— Bem que achei.

Blackwell estalou os dedos para Chloe, o que a assustou. Em seguida, pegou-me pelo braço e nós três passamos por elas.

— Adeus — disse Blackwell. — E boa sorte. Pelo menos uma de nós verá vocês duas hoje à noite. E eu mal posso esperar para saber como as coisas se saíram para todos os envolvidos.

CAPÍTULO 7

Horas depois, saímos da Bergdorf's com o vestido vermelho Oscar de la Renta ajustado que Barbara e Chloe tinham escolhido para mim. O vestido era impecável e pungente, especialmente por causa da morte recente do estilista icônico. Verifiquei meu SlimPhone... e vi as piores notícias possíveis. As ações da Wenn tinham caído mais vinte e sete pontos e estávamos apenas no começo da tarde. Mostrei a tela a Blackwell, cuja expressão ficou sombria. Ela virou o rosto e olhou para fora pela janela à direita.

— As entrevistas que ele deu hoje de manhã devem estar *on-line* a essa hora — disse eu. — Então, por que as ações caíram?

— É apenas uma e vinte da tarde. Demora um pouco para escrever uma história. E, mesmo se uma ou duas histórias estiverem no ar agora, isso não significa que as pessoas as encontraram e leram. Obviamente, demorará mais do que esperávamos.

Digitei o número de Alex, mas não foi ele quem atendeu. Foi nossa assistente executiva, Ann.

— Preciso falar com ele — disse eu.

— Receio que seja impossível, Jennifer.

— Por quê?

— Porque ele está em reunião com o conselho novamente.

— O conselho? Ele nunca se reúne duas vezes com o conselho em dois dias. Do que se trata? Ele tem outras entrevistas esta tarde.

— Elas foram adiadas pelo menos uma hora.

— Não estou entendendo.

— Quisera eu saber mais. Só o que sei é que os membros do conselho pareciam chateados quando chegaram aqui. Foi Stephen Rowe quem exigiu a reunião.

— Exigiu? Mas ele e os outros membros do conselho devem saber que essas entrevistas são essenciais para que as ações subam. Por que eles as adiariam quando mais precisamos delas?

— Não quero nem pensar nisso — disse ela. — Nem quero saber.

— Por favor, diga a Alex para me telefonar no momento em que estiver livre.

— Direi a ele.

— Vamos à Cartier agora. Mais tarde, Bernie e Barbara vão me preparar

para a noite. Mas espero falar com ele antes disso. Chegarei em casa no máximo às quatro e encontrarei com ele lá.

— Avisarei a ele — disse ela. — Se ele tiver um momento que seja, tenho certeza de que telefonará para você.

Mas ele não telefonou.

No fim do dia, Alex ainda não me telefonara de volta. Minha mente estava frenética, procurando formas de ajudar meu marido. Por várias vezes, repensei o que tinha em mente e decidi que, mesmo que não desse resultado, seria melhor descobrir do que não fazer absolutamente nada.

Portanto, telefonei para Tank, que atendeu no primeiro toque.

— Jennifer? — disse ele. — Está tudo bem?

— Será que você estaria disposto a me fazer um favor? — perguntei.

— Qualquer coisa.

— Talvez seja melhor não dizer "qualquer coisa" tão depressa.

— Está bem... como posso ajudar você?

— Você conhece Stephen Rowe?

— É claro que sim. Ele faz parte do conselho. E, por falar nisso, ele é um filho da puta.

Corri os dedos pelos cabelos. — Sabe de alguma coisa sobre ele?

— O que você está perguntando de verdade, Jennifer?

— Alex está encrocado. Ficou claro que Rowe quer prejudicá-lo e não posso aceitar isso. Ele está ativamente tentando derrubar Alex da presidência. Acho que ele quer tirá-lo da Wenn.

— Por causa das ações em queda?

— Dentre outras coisas.

— Do que você precisa?

Eu contei a ele o que tinha em mente. Demorou um instante para que ele falasse.

— Se você precisa dessa informação antes de sair para a festa hoje à noite, não é muito tempo para consegui-la. E, se eu não a conseguir, será porque não consegui falar com meu cara ou porque ele se recusará a falar.

— Você se importa se eu perguntar a quem se refere?

— Sou amigo do chefe de segurança de Rowe. Muitos de nós da área de segurança nos encontramos de vez em quando. Cervejas, sinuca... esse tipo de coisa. O homem de Rowe é um dos meus melhores amigos. Posso telefonar para ele e sondar, mas não posso prometer nada a você.

— Ficarei muito grata se tentar alguma coisa, Tank.

— Todos nós seguimos um código. Nunca compartilhamos informações confidenciais. Será muito difícil, Jennifer, mas vou tentar.

— Nunca se sabe o que ele poderá dizer. Obrigada por pelo menos tentar. E, por favor, diga-lhe que, se contar alguma coisa sobre Rowe, isso nunca será usado contra ele. Faça o que puder. A essas alturas, receio que a situação seja bem difícil, Tank. Alex está sitiado por aquele homem. Rowe quer acabar com ele e acho que está prestes a conseguir.

* * *

Quando Alex finalmente voltou para o apartamento, as ações da Wenn tinham caído setenta e três pontos no dia.

No momento em que ouvi a porta se fechar, desliguei a televisão e saí correndo da sala de estar para me jogar nos braços de Alex. Por um longo momento, ficamos parados na entrada, abraçando-nos em um silêncio tenso.

Alex ergueu a mão para acariciar meus cabelos e, naquele instante, senti um pouco da tensão ceder. Ele estava em casa agora. Estava onde precisava estar. Eu o segurei com força e ele deixou a pasta cair no chão para que pudesse me abraçar livremente com os dois braços.

— Eu sinto tanto — disse eu baixinho.

— Pelo quê?

— Pelo dia que você teve. Não deve ter sido fácil.

Ele se afastou de mim e fez um esforço para sorrir, mas o sorriso não chegou aos olhos. — Sabe o que foi bom hoje? — perguntou ele.

— O quê?

— Sempre que as coisas ficavam difíceis, eu pensava em você e tudo ficava mais fácil.

— Ai, Alex... — disse eu.

— Eu amo você, Jennifer.

— Eu amo você mais. Você esteve nos meus pensamentos o dia inteiro.

Nós nos beijamos por alguns instantes e apoiei a cabeça no peito dele. Eu tinha um milhão de perguntas que queria fazer, mas aquele não era o momento. Eu precisava cuidar do meu marido. Quando ele quisesse conversar, seria no ritmo dele e eu estaria lá para ouvir. Era do que o meu homem precisava naquele momento. Ainda assim, para mostrar que eu estava preocupada, tive que pelo menos fazer uma oferta.

— Quer conversar sobre o que aconteceu durante o dia? — perguntei.

— Eu gostaria de discutir algumas coisas com você, mas podemos tomar um drinque primeiro?

— Martíni?
— Por favor.
— Tire o casaco. Sente-se na sala de estar. Dê-me alguns minutos e farei o melhor Martíni que já tomou.
— Será um Martíni excelente — disse ele.
— Considerando o dia que você teve, digamos apenas que vou pegar leve no vermute.

* * *

Alguns minutos depois, voltei com os drinques, entreguei um deles a Alex e sentei-me ao lado dele em um dos sofás brancos. Além das janelas à esquerda, Manhattan ainda brilhava sob o sol. Mas, como o fim do dia estava próximo, as sombras se estendiam pela cidade.

— Você pode dizer qualquer coisa ou nada — disse eu. — Só estou aqui para dar apoio a você. Se quiser, podemos ficar sentados em silêncio ou conversar sobre a minha ida à Bergdorf's com Blackwell, que foi um tanto épica. Ou podemos ligar a televisão antes de nos aprontarmos para a noite. O que você quiser. — Ergui meu copo. — Mas, primeiro, um brinde a nós.

Ele encostou o copo no meu e bebemos.

— Vamos conversar sobre o seu dia — disse ele. — Você e Blackwell tiveram algum sucesso?

— Sim. E foi uma aventura, como sempre é com ela, mas não vou entediá-lo com esse assunto agora. Digamos apenas que ela tinha razão, preto seria a mensagem errada hoje à noite. Agora, tenho um vestido vermelho novo adorável que enviará a mensagem correta. Ah, e talvez eu tenha comprado algumas bugigangas.

— Você merece.

— Tem certeza de que quer sair hoje à noite, Alex? Estou muito preocupada com você. Parece cansado.

— Só preciso tomar este Martíni, fechar os olhos por cerca de uma hora e tomar um banho quente. Depois, estarei pronto para ir. Prometo.

— Mais cedo, você disse que queria discutir algumas coisas comigo.

— Sim, quero. O conselho exigiu uma segunda reunião logo depois que as ações começaram a cair — disse ele.

— Ann me contou. O que eles queriam?

— Respostas. Soluções. Até agora, perdemos mais de dois bilhões no

mercado de ações. Hoje, Stephen Rowe foi mais agressivo do que nunca. É claro que sim, foi ele quem exigiu a reunião. Ele me desafiou em relação a todas as decisões que tomei até hoje.

— O que ele quer de você, Alex?

— Meu cargo.

— Como os outros membros do conselho reagiram a essa reunião?

— Aqueles que estão na Wenn há anos, os homens que meu pai colocou no conselho, não disseram nada. Só ouviram o que Rowe tinha a dizer. Os outros dois membros que eu coloquei no conselho, Mike Fine e Diana Crane, também ficaram em silêncio na maior parte do tempo, mas fizeram algumas perguntas a mim, nenhuma tão dura quanto as de Rowe. O que eles querem é uma correção rápida, mas não posso oferecer isso. Posso ter direitos de voto, mas, se a pressão para que eu saia aumentar demais, e se o conselho exigir, talvez não haja outra opção. Rowe pode ir a público com essa informação. Poderia usá-la para me pressionar e nossos investidores provavelmente concordariam com ele. Posso ter cometido um erro grave com esse telefone, Jennifer.

— Vendemos mais de dois milhões de unidades. A Wenn é muito diversificada. Tenho certeza de que você falou sobre tudo isso à imprensa hoje. Então, qual é o problema aqui?

— Os números — disse ele. — Tudo sempre se resume aos números. Perdemos muito dinheiro, pelo menos, em curto prazo. Ninguém parece conseguir superar isso, especialmente Rowe. Ele quer sangue.

— Os números se recuperam. Mesmo que ele esteja contra você, o restante do conselho sabe disso. Alguns já estão começando a dizer que vale a pena comprar as ações da Wenn. No fim da semana, isso pode ter terminado.

Ele olhou para mim. — E se isso não acontecer?

— Historicamente, pode demorar. Mas até mesmo as corporações mais atingidas chegaram a novas alturas quando parecia que tinham chegado ao fundo do poço. Olhe a Apple, pelo amor de Deus. Você se lembra de quando estavam vendendo as ações a apenas sete dólares? Não faz tanto tempo assim. E lançaram o iPod. Depois o iPhone. E finalmente o iPad. Agora, estão vendendo as ações por cerca de cento e cinquenta dólares. E não foram só eles. Muitas outras corporações passaram pelos mesmos problemas de crescimento porque resolveram arriscar. Por que isso não é tratado como realmente é, uma situação temporária?

— Porque Rowe quer que eu saia. Estou convencido disso. Se ele for a público com as preocupações que tem em relação à minha liderança, poderá ser o meu fim, independentemente de meus direitos de voto. Tudo o que eu e meu pai construímos será destruído. Para salvar esse legado, precisarei fazer a coisa

certa e renunciar.

— Vou lhe pedir uma coisa.

— O quê?

— Pode me fazer esse favor hoje à noite?

— Que favor?

— Apresente-me a Rowe. E ao resto dos membros do conselho.

— Por quê? — perguntou ele.

Tomei um gole do martíni e senti a raiva começar a se acumular dentro de mim. Ninguém faria aquilo ao homem que eu amava. Pelo menos, não se eu pudesse fazer alguma coisa a respeito. E, se tivesse sorte, se conseguisse fazer o que tinha em mente, talvez eu conseguisse ficar à frente e virar as coisas a favor de Alex. Mas precisaria ser inteligente. Precisaria escolher o momento certo e agir com agressividade. Precisaria fazer o melhor possível se quisesse ter sucesso.

— Você verá — disse eu.

CAPÍTULO 8

Mais tarde naquela noite, depois que Blackwell e Bernie tinham terminado com meus cabelos, a maquiagem, as joias e o vestido, olhei para o espelho do vestiário improvisado do lado de fora do escritório de Barbara, virei a cabeça de um lado para o outro e sorri para Bernie.

— Você é um mestre — disse eu. — Como conseguiu se livrar daquelas olheiras enormes?

— Eu lhe disse — retrucou Blackwell. — Ele usa vodu.

— Na verdade, usei um produto muito bom para escondê-las — disse Bernie.

— Não se menospreze, Bernie — disse Blackwell. — Não vale a pena. Você tem magia. Não duvide de si mesmo.

Ele ergueu a cabeça e afastou-se dramaticamente dela, o que me fez sorrir. Eu adorava quando eles agiam assim. Sabia que era um show para me acalmar e adorei que fizessem isso por mim.

— Você faz isso com feitiços — disse ela. — Com fumaça e espelhos. Com a magia suprema. Nunca vi nada parecido. Jennifer parecia um trapo quando se sentou naquela cadeira. E agora, olhe só para ela, uma visão!

— Ora, obrigada, Barbara — disse eu.

— Shh! Você sabe que parecia.

— Não me senti bem o dia inteiro.

— Bem, pelo menos ninguém notará isso agora. Escute, Bernie está prestes a falar. Posso sentir!

Bernie colocou a mão no peito. — Não sei como dizer o que isso tudo significa vindo de você. Quero dizer... olhe só para ela naquele vestido. E as joias. Você fez isso. Não foi ela nem eu... foi você!

— Foi um capricho. Só isso, um capricho.

— Você joga seus talentos no lixo com tanta facilidade. Por quê?

— Não sei. Nunca entendi a profundidade da minha criatividade. Os rasgos de criatividade que tenho diariamente. Algumas vezes, de forma constante durante o dia. Às vezes, chega a ser demais.

— Então você precisa parar de se menosprezar.

Ela olhou criticamente para mim e encarou Bernie. — É uma obra de arte, não é?

— É. E agora preciso perguntar: você tem algum limite?

— Nenhum de que eu consiga me lembrar. Mas deve haver algum. Tenho certeza de que há. Deve existir. Só não consigo pensar em nenhum...

— Porque você não tem nenhum.

— *Mon dieu*. Outras pessoas sussurraram a mesma coisa.

— Sussurraram? Elas deveriam estar gritando seu nome!

— Mas as pessoas são cruéis. Não farão isso porque me odeiam. Têm inveja de mim. Ninguém me dá crédito. *Ils refusent!*

— A maior parte das pessoas é horrível. Lembra-se dos anos oitenta? Criaturas horríveis. Você sabe, por modéstia, eu nunca lhe contei isso, mas transformei Madonna na pessoa que ela é hoje. E o que ganhei com isso? Nada. Nem mesmo uma notinha de rodapé.

— Mas como assim? Foi com a maquiagem? Os cabelos?

— Não — disse ele. — Eu dei o crucifixo a ela.

Blackwell colocou as costas da mão sobre a boca. — Meu Deus... o crucifixo icônico dela. E ela não lhe deu crédito por isso?

— Não... mas, pelo menos, alguns dos álbuns dela não vendem mais.

— É verdade. E tudo porque você não cuida mais dela. Você sabe disso!

— Não sei. Só posso imaginar...

— Você sabe — disse Blackwell. — Minhas filhas, Daniella e Alexa, voltarão da universidade amanhã. Talvez você possa dar a elas um corte e um pouco de cor... e um crucifixo. As duas precisam dele, mas por outros motivos.

— Qualquer coisa que ajude.

— Elas precisam exorcizar os demônios internos, Bernie. Tentei fazer isso, mas falhei. Amo muito aquelas duas, mas elas podem ser monstros, especialmente quando estão juntas. Mas você poderia corrigir isso.

— Posso tentar...

Naquele ponto, revirei os olhos para os dois. — Muito bem, pessoal — disse eu ao empurrar a cadeira em que estava sentada e ficar de pé diante deles. — Vamos acabar com essa conversa. A mamãe aqui precisa se preparar para a noite.

— Você é tão egoísta — disse Blackwell.

— Aprecio tudo o que você e Bernie fizeram por mim. Você sabe disso. Mas essa orgia verbal de vocês tem limites e Alex estará me esperando daqui a dez minutos. Preciso que vocês dois deem uma boa olhada em mim antes que eu vá embora.

— Está bem. Vire-se, vamos julgar.

Por sorte, passei na inspeção.

— Obrigada, Bernie — disse eu, soprando um beijo para ele para não estragar a maquiagem. — Eu nunca conseguiria fazer isto sem você. Tenho uma

dívida eterna.

— Você deveria rastejar aos pés dele.

Virei-me para Blackwell, mas não retruquei. — E obrigada, querida. O vestido é, como você sempre diz, divino.

— É muito mais do que divino. É um dos últimos vestidos de Oscar de la Renta. Você arrasará.

Espero que aconteça exatamente isso.

— Preciso ir — disse eu.

— Concordo — disse Blackwell. — Alex está esperando. Vamos.

* * *

Blackwell e eu deixamos Bernie para trás e fomos até os elevadores no final do corredor. Eu usava um vestido de seda vermelho, com o corpete franzido e um colar de couro com aplique de flores. Ele tinha o decote cravejado de pedras, mangas longas e botões cobertos de tecido. Em cada pulso, eu usava pulseiras largas de diamantes que não só capturavam a luz, como a refletiam. As únicas coisas nos meus dedos eram a aliança e o anel de noivado.

Blackwell e eu não dissemos nada uma para a outra até chegarmos aos elevadores. Como sempre, Alex se arrumara em nosso andar, o 47º, e estava aguardando-me quando cheguei. Eu tinha tantas coisas a fazer naquela noite, tantas coisas que precisavam se encaixar perfeitamente, que estava preocupada se conseguiria realizar tudo. Minha única esperança era de que tudo daria certo. Isso precisava acontecer, por Alex. Tank me dera uma forma de conseguir. Seria brutal e a pergunta era se eu conseguiria ser tão brutal, especialmente em um local público.

Era uma pergunta a que eu não podia responder. Rowe poderia pegar as informações que eu tinha contra ele e jogá-las de volta para mim. E, se ele fizesse isso, eu deixaria as coisas piores para Alex? Era nesse conflito que eu estava quando Blackwell estendeu a mão e apertou o botão do elevador.

Ela olhou para mim.

— Como você está? — perguntou ela.

— Aterrorizada.

— Não fique.

— Você não sabe por que estou aterrorizada.

— O que quer dizer com isso?

— Digamos apenas que você saberá hoje à noite. Ou, com certeza, amanhã.

Ela franziu a sobrancelha para mim. — O que está aprontando?

— Protegendo meu marido. Eu sempre o protegerei.

— Por que está sendo tão evasiva comigo?

— Porque, se eu contar a você o que sei e o que planejo fazer, provavelmente tentaria me impedir. E é algo que não vou deixar acontecer.

— Você está planejando fazer algo idiota?

— Quando eu fui idiota em se tratando de negócios?

— No momento em que admitiu para mim estar aterrorizada. E que está planejando proteger seu marido hoje à noite. Isso sugere que você está sendo alimentada pela emoção, o que nunca é bom em se tratando de negócios. Obviamente, está aprontando alguma coisa e talvez não seja algo racional por causa das emoções envolvidas. Diga-me o que é.

— Você terá que confiar em mim. E nos meus instintos. Pensei nisso durante horas...

— Horas? Apenas horas?

— Foi todo o tempo que eu tive. Acabei de descobrir.

— Descobrir o que de quem?

— Aí é que está, Barbara — disse eu. — Jurei a mim mesma manter segredo e pretendo honrar isso. Mas, no mínimo, confie em mim o suficiente para acreditar que sei o que estou fazendo. Se eu achar que não é certo, não farei. Mas, se achar que sim, vou saltar na jugular.

As portas do elevador se abriram. Mas, antes que eu conseguisse entrar, Blackwell estendeu a mão para impedi-las de se fecharem. E para me impedir de entrar.

— Muito bem — disse ela. — Tudo bem. Você não vai me contar. Eu confio em você, Jennifer. Seja lá o que for que tem em mente, também confio que você se comportará de forma responsável. É a Jennifer Wenn que conheço. Portanto, seja lá o que for, espero que dê certo. E, supostamente, para Alex.

— Acho que funcionará.

— Acho que veremos. Mais alguma coisa antes que eu a deixe ir?

— Quando chegarmos, a imprensa estará lá — disse eu.

— A imprensa está sempre lá.

— Mas não com esse tipo de atenção sobre Alex. Estou preocupada com ele.

— Então dê apoio a ele. Segure a mão dele ao saírem da limusine. Beije-o nos lábios e limpe de leve o batom que ficar para trás. Eles devorarão isso. Sentirão o amor que vocês sentem um pelo outro, que é genuíno. Sei que é difícil para você, mas eu falei sério antes. Não importa o que tem guardado na manga, você precisa chegar a essa festa com o coração leve. Já sabe que todos estarão

julgando, observando e escrutinizando você. E é exatamente por isso que precisa ficar acima disso tudo e ser você mesma. As pessoas farão perguntas sobre as ações da Wenn. Lide com elas. Desvie do assunto, não se envolva. Faça com que acreditem que não acha, nem por um segundo, que isso afetou você ou Alex. Porque, se isso transparecer em seus olhos ou em seu rosto, por um momento que seja, lerão o que querem ler. E, com aquela multidão, não será nada de bom.

— O conselho inteiro estará lá hoje à noite.

— Você já os conheceu pessoalmente?

— Não.

— Então enfeitice-os.

Beijei o rosto dela e entrei no elevador. Ela tirou a mão e olhou para mim duramente.

— É o que pretendo fazer — disse eu. — E um pouco mais.

CAPÍTULO 9

Quando o elevador chegou ao 47º andar, desacelerou lentamente até parar. As portas se abriram e Alex estava do lado de fora esperando-me. Ele parecia tão bonito como sempre, com as mãos nos bolsos da calça do terno perfeitamente ajustado. Ele sorriu no momento em que me viu e as covinhas que sempre me agradaram quase me fizeram derreter.

Ninguém vai encostar em você, pensei ao sair do elevador e cair nos braços dele. Não se depender de mim. Toda a pressão que você está sofrendo do conselho talvez termine hoje à noite.

Mas e se só piorar?

Não vai acontecer.

Como posso ter certeza?

Por causa dos detalhes que Tank me deu sobre Rowe. São os detalhes que o deixarão abalado. São os detalhes que farão com que perceba que não estou brincando. Garantirei que não haja dúvidas na mente dele de que estou disposta a divulgar tudo o que sei sobre ele. E que, se não parar de assediar Alex imediatamente, eu o arruinarei.

— Você está linda — disse Alex.

Eu o beijei de leve nos lábios para não manchá-lo de batom e senti a barba por fazer no lábio superior, o que me causou um arrepio. — E você está delicioso. Como você está, meu amor? Pronto para isso?

— Era eu quem deveria fazer esta pergunta. Está pronta para voltar à casa de Dufort depois do que aconteceu na última vez?

— Eu sei que você está preocupado com isso e, Alex, sério, Jake Kobus ainda está tão morto quanto na primeira vez em que me fez esta pergunta. Aquele lugar certamente não me traz boas lembranças, mas consigo superá-las. E já superei. Não será um problema.

Na verdade, só o que vejo é um possível banquete.

— Eu só quero ter certeza.

— E eu amo você por isso. Mas está tudo no passado agora. A vida continua e essa festa é importante por uma infinidade de motivos e precisamos dela. As pessoas precisam nos ver juntos. A imprensa precisa nos ver na melhor forma possível e registrar isso para o mundo. Precisamos mostrar a eles que, independentemente do que está acontecendo com as ações da Wenn neste momento, Alexander Wenn continua cumprindo seus compromissos,

especialmente um evento de caridade tão importante como esse. Portanto, e você? — perguntei. — Está pronto para esta noite?

Quando o olhar dele encontrou o meu, vi uma expressão férrea. — Ah, estou pronto. Na superfície, é apenas uma festa. Mas quem está enganando quem? Haverá todas as outras camadas, para as quais estou preparado. A essas alturas, o que alguém naquela festa poderá fazer comigo? Perguntas? Deixe que façam. Estou cheio de respostas. Hoje, na verdade, tive um curso rápido sobre como responder a dezenas de perguntas sobre a Wenn e seu futuro. Se alguém tiver a coragem de perguntar, ficarei feliz em informar sobre o estado da Wenn.

— Sabe de uma coisa? Quando você fala assim, tenho vontade de agarrá-lo.

— Não há ninguém, pode me agarrar. Quando terminarmos, iremos para a festa.

— Não posso. Bernie e Blackwell acabaram de me arrumar e não posso estragar nada. Mas, quem sabe, mais tarde?

— Com certeza.

— Lembre-se de me apresentar a todos os membros do conselho durante a noite, de preferência o mais cedo possível.

— Não esqueci.

— Especialmente Stephen Rowe.

Entramos no elevador e Alex olhou para mim. — Por que essa fixação toda em Rowe?

Apertei o botão do saguão e, quando o elevador começou a descer, virei-me para ele. — Como sua esposa, quero conhecer seus inimigos. Só isso. Quero ver o que você está enfrentando e quero formar minha própria opinião sobre eles.

* * *

Para nosso alívio, quando saímos da Wenn, não havia ninguém da imprensa à nossa espera. Mas Tank estava lá e encontrou-nos na porta ao cruzarmos o saguão. Fomos para a calçada e entramos na limusine que nos aguardava. O olhar de Tank encontrou o meu muito antes de dizermos alguma coisa e, quando dissemos, foram palavras casuais.

— Olá, Tank — disse eu.

— Jennifer. Alex.

Alex bateu de leve no ombro do melhor amigo. — Lamento por manter você trabalhando até tão tarde e longe de Lisa.

— Não se preocupe com isso. Ela diria que não, mas sei que está feliz por

ter tempo de trabalhar no novo livro. Esta noite dará a ela algumas horas para trabalhar no que acontecerá com os zumbis. E, se Lisa está feliz, eu também estou.

— Adoro ver vocês dois juntos — disse eu.

— É um sentimento mútuo — respondeu Tank.

— Você nem queira saber o que é preciso para manter esta garota aqui feliz — disse Alex.

— Você é terrível — retruquei.

— Sabe que estou brincando. Você é uma das pessoas mais tolerantes e fáceis de lidar que conheço.

Até que eu seja forçada a me transformar em uma víbora. Como acontecerá hoje à noite.

Comecei a entrar no carro, mas parei para olhar para Tank. — Quando falar com Lisa, diga a ela que mal posso esperar para almoçarmos juntas amanhã. Faz mais de uma semana que não a vejo. Estou com saudades dela.

— Ela também está. Tentou telefonar para você ontem à noite para oferecer apoio, mas caiu na caixa postal.

— Eu sei. Tentei telefonar de volta, mas também caiu na caixa postal. Mas nós duas sabemos que a outra está ocupada e não é um problema. Nós nos conhecemos há tanto tempo que basta uma mensagem de voz para sabermos que temos apoio uma da outra.

— Ela está tão feliz com o encontro de vocês que até já escolheu a roupa.

— Minha nossa, eu amo essa mulher.

— Ela também ama você.

— Sei que ela está ocupada escrevendo sobre os zumbis. Só espero que ela não peça um prato feito de cérebro amanhã.

— Pode deixar que vou avisá-la.

— Por favor.

A caminho da cobertura de Henri Dufort na Quinta Avenida, sentei-me perto de Alex e ele segurou minha mão, apertando-a com mais força do que o normal. Apertei a mão dele de volta, respirei fundo para me preparar para o que aconteceria e olhei pela janela, vendo a cidade passar com luzes coloridas em uma infinidade de histórias não contadas.

Havia um garoto de skate, deslizando pela calçada sem cuidado. Um casal de idosos, andando lado a lado com sacolas nas mãos. Um homem sem teto, enrolado contra um dos prédios. E três mulheres jovens, vestidas de preto, prontas para uma noite na cidade. Uma das jovens jogou a cabeça para trás e riu. Eu conhecia muito bem aquela sensação. Era sábado à noite. A noite era delas e tinha muitas promessas.

Alex e eu estávamos tão mergulhados em pensamentos que o percurso foi feito em silêncio até chegarmos ao prédio de Dufort. O prédio inteiro pertencia a ele, que morava na cobertura de dois andares.

Aos setenta anos, Henri Dufort era um dos homens mais ativos e interessantes que eu conhecia. Ele era dono de um imenso império de mídia que incluía a Streamed, uma rival da Netflix, com a qual a Wenn Entertainment se juntara meses antes em um esforço de tornar o serviço global. Até o momento, a parceria fora muito bem-sucedida.

Agora, a Streamed estava em mais de uma dezena de países, o que era algo enorme, considerando que a parceria com a Wenn começara apenas alguns meses antes. Juntar forças com Dufort fora mais um passo brilhante de Alex, pois a Streamed crescia mais rápido do que a Netflix em alguns países.

De forma irritante, aquela aquisição bem-sucedida fora algo que a imprensa também não mencionara no ataque agressivo à Wenn Enterprises.

Quando o carro parou, vi uma fileira de pessoas bem vestidas esperando para entrar e uma multidão de paparazzis tirando fotografias delas.

— Está pronta para isso? — perguntou Alex.

— Ah, estou sim — respondi.

— Por que fico ansioso quando você fala assim?

Não respondi.

Tank saiu do carro e abriu a porta para mim. Os flashes começaram a explodir quando a multidão de repórteres e os paparazzis perceberam que Alex e eu tínhamos chegado. Estendi a mão para Tank e saí para a calçada da forma mais elegante que consegui, considerando o comprimento do vestido e a náusea que me atacou por causa da excitação. Quando Alex saiu do carro, ele acenou para a multidão e, por impulso, beijou-me nos lábios quando nossos corpos foram envolvidos em uma intensidade inimaginável de luz.

Homens e mulheres da imprensa gritaram nosso nome. Pediram que virássemos para um lado e para o outro. Ouvi alguns gritarem perguntas sobre as ações da Wenn e os planos futuros para o SlimPhone.

— Você pretende tirá-lo do mercado? — perguntou um homem.

— Por que eu tiraria do mercado algo que vendeu milhões de unidades na primeira semana? — retrucou Alex. — Isso não seria idiota? O SlimPhone é um sucesso e chegou para ficar.

Sem mais uma palavra, Tank nos apressou pela multidão, para dentro do prédio e até o elevador privativo de Henri, que, mais cedo naquele dia, ele nos instruíra a usar. Ele entendia a situação de Alex e sabia que gostaríamos de evitar as filas e chegar à festa com a menor interferência possível.

Mais cedo, ele dissera: — Vocês irão para o bar e tomarão um drinque para

acalmar os nervos. Os membros da imprensa estarão lá, mas basta dispensá-los e dizer que responderão às perguntas deles mais tarde. Levem Tank com vocês. Eu o vi e tenho a sensação de que, com ele à frente, poucos ousarão ficar no seu caminho.

Quando chegamos à cobertura, a porta do elevador se abriu longe da confusão, em um pequeno recesso fora das vistas do espaço imenso de entretenimento. Ao sairmos e percebermos a multidão à nossa frente, peguei a mão de Alex.

— Querem que eu fique? — perguntou Tank.

— Estaremos bem agora — respondeu Alex. — Mas obrigado, Tank. Chamarei quando estivermos prontos para ir embora.

Quando Tank voltou para o elevador e as portas se fecharam, virei-me para Alex. — Que tal aquele drinque? Se me lembro corretamente, o bar fica logo à direita.

— Sim, fica. E sim, vamos, preciso de um drinque. Martíni?

— Quando foi que esta garota aqui recusou um martíni?

Ele sorriu e entramos na multidão. Imediatamente percebi a atenção que causamos, mas fiz o possível para ignorá-la. Em vez disso, mais uma vez admirei o primeiro andar da cobertura de Henri Dufort. Obviamente, fora projetado para entretenimento, pois era essencialmente uma longa sala retangular de mogno. Era um espaço enorme e decadente e, da mesma forma como o telhado que tinha um dos jardins mais fabulosos da cidade, fora projetado para impressionar.

Tudo era perfeito, do piso de madeira às paredes antigas e aos lustres imensos que brilhavam vários metros acima de nós. As pinturas originais da coleção particular dele estavam em destaque e, apesar da quantidade de pessoas, o nível de ruído era suportável, pois Dufort instalara painéis acústicos em locais discretos e estratégicos ao longo do teto para difundir o barulho. O que eu ouvia era exatamente o que ele queria que ouvisse, um pouco de barulho da multidão e muito da orquestra, que ficava na extremidade esquerda do salão. Vi várias pessoas movendo-se ao som da música.

— Dufort sabe como fazer as coisas — disse eu.

— Para dizer o mínimo.

— Quantas pessoas você acha que estão aqui?

— Quatrocentas? Talvez quinhentas? — respondeu Alex. — É difícil dizer em um lugar tão grande. Sei que já perguntei isso antes, mas vou perguntar de novo. Você gostaria de ter um lugar assim?

— Não. Temos sorte suficiente para ter um apartamento com vista para a Park Avenue. É o nosso lugar. É nosso cantinho e eu o adoro. Se precisarmos dar

uma festa, alugaremos um espaço.

— Como estou feliz por ter me casado com você.

— Você não faz ideia de como estou feliz por ter me casado com você, mas espero que perceba. Espero que saiba o que sinto.

— Sim, eu sei.

Naquele momento, uma buzina soou, fazendo com que eu saltasse quando um senhor passou por nós em uma cadeira de rodas motorizada. Ele usava óculos redondos, os cabelos brancos estavam perfeitamente cortados e afastados do rosto pálido, e segurava nos dentes um charuto, que deixou uma fumaça azul no ar, quase como se fosse um avião pronto para cair do céu.

— Quem diabos é aquele? — perguntei.

— É o pai de Henri, Audric Dufort.

— Aquele é Audric? Seu mentor? Mal posso esperar para conhecê-lo.

— Ele é uma figura. Vou apresentar você a ele mais tarde.

— Fico surpreso por Henri deixar que ele fume aqui.

— Audric pode fazer o que quiser. Ele é mais rico que o filho e todos aqui sabem disso. Mas, além disso, as pessoas realmente o adoram. Por ser tão bem quisto, as pessoas não se incomodam com a fumaça.

— Vamos enfrentar a multidão e pegar aquele drinque.

Alex pegou minha mão e liderou o caminho.

O bar ficava logo à nossa direita, mas estava muito cheio. As pessoas pareciam estar com sede, apesar dos garçons que passeavam com taças de champanhe em bandejas de prata. Claramente, queriam algo mais forte, mas quem poderia culpá-las? Por sorte, Alex era bem conhecido e não demorou muito para que um *barman* o visse e chamasse-o. Alex pediu os drinques e, no que pareceu apenas poucos minutos, tínhamos os martinis na mão.

— Você é mágico — disse eu, tocando meu copo no dele.

— Quem dera — disse ele ao tomar um gole da bebida. — Se eu fosse, faria com que ela desaparecesse. Não se vire. Sua velha amiga, Tootie Staunton-Miller, está aqui com o marido, Addy. E estão vindo para cá.

— Eis que começa — retruquei. — E, naturalmente, com ela. Tenho muito pouca classe para ela. Não sou do mesmo nível e ela nunca gostará de mim por isso. Mas, pelo menos, gosto de Addy. Eu gostaria que ele tivesse coragem suficiente para sair do armário e dispensar aquela vadia. Ele merece algo melhor do que ela.

— Talvez um dia ele faça isso.

— Se ele aguentou tanto tempo...

— Concordo. Mas você tem razão, ele é um cavalheiro. Quanto a ela, você já a conhece bem.

Eu o encarei. — E sabe de uma coisa? Estou pronta para ela.

— Você está animada hoje.

Você não faz ideia...

— Alex! — disse Tootie ao cobrir a distância até nós. Ela usava um vestido de noite marfim justo que, mesmo na idade dela, não mostrava um quilo extra no corpo, que estava em muito boa forma. Ela beijou de leve o rosto de Alex e fez questão de me ignorar. — Você está mais bonito do que nunca — disse ela.

— Olá, Tootie. Addy — disse Alex.

— É um prazer ver você, Alex — respondeu Addy. — E você também, Jennifer. Cada vez que a vejo, você está mais linda.

— Obrigada, Addy. Você também está muito bonito.

— Minha esposa discorda — disse ele, ignorando o olhar desaprovador de Tootie. — Ela acha que o terno não é perfeito.

— E não é. Você perdeu muito peso.

— Reduzi os carboidratos — disse ele para nós. — Rendi-me à revolução. E está funcionando. Por falar nisso, Jennifer, posso dizer que vermelho é a sua cor?

Eu estava prestes a responder quando Tootie disse: — Acha mesmo, querido? Vermelho? Acho uma escolha interessante.

— Ah, olá, Tootie — disse eu. — Eu não tinha certeza se você tinha me visto.

— Perdão — disse ela. — Eu só estava tentando processar tudo antes de falar com você.

— Processar o quê?

— Não me entenda mal, mas eu estava me perguntando se vermelho era a cor certa para usar hoje à noite.

— Não estou entendendo.

— Nos últimos dias, só o que Addy e eu vimos na CNN e na CNBC foram aqueles gráficos vermelhos horríveis mostrando a queda das ações da Wenn. No momento em que a vi, essa foi a primeira coisa que me veio à mente, todos aqueles gráficos vermelhos caindo, caindo, caindo. Tudo apontando para o desespero.

Pestanejei algumas vezes. — Você está comparando meu vestido vermelho com aqueles gráficos?

— Ah, todos estão. Ou estarão.

— Sério, Tootie?

— Depois de todos os pedidos para que a Wenn acabe, a maioria dos quais foi confirmada por setas apontando para o inferno com o mesmo tom de vermelho, não é muito exagero, querida. Você verá. Esse vestido será rotulado

como um aviso até o fim da noite.

— Sabe de uma coisa, Tootie? Você deveria escrever um livro.

— Ora, ora, que mudança de assunto.

— Na verdade, o assunto é o mesmo.

Ela colocou a mão no peito. — Ah, suponho que queira dizer minhas memórias? Que todos querem que eu escreva, mas que nunca tirarão de mim.

— Não, eu estava pensando que talvez o seu gênero seja fantasia.

— Seja o quê?

— Fantasia. Com a sua imaginação, acho que você seria um sucesso. E a Wenn Publishing poderia ajudar e publicar sua história rapidamente em versão impressa. Sabe, para que você possa fazer sessões de autógrafo nos aeroportos.

— Você espera que eu dê autógrafos onde?

— Em aeroportos.

— E as minhas memórias? E a tão esperada versão impressa delas?

— Como você mesmo disse, Tootie, as coisas estão desabando na Wenn. E precisamos cortar custos em um esforço para economizar. Além do mais, como você mesma admitiu, não quer escrever suas memórias. Por isso, depois do que acabei de ouvir você dizer sobre meu vestido, acho que realmente deveria escrever fantasia. Acho que se daria muito bem.

— Ah, meu Deus — disse Addy, apesar de eu perceber que ele reprimia um sorriso.

— Tão esperta — disse Tootie, arrumando os cabelos de leve. — Sabe que preciso perguntar: quando pretende dar um filho a Alex?

— Como?

— Um filho — disse ela. — Um herdeiro. Foi por isso que ele se casou com você. Essencialmente, você é uma égua reprodutora para o império Wenn.

— Sou o quê?

— Ah, você sabe o que eu quero dizer.

— Na verdade, eu não sei — disse Alex.

— Nem eu, especialmente porque nunca me associei com uma égua reprodutora.

— Só estou perguntando quando podemos esperar um pequeno Wenn.

— Então por que não fez essa pergunta? — retruquei.

Ela só pestanejou.

— Não vamos engravidar por alguns anos, Tootie — disse Alex, fazendo o possível para reduzir a tensão que ameaçara colocar Tootie e eu em uma guerra de ódio. — Jennifer e eu queremos aproveitar a vida e concentrarmo-nos um no outro durante os primeiros anos do casamento antes de começarmos uma família.

— E de quem foi essa ideia?

— De nós dois.

— É mesmo? Foi? Hummm.

— Por falar nisso — disse Addy —, parabéns pelo casamento.

— Sim — disse Tootie. — Mas devo dizer que vocês tomaram uma decisão muito curiosa em relação à cerimônia. Ouvi dizer que aconteceu em seu escritório, Alex.

— É verdade — disse ele.

Ela olhou para mim e tomou um gole de champanhe. — Bem, suponho que, considerando a situação, parece certo. Ainda assim, tenho que perguntar, Alex... o que sua mãe pensaria? Você sabe que ela gostaria de um casamento grande, na igreja. Você era o único filho dela. Mesmo sendo o segundo casamento, era o que ela gostaria.

— Minha mãe e eu nunca nos demos bem, Tootie. Ela era uma mulher abusiva. Você sabe disso. Sabe também que minha mãe está morta. Meu pai a matou antes de usar a arma contra si mesmo. Além disso, é o meu segundo casamento somente porque minha primeira esposa, Diana, morreu em um acidente de carro. Você se lembra disso, não é?

— Eu...

— Naturalmente, deve se lembrar. Portanto, sabendo disso tudo, tenho que perguntar: por que eu consideraria o que qualquer pessoa gostaria, além da minha esposa, em relação ao nosso casamento?

— Ah — disse ela. — Ah, meu Deus. Receio que eu tenha passado dos limites.

Nenhum de nós respondeu. Apenas ficamos encarando-a.

— Bem, tenho certeza de que foi muito bonito — disse ela. — No escritório e tudo o mais. Com aquela iluminação questionável. Você provavelmente tinha flores belas. E fitas. Coisas festivas.

— O sentimento foi lindo — disse Alex. — E permanece lindo. Sou um homem de sorte, Tootie. Eu me casei com o amor da minha vida. Daqui em diante, espero que você entenda o quanto Jennifer significa para mim. Quanto à cerimônia, você está errada. Foi algo bem simples. Mas serviu à sua função.

— Sim, acho que sim. — Ela pareceu nervosa por um momento enquanto terminava o champanhe. Em seguida, ela olhou para mim. — Posso perguntar o que você estava vestindo, Jennifer? Suponho que não foi branco, já que a tradição não é mais tão importante. Foi algo casual? Sabe, como um macacão?

Essa mulher não para nunca?

— Na verdade, Tootie, usei um sutiã — respondi. — E uma tanga. É a moda em Paris. Você deveria ter visto. Mas, ah, a luta que foi com a minha clitoria.

— A sua o quê?

— Minha clitória. É uma flor rara que nasce nos ambientes quentes e úmidos do sudeste da Ásia. Você pode imaginar onde segurei o buquê. E como é a aparência e o cheiro da flor. Mas é uma flor tão frágil que é preciso segurá-la com muito cuidado para que as pétalas não caiam.

— Parece estranhamente sexual e grotesco.

— Você só diz isso por causa de sua criação — retruquei.

— Enfim — disse Alex. — Foi ótimo ver vocês. E não se preocupe com as ações da Wenn, Tootie. As coisas ficarão bem.

— Ainda não acredito que há uma flor chamada clitória — disse Tootie para mim.

— Então você deveria entrar para um clube de jardinagem — respondi. — Algumas pessoas dizem que nunca conseguiram encontrar uma clitória, o que resulta em frustração, depressão e uma vida mal vivida. Mas não foi o que aconteceu comigo. Na verdade, nunca foi. Sempre consegui encontrar minha clitória. Boa noite, Tootie. — Virei-me para Addy, que tentava segurar uma gargalhada, e beijei-o no rosto. — Obrigada por ser tão agradável — disse eu baixinho para ele. — Eu juro que tento com ela. Juro, Addy.

— Por que você se preocupa com isso? — respondeu ele no mesmo tom. — Além do mais, gosto do espetáculo. Falo com você mais tarde?

— É claro.

— Dança comigo mais tarde?

— Sou toda sua.

Addy beijou meu rosto e, em seguida, acenei para eles, entrando na multidão ao lado de Alex.

CAPÍTULO 10

— Clitória? — perguntou Alex ao entrarmos na multidão. — Sutiã? Tanga?

— Espero não ter deixado você constrangido, mas ela mereceu.

— Ela mereceu, sim, e você não me constrangeu. Na verdade, gosto quando você responde a ela. É meio excitante.

— Excitante?

— Você não engole nada de ninguém, Jennifer. É um dos motivos pelos quais eu amo você. Ora, até mesmo Addy adora ver vocês duas discutindo. Dá para ver no rosto dele, o que não diz muito sobre como ele se sente sobre a esposa, já que geralmente é você quem sai vencedora. Mas não sei como você surge com coisas como "clitória". É mesmo uma flor?

— É, sim. E estou aqui para lhe dizer que o nome dela é bem preciso.

— Como você sabe disso? Como tira uma coisa dessas da cartola? Não entendo.

— Não sei de onde isso veio. Só estou feliz por uma parte minha que leu o suficiente para que eu tenha esse tipo de informação. Tootie vai levar essa para o túmulo, se é que Addy vai lhe dar um. Aquela mulher me irrita como poucas pessoas conseguem. Não é preciso ser gênio para entender o porquê. Desde o primeiro dia em que a conheci, ela se acha superior a mim sem motivo algum. Odeio gente esnobe e aquela mulher é a definição perfeita de esnobismo.

— Falando sobre gente que a irrita — comentou Alex —, olhe quem está aqui.

Ele aumentou a pressão da mão em minhas costas e senti-me reconfortada com o gesto. O toque de Alex sempre me excitava. Só de estar com ele naquele momento e de passarmos algum tempo juntos depois de tudo pelo que ele passara nos dois dias anteriores era um presente.

Olhei em volta do salão lotado. — Quem agora? Onde está o cavalo de troia? Está em chamas? Suponho que sim.

— Quase diretamente à nossa frente, sob uma pintura de alguém que parece importante.

— Todas essas pinturas são de pessoas que parecem importantes. Parece até o Louvre.

Quando eu terminei de falar, Audric Dufort tocou a buzina e passou por nós na cadeira de rodas motorizada. Apesar de eu não ter certeza por causa do ruído da multidão e da música que a orquestra tocava, achei ter ouvido a risada dele ao

passar.

— Aquele homem vai acabar se matando.

— Pois para mim parece que ele está se divertindo muito.

— As pessoas têm que saltar para sair do caminho dele. Olhe só. É como fazer com que pedras pulem.

— Elas precisam do exercício.

— Já sei que vou adorá-lo — disse eu. — Olhe só para ele! Quase atingiu Tootie. Agora tenho uma dívida eterna com ele.

— Estou lhe dizendo, não existe ninguém como ele. E digo isso com a melhor das intenções. Aquele homem salvou minha pele várias vezes quando assumi a Wenn. Ele realmente me colocou sob a asa.

Olhei em volta. — Então, a quem devo procurar?

— Você ainda não a viu?

Finalmente, eu vi. — Immaculata — disse eu. — No vestido Dior azul que ela escolheu esta manhã na Bergdorf's. E, com ela, está Epifania Zapopa, usando o mesmo vestido branco que Blackwell lhe disse para não comprar. — Senti uma raiva crescendo dentro de mim, pois sabia que Immaculata conseguira convencer Epifania a comprar aquele vestido para que a "amiga" parecesse uma idiota.

— Quem é aquela com ela?

— Como conseguiu esquecê-la? É Epifania Zapopa, a louca da Park Avenue.

— Ai, merda.

— Ela é simpática, na verdade. O problema é que veio do nada e não sabe o que fazer nem como se comportar com meio bilhão de dólares. Ela acha que Immaculata a tomou sob seus cuidados para orientá-la, mas há muitas provas que dizem o contrário, começando com o que Epifania está vestindo. Eu lhe contarei a história por trás daquele vestido mais tarde, mas você precisa saber de uma coisa. Foi você quem pagou o vestido dela.

— Eu comprei aquele vestido?

— Depois eu conto os detalhes. Elas ainda não nos viram, portanto, estamos seguros. Agora, diga-me. Onde estão os membros do conselho? Quero ser apresentada a eles, um por um. Onde está William Gordon?

— Bill? Ainda não o vi.

— Está bem. E Jonathan Rubinstein?

Enquanto Alex olhava em volta, alguém tirou uma foto dele, cegando-nos com o flash.

— Desculpe, sr. Wenn. Só estou registrando o evento.

Alex olhou para o homem baixo, de cinquenta e poucos anos, parado à nossa frente. — Você é do *Post*, não é?

— Sim, senhor.

— Então, que tal tirar uma foto decente de mim com minha esposa? O nome dela é Jennifer Wenn.

— Ah, nós todos conhecemos a sra. Wenn.

— Então, e a foto?

— Se não se importa, seria o máximo.

— Não nos importamos. Na verdade, preferimos que você tire uma foto decente. Basta pedir, sabia? Não diremos não. — Ele colocou o braço em volta da minha cintura. Sorrimos para a câmera, o flash explodiu novamente e o homem agradeceu antes de se misturar à multidão.

— Agora sim fiquei cega — disse eu.

— Nem me fale.

— Onde está meu martíni? Ah, veja só, aqui está. Bem nos meus lábios. Que surpresa.

Ele deu uma risada.

— Rubinstein? — perguntei.

Novamente, Alex varreu a multidão, mas, desta vez, franziu a testa. — Acho que ele está lá, perto da pista de dança.

— Cabelos grisalhos? Com dois outros homens?

— Isso.

— Quem são eles?

— Outros membros do conselho. Tom Brown e o homem em que você parece mais interessada, Stephen Rowe.

Senti um sobressalto ao ouvir o nome de Rowe, mas disfarcei. — Parece que estão em uma conversa bem profunda para um evento social tão leve.

— Era o que eu estava pensando.

— Onde estão as esposas deles?

— Como você sabe que eles são casados?

— Digamos que, enquanto eu esperava você voltar para casa esta tarde, fiz uma pesquisa sobre todos eles.

— Você está aprontando alguma coisa, Jennifer. Por que não me conta o que é?

— Porque, neste momento, preciso que confie em mim.

— Eu nunca deixei de confiar.

— Então, por favor, não faça perguntas. Pode confiar o suficiente para isso?

— Sim. Mas por que tanto segredo?

— Porque, se você soubesse o que eu vou fazer, isso ficaria estampado em seu rosto. Você nunca conseguiria esconder. Não posso deixar que faça isso.

— Você acha que não consigo esconder informações críticas?

— Não foi o que eu quis dizer. Claro que consegue. Você está em guerra desde que foi forçado a assumir a Wenn. Olhe pelo que passou hoje com o conselho. E com a imprensa. Mas nenhum deles é sua esposa. E, se você soubesse o que pretendo fazer, acho que ficaria preocupado e isso poderia transparecer. Nem que seja apenas por preocupação. Eu sei que tenho razão. Só preciso que me deixe fazer o que preciso fazer. E eu lhe contarei mais tarde o que fiz. É uma bomba grande o suficiente que talvez esmague de vez o conselho.

— Acenei com a cabeça na direção deles. — Então, vai me apresentar a eles?

— Por que sinto uma vontade súbita de fugir?

— Se fizer isso, eu mesma me apresentarei a eles.

— Há algum jeito de impedir você de alguma coisa?

— Não quando você está envolvido.

— Está bem, vamos lá.

— Só para deixar bem claro, foi seu pai quem colocou Jonathan e Tom no conselho, certo?

— Isso.

— Há quanto tempo você os conhece?

— Desce que nasci.

— Acha que eles ainda apoiam você?

— Neste momento? É algo questionável, especialmente porque parece que estão confabulando com Stephen, que certamente não me apoia.

— Você levou Stephen para o conselho?

— Sim.

— Acha que ele está tentando influenciar o conselho contra você?

— Depois da reunião de hoje? Certamente. Não tenho dúvidas. Ele quer o meu cargo.

— Ele não vai conseguir — disse eu.

— Como sabe disso?

— Eu só sei.

— O que me incomoda é que ele está tentando. O que me incomoda mais ainda é que ele consegue ser extremamente persuasivo.

— Sabe de uma coisa, Alex?

— O quê?

Peguei a mão dele quando começamos a andar na direção deles.

— Algumas vezes, a interrupção certa no momento certo pode fazer um milagre.

Quando passamos pela multidão, o primeiro a nos ver foi Jonathan Rubinstein. Vi quando o olhar dele encontrou o de Alex. Os lábios dele se abriram ligeiramente, como se sentisse surpresa. Ou culpa. Eu não sabia ao certo. Ele se virou para os dois homens com quem estivera conversando e disse algo. Em seguida, todos se viraram para nós ao nos aproximarmos.

— Alex — disse Jonathan. — É bom ver que você saiu.

— Achou que eu ia ficar em casa?

— Não, não. Eu só não tinha certeza se você estaria aqui hoje à noite.

— Todos estão aqui, Jonathan. Todos os membros do conselho foram convidados. Mas também é bom ver você, Tom e Stephen. Eu gostaria de apresentar minha esposa, Jennifer. Considerando como todos estão ocupados e como o conselho não se reúne com frequência, com a exceção incomum desta semana, claro, não tive o prazer de apresentá-la ainda. Jennifer, este é Jonathan Rubinstein, o melhor amigo do meu pai antes da morte dele. Ele também é meu padrinho.

Estendi a mão e apertei a dele. — É um prazer, sr. Rubinstein.

— Por favor, pode me chamar de Jonathan.

— Jonathan é como um tio para mim — disse Alex. — Tom também. Eu os conheço desde que nasci e eles foram uma grande influência na minha vida. Tom Brown, esta é Jennifer Wenn.

Influência... Muito bem, querido.

— É um prazer conhecer você — disse eu ao apertar a mão dele. — Alex me falou muito de cada um de vocês. Eu estava ansiosa por esta noite por causa disso. É bom finalmente colocar rostos nos nomes que ouvi em todas as histórias que Alex me contou sobre vocês, desde que começamos a sair no ano passado.

— Ele nos falou muito sobre você, Jennifer — disse Jonathan. — E não estava exagerando. Você é tão linda quanto ele disse que era.

Apontei para o teto. — Acredite, Jonathan, é a luz. Sempre tento encontrar o local certo e ficar sob ele. Depois, não me mexo mais. Vê aquela luz bem ali? No momento, ela é minha melhor amiga.

Ele sorriu para mim. — Duvido muito.

— Eu poderia dar um passo para o lado e você veria um show de horrores.

Ele deu uma risada, mas Tom Brown pigarreou. Ele era um homem grande e alto, com quase oitenta anos. Os cabelos dele eram escuros, mas, considerando a idade, provavelmente tinha um excelente barbeiro. Tinha as maçãs do rosto salientes e usava óculos com armação escura.

— Além de sua beleza — disse Tom —, acredito que Alex fala mais sobre

como você foi importante desde que entrou para a Wenn. Pelo que entendi, você conseguiu muitos negócios influentes para nós. Eu gostaria de lhe agradecer pessoalmente por isso.

— Não é preciso, mas aprecio. Obrigada.

— Se eu me lembro bem, foi você quem conseguiu a Stavros Shipping para nós.

— Só tive a ideia, mais nada.

— Algumas vezes, basta uma ideia.

Jonathan olhou para Alex. — Uma coisa que você não disse é que sua esposa é muito modesta, Alex.

— É um dos motivos pelos quais eu me apaixonei por ela. As percepções de Jennifer foram essenciais para a Wenn.

— Jonathan — disse eu. — Ouvi dizer que sua neta frequenta Vassar.

— Sim.

— E ela estuda inglês?

— Ela quer ser uma romancista um dia.

— O mundo precisa de escritores melhores e aquela é uma faculdade que a ajudará muito nisso. Ela já escreveu alguma coisa?

— Escreveu dois romances e está escrevendo o terceiro.

— Então, ela é determinada, o que é o outro ingrediente necessário para ter sucesso nessa área. Você já leu algum dos livros dela?

— Só algumas partes. E, se quer minha opinião, o trabalho dela é muito bom.

— Então, talvez seja a hora de ela ser apresentada a Iris da Wenn Publishing. Não sei se você conhece Iris, mas ela é mágica. É considerada uma das melhores editoras da atualidade. Qual é o nome da sua neta?

— Clarice.

— Acha que Clarice estaria interessada em se encontrar com Iris? E, talvez, passar o livro novo para ela? Certamente podemos fazer com que isso aconteça.

— Seria maravilhoso.

— Então faremos isso. Iris é responsável por ajudar muitos jovens escritores a decolar na carreira. Na verdade, ela pessoalmente editou o último livro de minha melhor amiga, Lisa Ward, que ficou em primeiro lugar na lista dos mais vendidos do *New York Times*. Tenho certeza de que ela adoraria conhecer Clarice. É difícil encontrar novos talentos e um autor novo e talentoso é sempre um achado. Por que não fala com ela? Avise-me se ela estiver interessada e eu as apresentarei. Iris adora trabalhar com jovens escritores. E eu gostaria de ajudar.

— Seria maravilhoso, Jennifer. Obrigado.

— Na verdade, talvez seja a Wenn Publishing que deva agradecer a você e a Clarice.

Virei-me e olhei para Stephen, que ficara quieto durante toda a conversa. — Desculpe por ter ficado de costas para você — disse eu. — Você deve ser Stephen Rowe. — Estendi a mão, que ele apertou. — Sou Jennifer Wenn.

— Ouvi dizer. É um prazer conhecer você, Jennifer.

Senti uma frieza nele que era quase tangível. Ele era um homem bonito, com cabelos escuros, olhos verdes, uma covinha no queixo e um corpo que claramente ia à academia com frequência. Eu sabia, pelas minhas pesquisas, que tinha quarenta e quatro anos, casado com a realeza de Nova Iorque e pai de duas filhas. E eu sabia mais. Muito mais. Mal podia esperar para dizer a ele exatamente o quanto mais eu sabia.

— Você é pai de duas garotinhas, certo? — perguntei.

— Sim.

— Você deve ter muito orgulho.

— Que pai não teria?

— Sua esposa está aqui hoje? Eu gostaria de conhecê-la.

— É? Por quê?

— Só para dizer olá. Eu sei quem é Meredith, é claro. Quem não sabe? Tenho algumas bolsas dela. Eu as adoro, é por isso que estou com uma delas agora. — Olhei para Jonathan e Tom. — Também gostaria de conhecer as esposas de vocês, se elas estiverem aqui.

— Ah, elas já se foram, Jennifer — disse Jonathan. — Aquelas duas são inseparáveis. A essas alturas, provavelmente fofocaram até o outro lado do salão.

— Ou isso, ou estão no bar — disse Tom.

— É outra possibilidade. Mas, quando nós as encontrarmos, elas serão apresentadas a você, não se preocupe.

— Eu adoraria conhecê-las. Mas, antes que eu me esqueça, Jonathan, queria lhe dar algo a considerar.

— O quê?

— Ouvi dizer que sua empresa, a Qualcomm Micro, está lançando um novo processador revolucionário que deve anular a concorrência. Pelo que li, é algo importante. Com um quarto do tamanho da maioria dos *chips* e seis vezes mais potente. Parabéns.

O homem ergueu a sobrancelha. — Ouvi dizer que você era viciada em trabalho. Onde leu isso?

Em outras palavras... é coisa de Alex. Só que não.

— Li sobre isso no *Times* e no *Journal*. Acho que a notícia saiu recentemente, talvez esta semana.

— Sim, foi.

— Quando li, pensei imediatamente no SlimPhone da Wenn e se alguma versão do seu chip poderia ser usada nele para aumentar a velocidade e reduzir o custo. À medida que o telefone evolui no que podemos concordar que é um mercado competitivo, um *chip* poderoso só continuará a ser um problema, pois as massas querem que seus telefones não só façam mais, mas também mais depressa e de forma mais robusta. Seu *chip* talvez resolva esse problema. Está pensando em levá-lo para dispositivos móveis? Acredito que o artigo do *Times* fez a mesma pergunta.

— Na verdade, estamos, sim.

— Então é algo a considerar à medida que o SlimPhone cresce. Já vendemos mais de dois milhões de unidades, o que é algo inédito para um telefone novo no mercado. Com um marketing inteligente, preço correto e planejamento estratégico, só aumentará.

— Você parece muito otimista sobre o futuro do SlimPhone — disse Rowe, olhando para Jonathan e Tom. — Fico me perguntando o motivo.

— Porque ele é inovador — retruquei. — E porque ele teve um início incrível. Não há como negar isso, Stephen. As ações da Wenn podem ter sofrido um pouco esta semana...

— Elas foram esmagadas.

— Você tem razão, foram. Como aconteceu com a Apple antes do lançamento do iPod. Há recursos no SlimPhone que o diferenciam do resto: chamadas internacionais gratuitas; nosso software de transcrição patenteado de reconhecimento de voz, que reconhece dezenas de idiomas; e é o primeiro telefone que tem uma câmera de alta definição com lentes microtelescópicas. Espero não ter que vender a ninguém aqui as virtudes do SlimPhone, mas seu verdadeiro valor é que ele é o único telefone verdadeiramente global do mercado. O que as chamadas internacionais gratuitas significarão para o mundo? Especialmente para o mundo dos negócios? Obviamente, coisas grandes. À medida que continuarmos a inovar, adicionaremos mais recursos e serviços. As atividades de pesquisa e desenvolvimento que foram realizadas para criar o telefone podem ter colocado a Wenn no vermelho em curto prazo, mas é apenas em curto prazo, como as vendas provaram. Tenho confiança nisso. Eu tive um iPhone durante anos, mas não sinto falta dele desde que Alex me deu um SlimPhone. E isso não tem nada a ver com o fato de ele ser meu marido. Desde que nos conhecemos, descartei muitas das ideias dele, basta perguntar a Alex. Mas essa sempre teve todo o meu apoio, pois tem opções que outros telefones não oferecem. Acho que ele é genial. Milhões de outras pessoas também acham. Agora, só precisamos deixar que essa genialidade encha a conta bancária da

Wenn.

Antes que Rowe conseguisse responder, houve uma onda súbita de aplausos quando a orquestra terminou de tocar "The Continental" para as inúmeras pessoas que dançavam. Para minha surpresa e prazer, a orquestra começou uma valsa que reconheci, pois a ouvira na casa de tia Marion e tio Vaughn quando era criança no Maine e ia para lá para escapar dos meus pais abusivos. A música era "It's Time To Say Goodnight", de Henry Hall.

Não consegui imaginar uma música mais perfeita para dançar com Stephen Rowe.

CAPÍTULO 11

— Gostaria de dançar, Stephen? — perguntei.

Ele pareceu surpreso com a pergunta. — Receio que eu não dance muito bem, Jennifer. Para evitar que você passe vergonha, preciso recusar.

Claro que não.

Dei meu martíni e a bolsa para Alex e segurei o braço de Rowe. — Ora, vamos... metade das pessoas aqui está bêbada. Não notarão se você errar alguns passos. E não é preciso se preocupar. Você tem sorte, eu danço bem. Basta me seguir. Prometo que não vou morder com muita força.

Olhei por sobre o ombro para Alex e os outros homens ao passar o braço pelo de Rowe. Nós nos afastamos dele e fomos para onde a multidão dançava. — Voltaremos quando a música terminar — disse eu. — Enquanto isso, Jonathan, pense naquele *chip* e como ele pode ser usado no SlimPhone. Isso poderia ajudar as duas empresas.

Quando me virei para andar na direção da pista de dança com Rowe relutantemente ao meu lado, não foi sem perceber a preocupação no rosto de Alex. Eu conhecia meu marido, ele não era tolo. Alex sabia que aquele era o momento para o qual eu me planejava, mas que não contara a ele.

— Jennifer — disse Stephen —, eu realmente não sei...

— Não importa — disse eu, conduzindo-nos para o meio da pista de dança para que ele não conseguisse escapar facilmente sem causar uma comoção. Havia olhos demais nele no momento, pessoas demais que sabiam quem éramos. Nem que fosse para não se constranger, ele não ousaria me deixar ali sozinha, independentemente do que eu estava preparada para lhe dizer. E que teria que ser dito em minutos, antes que a música terminasse.

— Basta colocar o braço em volta da minha cintura, segurar minha mão esquerda no alto e mover-se com a música — disse eu. — Se pisar no meu pé, não se preocupe. Você está prestes a descobrir que esta garota aqui é durona. Provavelmente nem vou sentir.

Ele ergueu a sobrancelha. — Por que não deixamos as bobagens de lado e vamos direto ao assunto? Você me chamou para dançar para ajudar a me tirar de cima do seu marido. Estou certo?

— De certa forma, sim — disse eu. — Mas está certo sobre uma coisa, vamos deixar as bobagens de lado. Você tem razão, chamei você para dançar por esse e outros motivos.

Ele me girou e foi um movimento tão suave que ficou claro que era um dançarino melhor do que deixara transparecer.

Uma serpente.

— Que outros motivos?

— A sua esposa me deixa fascinada — disse eu. — Ela vem de uma das famílias mais importantes de Nova Iorque, não é? Na verdade, como muitos aqui hoje, acredito que ela esteja nos livros de história. A família dela é antiga assim, reverenciada assim. O avô dela não foi vice-presidente? Acredito que sim. Você deve ter achado que ganhou na loteria quando se casou com ela.

— Nada muito diferente do que você deve ter sentido ao se casar com Alex.

— Ah, mas veja bem, é diferente entre Alex e eu, Stephen. Eu amo o meu marido. Não me casei com ele só por casar. Eu me casei com ele porque estou apaixonada por ele. É bom que você saiba também que lutarei até o fim dos tempos por ele.

— Se pretende começar a lutar por ele comigo, está perdendo seu tempo.

— Aí é que está. Não acho que eu esteja perdendo tempo.

— Então está enganando a si mesma. Seu marido prejudicou a Wenn a tal ponto que as pessoas querem que ele saia. Não apenas eu e os outros membros do conselho, mas onde dói mais, os investidores. Estão cansados de ver Alex perder o dinheiro deles e não posso culpá-los. Você pode? Ele não é mais adequado para o cargo.

— E você não é mais adequado para o casamento.

— Como?

— Eu sei o seu segredo, Stephen.

— Meu segredo?

— Você está traindo Meredith. Está tendo um caso com outra mulher.

Se minha acusação o abalou, ele não demonstrou. Simplesmente sorriu para mim, o que sugeriu que eu estava lidando com alguém muito mais esperto do que imaginara originalmente.

— Você acha que estou traindo Meredith? É isso que está dizendo?

— Parcialmente.

— Lamento, Jennifer. Nunca traí minha esposa. Esta sua dança acabou.

Ele começou a se afastar, mas eu o segurei firmemente, recusando-me a deixar que fosse embora. — Se me deixar agora, vou só ficar aqui parada e observá-lo ir embora espantada. As pessoas verão minha expressão e comentarão. Vou chamar seu nome. Vou parecer abalada. Quer mesmo isso? Ou prefere saber o que pretendo fazer com você? A opção é sua, Stephen. Portanto, escolha, pois prometo que é o que farei.

Ele me olhou duramente... e continuou dançando.

— Você é corajosa — disse ele.

— Acredito que Meredith talvez diga o mesmo sobre você em breve.

— Você não tem provas.

Mas eu tinha. Tank nunca me deixaria na mão. Eu sabia que cada informação que ele me contara naquele dia era verdadeira. Segurei a cintura de Rowe com um pouco mais de força, pressionei meu corpo contra o dele e disse em seu ouvido: — Ah, tenho sim. E quer saber por que eu tenho provas? Porque você é desleixado.

— Desleixado?

— Isso mesmo, desleixado.

— Não sou desleixado.

— Que tal se mudarmos de assunto? Que tal falarmos sobre a conveniência de hotéis baratos?

Ele se afastou ligeiramente e encarou-me, com o rosto a poucos centímetros do meu.

— Diga-me, Stephen, como são aqueles quartos no Hampton Inn, na Times Square, que você frequenta tanto? Acredito que seja duas estrelas, portanto, não se pode esperar muito deles além de uma cama vibratória e talvez, se tiver sorte, um dispensador de camisinhas e absorventes. Devo dizer que aquele lugar não foi uma má escolha para que você tivesse seu tórrido caso de amor. Naquela vizinhança, você e sua amante, que creio se chamar Janice Jones, nunca seriam reconhecidos, não é? As pessoas que você conhece não transitam por aquelas partes mais pobres da cidade e certamente não seriam encontradas em um hotel tão vagabundo quanto o Hampton Inn. Esse seu hotelzinho já me disse muito.

— Não sei do que está falando, Jennifer.

— Para usar suas palavras, por que não deixamos as bobagens de lado, Rowe? Você está tendo um caso há quase dois anos, desde que Janice fez uma dança memorável em seu colo em uma espelunca no Meatpacking District. Sei de tudo. E, se não me ouvir agora... ouvir de verdade... estou preparada para tirar tudo o que você valoriza na vida. Tudo pelo que trabalhou. Começando com sua esposa e suas filhas, que merecem saber com quem estão lidando. Depois, procurarei a imprensa e contarei o que você fez. Isso destruirá a sua empresa e também a sua posição nesta comunidade. O escândalo arruinará você.

Novamente, ele me girou, mas, desta vez, foi mais bruto e machucou meu braço ao me afastar. Em seguida, de forma intencional, pisou no meu pé com força. Aguentei a dor e evitei demonstrá-la no rosto.

— Você é um idiota — disse eu. — É só isso que tem?

— Você não tem nada contra mim, vadia.

— O seu rosto diz o contrário. Subitamente, você está com calor. São gotas

de suor na sua testa? Acho que são.

— Vá se foder, moça.

— Ora, vamos. Guarde os palavrões para Janice, ela provavelmente gosta. Ou talvez você goste. Talvez seja isso que Meredith não lhe dá por causa das boas maneiras e da criação que teve. Antes que a música termine, sugiro uma forma melhor de usar seu tempo: seja honesto. Acha que é possível? Você parece tão furioso no momento que não tenho certeza. Mas não há nada que eu possa fazer sobre isso. Deixe-me só dizer uma coisa: eu sei que estive com Janice hoje.

— Você não sabe de nada.

— Eu sei que você pagou pelo quarto em dinheiro e sei que estava trepando com ela enquanto sua esposa se arrumava para a festa. Também sei que instalou Janice em um apartamento adorável, não muito longe do hotel, mas que você não vai lá porque acha que um hotel é mais seguro. Devo continuar? Quer saber sobre as fotografias que foram tiradas, mostrando você entrando no hotel sozinho hoje? E as fotos que tenho de Janice entrando no hotel logo depois de você?

Eu estava blefando sobre as fotos, mas ele não sabia disso.

— Há mais — disse eu. — Muito mais. Posso continuar, se quiser. Por exemplo, posso falar sobre os jantares baratos com Janice no Molly's Dinner no Village enquanto sua esposa acha que está trabalhando. Mas o seu tempo está acabando, portanto, é melhor definirmos os termos depressa. Caso contrário, você se afastará sabendo que eu o exporei antes mesmo que saiba o que o atingiu. Sua outra opção é fazer o que eu lhe disser. A opção é sua, mas é melhor escolher agora. A próxima música começará daqui a pouco e Meredith está bem aqui, neste salão. Perto o suficiente para que eu tenha uma conversinha com ela.

— Se o que você diz é verdade, e não é, o que quer de mim?

— É simples. Afaste-se do meu marido. Pare de pressionar o conselho contra ele, pare de tentar ficar com o cargo dele. A Wenn nunca será sua, portanto, mantenha-se afastado do conselho. Pare de tentar persuadi-los a se livrar de Alex. Se não parar, eu vou descobrir. E, quando isso acontecer, jogarei a merda no ventilador. Vou acabar com você, Stephen. Vou contar tudo a Meredith e à imprensa, com provas fotográficas. E mais uma coisa. Você tem três meses para se retirar do conselho. Entendeu? Você se retirará por motivos pessoais e sairá da vida de Alex para sempre. Em troca, não direi uma palavra sobre sua infidelidade e você poderá manter sua vidinha ridícula. Não me importo nem um pouco com o que faz em sua vida pessoal. Mas, quando sua vida afeta a do meu marido, é bom que saiba que farei o que for preciso para proteger aquele homem. É isso que é amor de verdade. Se tem alguma dúvida disso, experimente, filho da

puta. Alex significa tudo para mim. Está claro?

— Estou cansado da Wenn. Ficarei feliz em me retirar do conselho porque o seu marido está arruinando tudo. Mas por que três meses?

— Porque eu quero ficar de olho em você. E não quero que as coisas pareçam apressadas. Estamos combinados ou não?

— Está bem. Deixe que a Wenn se arruíne. Foda-se. Quem perderá, no fim das contas, será Alex e você.

— Não, não perderemos. Mas agora, desde que se mantenha na linha, não teremos que nos preocupar com você. — A música terminou e Rowe imediatamente se afastou de mim. — Recomponha-se — disse eu enquanto os convidados aplaudiam a orquestra. — Coloque um sorriso no rosto. Vamos voltar para Alex, Jonathan e Tom. E você agirá como se nada tivesse acontecido. Quando chegar a hora e perguntarem por que você deixou Alex em paz, basta dizer que reconsiderou sua posição. Não entre em detalhes. Diga apenas que pensou melhor e cumpra o tempo até se retirar. Entendido?

— Você é durona, moça.

— Você deveria me ver quando não consigo o que quero.

— Vá se foder.

— Por que eu faria isso quando tenho um marido que me faz feliz de uma forma que a pobre Meredith não consegue com você?

Coloquei meu braço no dele novamente e senti quando ele se encolheu com o toque. Começamos a sair da pista de dança. — Sério, Stephen, foder uma *stripper* chamada Janice Jones em um hotel barato na Times Square? — disse eu. — Imagine como a imprensa adoraria saber disso. Ora, imagine o que a sua esposa faria com isso, sem falar no resto da sociedade...

CAPÍTULO 12

Voltamos para onde estavam Alex, Jonathan e Tom. Alex e eu desejamos boa noite aos três membros do conselho e voltamos para a multidão.

Passamos por um jovem casal que Alex conhecia bem. Estávamos prestes a parar para cumprimentá-los quando nos deram um sorriso amarelo e continuaram andando. Era porque parecia que a Wenn estava em dificuldades e recebera notícias negativas na imprensa nos dois dias anteriores? Era claro que sim. E a ideia de dispensarem Alex por causa disso me deixou furiosa.

— Eu não deveria dizer isso, mas realmente não gosto de algumas dessas pessoas — disse eu.

Ele pegou minha mão. — Não deixe que isso a incomode. Isso já aconteceu comigo antes e acontecerá de novo. Sou resistente. Sei quem são meus verdadeiros amigos, Jennifer. Tank é um deles. E você é minha melhor amiga. Mas aqueles dois não são meus amigos.

— Você dispensou meu martíni?

— Observar você com Rowe foi o suficiente para eu terminá-lo. O que você disse a ele?

— Vamos para lá, longe de todos, e contarei a você.

Fomos para a alcova particular onde ficava o elevador pessoal de Dufort.

— Eu o ameacei — disse eu.

— Com o quê?

— Ele está traindo a esposa.

Apesar de estarmos parcialmente escondidos da multidão, Alex sabia que não podia expressar surpresa. Em vez disso, manteve as feições neutras e a voz baixa ao falar. — Como sabe disso?

— Nesta tarde, pedi a Tank que fizesse uma sondagem para mim. Ele e o chefe de segurança de Rowe são amigos. Tank conseguiu que ele falasse e contou-me a conversa. Aqui não é o lugar para entrar em detalhes. Quando chegarmos em casa, eu lhe contarei tudo. Só o que você precisa saber agora é que eu disse a Rowe que ele seria exposto se não fizesse duas coisas.

— Que são?

— Primeiro, parar de pressionar o conselho contra você. Isso tem que acabar imediatamente. Em segundo lugar, ele se retirará do conselho em três meses.

— Por que três meses?

— Porque não confio nele. Você o observará para ver como ele se comporta. Se continuar a assediar você, conte-me para discutirmos nossas opções e decidirmos juntos a melhor forma de levar minha ameaça adiante.

— Tank tem alguma coisa concreta contra ele?

— Você quer dizer provas?

— Sim.

— Não. Mas eu tenho o nome da amante dele, sei que Rowe comprou um apartamento para ela e sei em que hotel eles se encontram. Como o encontro que aconteceu hoje, enquanto a esposa de Rowe se preparava para a festa. — Olhei para ele. — E como você acha que ela responderia a isso?

— Não sei ao certo. Inicialmente, pessoas como Meredith fariam o possível para manter algo assim em segredo. Se ela puder evitar, nunca levaria a vergonha para o nome da família, pois seria crucificada por isso. E ela não se deixaria ser publicamente humilhada. Há também as duas crianças a considerar, a quem ela adora. Portanto, é um pouco complicado. Ela se livraria dele? Não tenho certeza de que ela faria isso. Ela certamente transformaria a vida dele em um inferno a portas fechadas por causa do que ele fez. Conheço Meredith. Ninguém pisa nos calos dela. Mas o que você precisa saber sobre a sociedade, Jennifer, é que algo assim será mantido em segredo. O divórcio não está fora de questão, mas seria o último recurso em um esforço para manter as aparências. As aparências são tudo neste meio. Rowe sabe disso. Ele sabe que, apesar de ela talvez expulsá-lo do quarto, é improvável que o jogue para fora de casa. Por outro lado, ele também sabe que, se não andar na linha e dispensar a amante, o divórcio talvez seja a única opção para Meredith, pois ela agiria antes que as fofocas começassem. Seria um passo inteligente da parte dela. Ela desejaria se distanciar dele. Desejaria parecer traída e comportar-se como a vítima que realmente é. Assim, ela receberia a empatia que merece. É nesse ponto que um divórcio seria aceitável neste meio. Se ele a levar até esse ponto, ela poderia destruí-lo.

— Como?

— Financeiramente. Politicamente. Socialmente.

Eu sabia, pelas minhas pesquisas, que Rowe era ex-CEO da IndoTech Industries, uma firma de biotecnologia com muitos medicamentos e patentes populares. Ele fora levado para o conselho da Wenn porque era sabido que, com a experiência que tinha, poderia ajudar a crescer a Wenn Pharmaceutical.

— Fiz uma pesquisa mais cedo, mas não consegui encontrar respostas. Apesar de não ser mais CEO, Rowe ainda tem um cargo na IndoTech?

— Aí é que está, Rowe não tem participação nela. Meredith e a família dela são os donos da corporação. Rowe era apenas o CEO, mas isso terminou depois

de seis anos. Ele ainda faz parte do conselho, mas ela pode fazer com que o demitam quando quiser. Como ele sabe disso, acho que também o pegamos aí. Aquela posição é poderosa e ele não vai querer desistir dela. Acho que ele recuará e aceitará sua oferta, pois sabe que, se Meredith descobrir sobre esse caso amoroso dele, fará uma investigação por conta própria. Depois de algum tempo, descobrirá o que você já descobriu. É aí que as coisas ficariam interessantes. É quando Rowe estaria na merda de todas as formas possíveis. Portanto, obrigado — disse ele. — Acho que talvez você tenha conseguido deter a fera.

— Veremos. Ainda não confio nele.

— Nem eu, mas ele não é tolo. Ele recuará. E saberá que nós dois conversamos. Na verdade, ele provavelmente acha que já tínhamos conversado antes de nos aproximarmos dele hoje à noite. Isso deixará as coisas agradavelmente desconfortáveis entre eu e ele daqui em diante. — Ele me beijou nos lábios. — Obrigado, Jennifer. Obrigado por sempre me apoiar.

— Posso me apoiar em você mais tarde, se quiser — disse eu.

Ele estendeu a mão discretamente e apertou meu traseiro. — Como não?

— Sr. Wenn!

— Talvez eu coloque você sobre os joelhos e dê umas palmadas nesse seu traseiro.

— Mas sou sua funcionária!

— E fez um excelente trabalho ultimamente, sra. Wenn. Portanto, não fique surpresa se eu lhe der um bônus substancial.

— Você é sempre tão generoso, sr. Wenn. Já vi seus bônus. E são realmente substanciais.

— Você está me matando.

— E agora estou muito excitada. Quanto tempo mais precisamos ficar aqui?

— Precisamos cumprimentar Henri.

— Concordo. Depois estaremos livres. — Dei uma piscadela. — E serei toda sua.

— O que está acontecendo com você ultimamente?

— Só estou bêbada de amor. E especialmente feliz com minha pequena empreitada. Acho que consegui uma vitória importante naquela pista de dança. Além do mais, ando mais excitada do que o normal ultimamente.

— Vamos cuidar disso.

— Meu Deus.

— Olhe — disse Alex. — Lá está Henri. Viu? Ele está bem ali, conversando com algumas pessoas. Parece que a condessa Castellani e o marido cego, conde Luftwick, estão entre elas. Você os conheceu há alguns meses. Acho

que o conde gostou de você.

— É claro que me lembro deles. Eu gostei muito dele. Ele me tratou como uma pessoa de verdade. E, pelo jeito, ele é capaz de dizer qualquer coisa, e você sabe que gosto disso. Mas Castellani não gostou nem um pouco de mim. Mais uma vez, foi porque não sou do nível dela. Não sou um deles. Ela é outra Tootie. Foi horrível comigo quando nos conhecemos. Ela foi muito condescendente.

— Eu me lembro. Quem mais está lá? Não consigo ver.

— Três víboras, que me ignoraram desde que ficamos noivos. Como a condessa, deixaram bem claro que não mereço você e que não deveríamos estar juntos. Um bando de esnobes.

— Quem são?

— Kitty Flem Dixie, a herdeira do tabaco; Lorvenia Billiups, a herdeira da loja de departamentos; e Frieda Zulrika Teeple, a herdeira dos diamantes, cuja vida parece mais com carvão no momento.

— O que quer dizer?

— Ela teve um caso no mês passado com três trabalhadores negros de uma de suas minas de diamantes da África do Sul. Isso causou um escândalo mundial. Pelo jeito, o caso, ou a orgia, aconteceu em uma das minas enquanto os outros trabalhadores de Frieda Zulrika Teeple assistiam e torciam. Por causa disso, devo dizer que estou surpresa em vê-la aqui.

— Eu não sabia que você tinha um problema com as três. O que mais disseram a você?

— Coisas demais. Elas foram condescendentes e cruéis, mas de forma dissimulada. Não é assim que as coisas funcionam aqui? Olhe, Alex, eu também sou resistente e sempre disposta a enfrentar gente assim. — Arregalei os olhos para ele. — Portanto, tendo isso em mente, vamos lá cumprimentá-las.

— Você está com más intenções de novo. Vamos esperar.

Peguei a mão dele. — Todas as vezes em que encontrei uma delas, com exceção do conde, elas me trataram como se eu tivesse saído do terceiro mundo e sido jogada no mundo delas sem convite. Quando nos casamos, elas foram citadas em entrevistas, transformando-me na vilã da Wenn que não fica quieta. Lembra-se disso? Não? Bem, eu me lembro. Muito do que disseram nem mesmo era verdade.

— Por que não fiquei sabendo disso?

— Porque eu o protegi. — Olhei para o grupo. — Eu sempre soube que o carma as atropelaria. Só não sabia que, um dia, eu estaria no volante.

CAPÍTULO 13

Começamos a atravessar a multidão em direção ao grupo. Quando Alex viu Frieda Zulrika Teeple, ele apertou a minha mão.

— Essa não é a mulher...

— Ela mesma.

— Aquela da orgia?

— Isso mesmo. É ela.

— Lembro agora que ouvi essa história. Foi há um mês e pouco.

— Como eu disse. Não é ótimo? Ou ela é corajosa ou louca de aparecer tão cedo. Vamos descobrir.

Ao nos aproximarmos, encontramos a condessa Castellani resmungando.

— Nenhum de vocês consegue imaginar o problema que temos em San Miguel de Allende. A casa ainda não está terminada e já se passaram trinta e sete meses! Apesar de eu ser jovem, estarei morta antes de conseguirmos mudar para lá. Sim, eu sei, é uma vergonha. É um castelo com setenta e dois aposentos virado para a cidade, com vistas da Parroquia. Mas quando ficará pronta? Aqueles malditos mexicanos estão nos roubando descaradamente. Primeiro me disseram que levaria mais seis meses, que se transformaram em mais doze meses. E depois mais dezoito meses.

— Mas, pelo que me disse, você continua adicionando aposentos — disse Henri.

— Ora, quem se importa? Você tem alguma ideia do estresse pelo qual estou passando? Provavelmente é aparente. Mas não ouse dizer isso, se não vou ter que pedir outra bebida ou visitar meu cirurgião plástico, o que não faria bem nenhum a essas alturas. Além do mais, já bebi um drinque, talvez.

— Talvez?

— Está bem, talvez dois.

— Só dois?

— Mas que homem horrível. Quem pode esconder a verdade de você? Já bebi cinco, mas ainda estou de pé, não estou? E não sinto nada. Qual é o problema comigo?

— O seu fígado?

— Ah, não. O fígado não. Ele está em excelente forma.

— *Quelle surprise.*

— A verdade é que não há nada de errado comigo. Acabei de ir ao médico,

o estimado dr. Manhub Al Shammari. O consultório dele fica na Park. Você deveria se consultar com ele. Todos fazem isso. Ele combina o melhor das medicinas oriental e ocidental, e passou-me uma dieta com aqueles insetos exóticos e cogumelos.

— Você está comendo insetos exóticos?

— Sim.

— Vivos?

— Infelizmente.

— Condessa, não sei como responder a isso.

— Não é preciso. São insetos muito exclusivos, raros e caros, com poderes medicinais. Meu cozinheiro tira a casca deles, como camarões, antes que eu os coloque na boca. São perfeitamente adequados com um molho.

— Que bom, acho, mas vamos conversar sobre outra coisa que você mencionou mais cedo. Eu não sabia que a medicina oriental adotava cirurgia plástica.

— Você é um fanfarrão, Henri. Sou uma garota que experimenta de tudo um pouco.

Alex pigarreou. A condessa e Henri Dufort foram os primeiros a olhar para nós. A condessa sorriu para Alex e Henri olhou para nós com alívio.

— Jennifer — disse ele. — Alex. Eu estava imaginando onde vocês estavam.

— Só andando por aí, Henri. Estávamos procurando você. É difícil encontrá-lo.

— Condessa Castellani — disse eu ao nos juntarmos ao grupo. — Conde Luftwick. Que bom vê-los.

Todas as cabeças se viraram na nossa direção.

— Jennifer — disse a condessa, enquanto me observava. — A vida de esposa de Alex obviamente lhe faz bem. Você está... bonita. Muito vermelho. Muito atual. Super vistosa. Aposto como Frieda não se importaria de ter esses diamantes... nem suas pernas. Como está sua mãe?

Minha mãe fora presa três meses antes por fraude bancária, algo a que a imprensa se agarrara no momento em que a notícia fora veiculada. Como eu não tinha mais relacionamento com meus pais, a notícia, quando a ouvi de amigos do Maine, também me surpreendera. O que não me surpreendia era que minha mãe fizesse algo desse tipo. Ela e meu pai eram capazes de qualquer coisa, o que fora um dos motivos principais para eu sair do Maine e mudar para Manhattan.

— Não tenho contato com os meus pais, condessa. Mas, se eu fosse imaginar a vida dela agora, diria que está limpando banheiros na prisão.

— Lamento ouvir isso.

— Eu não. Ela mesma se colocou nessa posição.
— Ainda assim, deve ser terrível para ela, toda aquela urina e sabe lá o que mais.

— Acredite, ela já viu coisas piores.
— Todos os criminosos têm que cumprir sua pena — disse Kitty. — Francamente, não estou surpresa por sua mãe estar presa. Você não foi criada em um trailer, Jennifer? Por alcoólatras?

E lá vamos nós.

— Sim — respondi. — E você tem razão sobre as pessoas cumprirem sua pena, Kitty. Muito antes de nos conhecermos oficialmente, ouvi histórias sobre a pena que seu pai cumpriu por estuprar aquela jovem em uma casa de velório enquanto, na sala ao lado, preparavam o corpo do pai dela para o velório. Aquelas câmeras de segurança foram um tanto inconvenientes, não acha? Sem falar que foram totalmente reveladoras. — Fiz uma pausa para admirar a joia no pescoço da mulher. — A propósito, esse broche é adorável. O verde combina com os seus olhos.

A mulher pareceu surpresa com o cumprimento e abalada pela menção do passado do pai. Blackwell me dissera que as atitudes dele tinham desgraçado a família por anos. Kitty colocou a ponta dos dedos na esmeralda gigante e estava prestes a dizer algo quando o conde Luftwick disse: — Jennifer, não consigo vê-la, mas tenho certeza de que é uma das estrelas do salão.

— Ela certamente está brilhando — disse Lorvenia.

Olhei para Lorvenia Billiups com um sorriso. — Lorvenia, vi você uma noite dessas na Court TV. Estão reprisando seu julgamento.

— O quê?

— Sua aparição no tribunal... e o escândalo que resultou disso. Estão sendo reprisados.

— Você assiste à Court TV?

— Quando não consigo dormir, eu me acalmo vendo pessoas que conheci por Alex.

— E eles me colocaram no ar de novo?

— Receio que você esteja por toda parte agora. Tento não perder aquele canal, pois nunca se sabe quem vai aparecer. Por exemplo, recentemente, era você. Posso dizer que não acredito, nem por um minuto, que você soubesse sobre todos aqueles trabalhadores ilegais em suas lojas de departamento!

— Obrigada. Eu realmente não tinha ideia.

— É claro que não — disse o conde Luftwick. — Os mexicanos têm um jeitinho de se infiltrar.

Todos o ouviram e alguns olhos se arregalaram com o tom racista. Houve

uma pausa na conversa enquanto Lorvenia erguia o queixo.

— Tenho certeza de que você não sabia, Lorvenia — disse eu. — Mas fico feliz que as coisas tenham saído tão bem para você. Quisera eu que minha mãe tivesse recebido somente uma alga de canela e... — Fiz uma pausa. — Quanto tempo você cumpriu?

— Seis meses. Na minha mansão em Bar Harbor, na costa do Maine. Você é do Maine, não é, Jennifer?

— Sim.

— Mas não da costa...

— Não, não da costa. Como muitos já disseram, cresci em um trailer, no interior.

— Ah, meu Deus.

— Na verdade — disse Alex —, Jennifer e eu temos uma casa no Point.

— Mas era a casa dos seus pais.

— E agora é nossa casa.

— É claro que sim — disse Lorvenia. — Mas vamos voltar ao meu tempo no Maine. Meu Deus. Paisagens impressionantes. Os amigos voaram até lá para jantar. Meus filhos me visitaram. Os Ford e os Rockefeller foram oferecer apoio. Estranhamente, não foi nem um pouco desconfortável. Cuidei do jardim e passei algum tempo comigo mesma, o que nunca faço porque estou sempre muito ocupada quando estou aqui, em Nova Iorque. O tempo que passei no Maine foi quase como férias. Talvez as férias dos meus *sonhos*.

— Parece um pesadelo para mim — disse o conde Luftwick.

— Nem um pouco — disse Lorvenia. — Mas, claro, você nunca verá de fato a casa. Ela é fabulosa. Que vista! Ah, como eu gostaria que as visse!

— Não posso ver merda nenhuma, Lorvenia. Você sabe disso. Então, pare de me encher o saco, ok? Pare de ironizar meus olhos. Minha nossa.

— De qualquer forma — interveio a condessa —, estamos felizes por ter se dado tão bem, Lorvenia.

— É interessante como a lei funciona — disse eu. — Minha mãe deveria ter se safado com facilidade.

— Mas sua mãe cometeu fraude — disse Frieda. — Não é bem a mesma coisa, Jennifer.

— Isso é verdade. — Estudei o rosto da mulher. — Você é sempre tão afiada, Frieda. Tão rápida. Eu a admiro por isso. E lamento se não escrevi para você desde sua recente crise pública. Eu queria, mas Alex e eu acabamos de nos mudar para o novo apartamento. Decoração, mudança, esse tipo de coisa. É terrível que esteja enfrentando todas essas mentiras e essa humilhação por causa de algo que a imprensa inventou. Alguns amigos estavam falando sobre isso em

Paris. Outros em São Petersburgo e Pequim. Uma orgia sul-africana? Com três homens em uma de suas minas? Como é que uma coisa dessas acontece?

— Não aconteceu.

— Mas não param de dizer que aconteceu.

— Eu acredito que tenha acontecido — disse o conde. — Nessa cidade, a fofoca também vem pelos lábios do Senhor. Eu procuro o pior em todos. Até mesmo em você, Frieda. Algumas vezes, especialmente em você. Sinto muito.

— Ele só está brincando — disse a condessa. Notei que ela estava enterrando as unhas no braço do conde.

— Estavam falando sobre mim em Pequim? — perguntou Frieda.

— Estavam. Mas acredito que seus advogados foram rápidos o suficiente para remover o vídeo do YouTube — disse eu. — Foi quando descobri o que estava acontecendo, quando as notícias sobre o vídeo estavam entre os assuntos mais populares no Twitter.

— Eu estava entre os assuntos mais populares no Twitter?

— Em certo ponto, você era o assunto mais popular. Eu vi o vídeo e, apesar de as partes mais reveladoras terem sido disfarçadas, ainda não estou convencida de que era você. Acho que a única que acredita é Lady Molesworth, que ouvi dizer que não consegue parar de falar no assunto. Mas você sabe como ela é. Quando vê uma pontinha de escândalo, não sossega enquanto não pegar o telefone e ligar para todos que conhece ou acha que conhece. Ela telefonou para uma amiga minha no dia em que soube. Minha amiga me disse que a missão de Lady Molesworth era contar a todo mundo. Acho que ela é o motivo de a notícia ter se espalhado tanto.

— Você verá que Lady Molesworth não está aqui hoje — disse Frieda, com um sorriso satisfeito.

— Não notei — disse eu. — Mas espero que ela não esteja dando mais telefonemas com esse tempo extra à disposição...

Um garçom parou do nosso lado com uma bandeja cheia de taças de champanhe. Peguei uma quando a multidão em volta de Henri começou a se espalhar. Quando se viraram para ir embora, somente uma pessoa se deu ao trabalho de falar comigo.

— Até mais, Jennifer — disse o conde Luftwick. — E obrigado pelo show. Você sempre sabe como manter as coisas interessantes. Graças a Deus.

CAPÍTULO 14

— Obrigado por aparecerem — disse Henri. — Meu Deus, como eles são chatos. E condescendentes. Lamento pela forma como trataram você, Jennifer. E pela forma como sempre tratam você.

— Não lamente — disse eu. — Há algo de bom em ser uma estranha, que é o que sou. Eu os acho fascinantes.

— Não deveria, pois não são. Mas, pelo menos, você deu o troco. Luftwick tem razão, você mantém as coisas interessantes.

— Minha esposa é assim — disse Alex.

— Você é um homem de sorte.

— Eu sei disso.

— Gosto de pensar que nós dois temos sorte — disse eu.

— Sim — disse Henri. — Agora, dê-me um beijo. Faz muito tempo. Vocês estão se sentindo bem aqui? Depois do que aconteceu?

Ao beijá-lo no rosto, ele pegou minhas mãos e apertou-as com afeição antes de retribuir o beijo.

— Estou bem. O passado é o passado.

— Pessoas demais aqui gostam de manter o passado no presente.

— Elas não me incomodam, Henri. Pelo menos o conde sempre foi gentil comigo. Quanto às outras pessoas, bem... nem tanto. — Dei de ombros. — Mas não importa, não é? Estou aqui com o homem mais importante da minha vida e agora estou ao lado de um amigo querido, você. É o que importa. Portanto, estou feliz.

— Você está deslumbrante, mas isso não é novidade.

— Acredite, recebi muita ajuda, mas obrigada.

— Você é muito modesta.

— E você está muito bonito, como sempre.

— Estou usando sapatos de salto — disse ele. — Dá para notar?

— Você realmente parece mais alto.

Ele olhou para Alex. — E é por isso que adoro sua esposa. Qualquer outra pessoa teria dito alguma merda. "Ah, não, Henri, você parece o mesmo". Eu engulo porque tenho negócios com a maioria desses idiotas, mas odeio as mentiras. — Ele gesticulou na minha direção. — Mas ela sempre diz a verdade.

— É melhor manter as coisas na realidade — disse eu.

— É difícil fazer isso nesta multidão.

— Mas, veja bem, não faço parte desta multidão. Sou uma alienígena. Algumas pessoas não ligam para o fato de eu ser casada com Alex, elas me aceitaram pelo que sou. Outras sabem que venho do lado errado da estrada e nunca superarão isso. Algumas vezes, isso dói. Em outras, tenho vontade de ser um pouco maliciosa. Mas, na maioria das vezes, simplesmente ignoro. Não vou para casa com nenhuma dessas pessoas. Isto é uma festa... uma festa incrível. Como você consegue fazer isso, Henri? É notável. Olhe só para este lugar. Olhe só quantas pessoas vieram. Eu sempre me sinto com sorte por ter esse tipo de experiência. Por que deveria deixar que alguém estrague tudo? Eu me recuso a deixar que isso aconteça.

Naquele momento, Audric, o pai de Henri, surgiu com a cadeira de rodas, tocou a buzina e parou ao nosso lado, assustando-nos. Ao vê-lo de perto, não como um borrão em alta velocidade, consegui ver além da idade dele. Em algum momento da vida, ele devia ter sido extremamente bonito. Tinha os cabelos grisalhos fartos penteados para trás e um rosto inquisitivo que se animou ao nos ver.

— *Père* — disse Henri. — Você aprontou a noite inteira.

— Era o plano — respondeu ele. — E pare de tentar parecer tão sério... não dá certo. Sei que você também está gostando.

— Talvez um pouco.

— Talvez muito.

— *Père*, você conhece Alex, claro, mas acho que ainda não conheceu a esposa adorável dele, Jennifer Wenn. Jennifer, este é meu pai, Audric Dufort.

— É bom ver você de novo, Diana.

Henri ficou horrorizado. — Não, essa é Jennifer — disse ele. — A primeira esposa de Alex, Diana, faleceu. Você se lembra disso, não? Mas talvez não se lembre. Foi há alguns anos. — Quando ele olhou para mim e Alex, percebi o desconforto em seu rosto e senti o coração apertado. Obviamente, o pai dele tinha problemas com a memória. — Lamento muito — disse ele.

— Não há motivo para se desculpar, Henri — disse Alex, voltando a atenção para Audric. — Estivemos observando você, Audric. Já tirou alguma vida com essa sua cadeira?

— Infelizmente, nenhuma, meu caro garoto — disse o homem. — Mas a noite ainda não terminou e há esperança. — Ele estendeu a mão para Alex, que a apertou. — Como você está? Faz muito tempo que não o vejo e senti sua falta. Como estão seus pais?

Alex nem piscou ao ouvir aquilo. — Estão bem, Audric. Perguntaram por você.

— Devo dizer que nunca gostei de sua mãe. Sempre achei que ela era uma

vadia. E seu pai é extremamente controlador, mas, pelo menos, conhece os negócios. Eu o respeito por isso. Fizemos alguns bons negócios juntos. Espero fazer mais alguns antes que um de nós bata as botas. Por que seus pais não estão aqui?

— Eles tinham outros planos.

— Que outros planos? Olhe só para este lugar. Como sempre, Henri preparou um show e tanto. Este é o lugar onde as pessoas devem estar.

— Eles esperam ver você em breve — disse Alex.

— Espero que sim. Mas não ficarei aqui por muito tempo. O tempo está passando, meu garoto. Eu poderia ir em um instante. Durante toda a noite, as pessoas olharam para mim com pesar nos olhos. Eu sei que sou velho. Sei que não consigo caminhar. Sei que meus dedos e minhas pernas não funcionam e que sou escravo desta cadeira. Eles acham que sou tolo? Minha nossa, essas pessoas me irritam. Nunca me acostumei com elas. E nunca vou me acostumar. Mas eu as aguento, como meu filho aguenta. E querem saber o motivo? Vou lhes dizer o motivo. Apesar de serem inteligentes, a maior parte delas é de puxa-sacos. Não trabalharam como eu. Nenhuma delas precisou sujar as mãos. Eu vim para este país sem nada. Mas fiquei rico porque trabalhei duro. — Ele apontou para Alex. — O seu pai também.

— Eu sei disso.

— Quando pretende assumir a Wenn?

— Logo, eu acho.

— Você se sairá bem — disse Audric. — Porque é brilhante. Eu sempre gostei de você, Alex, desde criança. Agora que é um homem e ainda está casado com Diana, tem o futuro inteiro à sua frente. Quando vocês dois terão filhos? Não esperem demais. Quanto mais esperarem, mais terão que adiar a aposentadoria. Vão querer expulsar os idiotinhas de casa *toute suite*. Acredite. Eu botei Henri para trabalhar assim que foi possível. E olhe só para ele. É uma das melhores coisas que me aconteceu. — Audric olhou para o filho e o que vi em seus olhos não foi confusão, foi um amor incondicional. — Não deixe que isso lhe suba à cabeça, Henri.

— Não vou deixar, *père*.

— Mas você sabe que é verdade. Sabe que seu pai tem orgulho de você. Eu provavelmente deveria dizer isso com mais frequência. Não sei por que estou dizendo isso agora. Mas é verdade. Você é uma preciosidade, Henri. E não é covarde. Graças a Deus, não se transformou em um covarde.

Quando Henri colocou a mão no ombro do pai, fiquei muito comovida. Obviamente, o pai dele estava doente, mas o amor entre eles era palpável. Eu nunca tivera aquilo com os meus pais e era sempre bom ver pessoas que tinham

aquela ligação.

Audric se virou para mim e ficou claro, pela expressão dele, que achava que era a primeira vez que me via. Ele olhou para mim com um sorriso. — E aqui está você, Diana. Tão linda como sempre.

— Obrigada, Audric.

Ele ergueu a cabeça e observou-me com olhos verdes nublados que lembravam o mar. Ele estendeu a mão e eu a apertei. E foi então que senti a fragilidade dele. A pele era macia e frágil. Os dedos, retorcidos pela artrite, eram tão finos que eu poderia quebrá-los se os apertasse com muita força. Na parte de trás das mãos havia manchas marrons e machucados arroxeados. Lembrei-me das mãos do meu avô, pouco antes da morte dele, e a visão me deprimiu.

— Foi bom sair hoje à noite — disse Audric. — Eu não saio muito, mas me diverti! Até mesmo atrolei os pés de uma velha chata com esta máquina maldita, que me dá a desculpa necessária para isso. O que ela diria? "Saia de perto de mim, seu aleijado?" — Ele olhou em volta com uma expressão saudosa. — Vocês sabem que posso morrer a qualquer momento, não é? Portanto, deveriam se preparar para isso. Posso cair para a frente, cagar nas calças e pronto. As luzes se apagam para Audric. É assim que as coisas são na minha idade. Nunca se sabe quando a morte chegará. Ser velho assim é a experiência mais surreal. Vou dormir à noite e penso: "Bem, acabou. Com certeza, não vou acordar". E então acordo na manhã seguinte, atônito ao ver que tenho mais um dia.

Naquele momento, o fotógrafo que nos fotografara mais cedo se aproximou e perguntou se poderia tirar uma fotografia de nosso grupo.

— Eu pareço um ovo frito, mas dane-se — disse Audric. — Pegue eu e meu filho juntos enquanto pode. E inclua estes dois também. Consegue fazer com que eu pareça jovem? — perguntou ele ao fotógrafo.

Quando o homem não respondeu, Audric riu. — Não achei que conseguiria, garoto. Vamos, tire a fotografia.

— Cheguem mais perto — disse o homem.

Fizemos isso e ele tirou várias fotografias. Uma voz aguda e inconfundível cortou a multidão: — Papi! — gritou uma mulher. — Yennifer!

— Já chega — disse Henri ao fotógrafo. Mas, quando o homem recuou, percebi que ele se moveu apenas ligeiramente em direção à multidão e ficou à margem dela. Eu sabia o motivo. Epifania Zapopa estava aproximando-se de nós, com um sorriso tão grande quanto a fortuna que tinha... e aquele homem não queria perder um momento sequer.

— É Epifania Zapopa — disse eu.

— O que é Epifania Zapopa? — perguntou Audric.

— Uma mulher selvagem e sem noção — disse Henri.

Audric endireitou o corpo na cadeira. — Então estou pronto para ela. Parece o meu tipo de mulher.

— Acho melhor repensar — disse Henri. — Eles a chamam de A Louca de Park Avenue.

— Melhor ainda. Eu tenho um louco dentro da calça. Talvez ela consiga trazê-lo novamente à vida.

— O que diabos ela está vestindo? — perguntou Henri.

— Pelo jeito, um vestido que comprei para ela — disse Alex.

— Posso explicar — disse eu.

— Boa sorte nessa explicação — disse Henri. — Ela parece um marshmallow. Mas talvez eu esteja sendo crítico demais. Ela é bem amigável. De uma forma estranha, eu meio que gosto dela. Não é a mulher mais brilhante do salão, mas é uma boa pessoa. Ela só não sabe o que diabos está fazendo, depois de ter herdado todo o dinheiro de Charles. Deixe que ela venha... não que conseguíssemos impedi-la de vir.

Quando Epifania finalmente saiu da multidão, foi diretamente para Alex, beijando-o nos dois lados do rosto. Ela repetiu o gesto comigo e com Henri, antes de parar e olhar para Audric.

— Quem é você? — perguntou ela.

— Quem sou eu?

— Sim... quem é você?

— Sou Audric Dufort, o pai de Henri — disse Audric com uma doçura que beirava o flerte. — E agora é sua vez, jovem. Quem é você?

— Sou Epifania Zapopa! Sou amiga do seu filho. E amiga de Alex e Yennifer.

— Quem é Yennifer?

— É assim que Epifania me chama, Audric — disse eu. — É só um apelido. — Antes que Epifania pudesse tentar decifrar o que eu dissera e discutir, pedi para ver o vestido dela.

— Ah, não. O vestido não. Epifania sabe que você ficará brava.

— Não estou brava, Epifania. Eu só gostaria de vê-lo.

Ela deu um passo para trás, colocou a mão na cintura e fez uma pose.

— Ora, ora — disse Henri.

A única coisa que consegui fazer foi balançar a cabeça. O vestido não estava ajustado adequadamente e, pior ainda, parecia que os seios dela estavam prestes a rasgar o tecido e pularem para fora. Apesar do preço do vestido, ela parecia uma *stripper*. Eu não ficaria surpresa se a encontrasse dançando em volta de um poste no meio do salão.

— Immaculata me disse para ficar com ele — disse Epifania. — Immaculata sempre cuida de mim e eu faço o que ela diz. Como estou?

— Arrasadora — disse Audric. — Parece uma *pin-up*.

— Você quer dizer como uma "boneca de papel" ou algo assim?

— Boneca parece bom para mim — disse Audric. Ele bateu no próprio colo. — Que tal se sentar aqui para darmos uma volta?

— *Père* — disse Henri. — Não acho que isso seja aconselhável nem apropriado. Afinal de contas, a imprensa está aqui. E nossos convidados.

— Henri, o que foi que eu sempre lhe disse? Que se fodam. Foda-se a sociedade e o que as pessoas pensam de você. Durante anos, fizemos com que esta multidão ganhasse muito dinheiro e, por causa disso, eles ignorarão praticamente qualquer coisa. Já provamos isso. Além do mais, a essas alturas, eles sabem o que eu sei: não estou inteiramente aqui. Eu entendo, sei que estou perdendo a sanidade. Não é nenhum segredo para mim nem para eles. Portanto, se Epifania não se importa em agradar um velho, eu gostaria de dar uma carona a ela, tocar a buzina e ter um pouco de diversão.

— Você diz isso de forma tão *sexy* — disse Epifania. — Eu toco a buzina para você.

— Aposto como conseguiria, querida.

— Mas minhas pernas são compridas demais. Epifania é pesada demais para você.

— Pesada? Ora, por que não deixa que eu julgue isso?

— Não quero esmagar suas pernas. Elas parecem os palitos que minha Mama Guadalupe usava para limpar os dentes.

— Você não vai esmagá-las. Além do mais, mesmo se esmagasse, elas já não funcionam mais. — Ele bateu novamente no colo. — Venha, vamos dar uma voltinha, querida.

— Parece divertido — disse Epifania. — Sabe, hoje à noite, Epifania viu você andando por aí sem preocupação alguma. E, se eu sentar no seu colo e fizer amor com você enquanto andamos por aí, isso provavelmente escandalizaria algumas dessas idiotas esnobes que não gostam de mim. Então, por que não? Epifania topa!

— Ai, Jesus — disse Henri.

— Epifania — disse eu. — Por favor, não.

— Não, Yennifer. Vou fazer isso. Meu novo Papi está prestes a levar Epifania a um novo nível de escândalo. Esses imbecis torceram o nariz para mim a noite inteira. Portanto, se querem fazer isso de verdade, darei a eles um motivo. Epifania topa fazer isso! Fodam-se esses esnobes. Epifania e o velho farão com que pensem duas vezes sobre quem realmente manda nesta multidão.

— Ou quem os atropela — disse Audric. — Agora, coloque essa bunda enorme aqui.

— *Père* — disse Henri.

— Ora, Henri, deixe-me viver, pelo amor de Deus. É pedir demais? Acho que não. Epifania, venha cá.

— É isso aí, Papi. Vamos passar por cima deles. Só não deixe ninguém puxar os cabelos de Epifania. Nunca se sabe o que acontece quando puxam os cabelos.

— Por que alguém puxaria os seus cabelos?

— Porque eles me odeiam.

— Você se importa?

— Epifania vale quinhentos milhões. Só me importo se doer.

— Quinhentos milhões? Então que se fodam. Não ousarão tocar em você. Sente-se.

Epifania se sentou de lado no colo de Audric, passando as pernas sobre o apoio de braço da cadeira. Se Audric sentiu o peso dela, não demonstrou. No mínimo, parecia empolgado pela presença dela, tanto que, quando ela passou o braço em volta de seus ombros magros e beijou-o no rosto, ele brilhou de satisfação.

— Vamos — disse ele.

E lá foram eles.

Por um momento, nós três ficamos parados enquanto Audric colocava a cadeira de rodas em movimento e eles se afastavam. Ao acelerarem, com Epifania balançando as pernas contente, o fotógrafo do *Post* saiu da multidão e tirou uma fotografia deles.

— Leve-me para casa, Papi! — ouvi Epifania dizer. — Leve Epifania a Marte e de volta à Terra!

As pessoas se viraram e pareceram afrontadas ao saírem do caminho quando Audric passou por elas.

— Isso é humilhante — disse Henri a nós. — Mas o que posso fazer? Negá-lo esse prazer? Ele tem razão, eu não deveria me importar. Mas devo admitir que me importo. Algumas vezes, ele está lá, como aconteceu há alguns momentos. No entanto, na maior parte do tempo, não está. É imprevisível.

— Não deverá durar muito — disse eu. — Ela não é leve. Ele se cansará em breve.

Mas não foi breve o suficiente.

Quando ele e Epifania estavam a cerca de dez metros de distância, a cadeira pareceu travar, parando e dando uma pirueta estranha. Epifania foi lançada para a frente com tanta força que achei que seria jogada para fora do colo de Audric.

Mas não foi. Em vez disso, ela riu e disse: — Não, não, não termine o passeio ainda, Papi! — Em seguida, com força inesperada, Epifania se jogou de volta contra o peito de Audric. Uma nuvem de fumaça saiu da parte de trás da cadeira. Subitamente, a cadeira voltou à vida e acelerou em direção a uma das janelas imensas com vista para a Quinta Avenida... quarenta e sete andares abaixo.

— Aye yai yai! — ouvi Epifania gritar.

— A sua bunda esmagou os controles! — disse Audric.

Imediatamente, eu e Alex corremos para tentar ajudá-los. Henri nos seguiu, pedindo que alguém parasse a cadeira ou, pelo menos, que a virasse. — Pelo amor de Deus, alguém faça alguma coisa! — gritou ele.

Mas ninguém fez nada.

O salão de Henri tinha cerca de 20 metros de comprimento, mas Audric já tinha passado da metade. E, com a bunda de Epifania sobre os controles, ele não tinha força suficiente para impedir que a cadeira avançasse na direção da janela enorme à frente deles.

— Papi! — gritou Epifania.

— Alguém os detenha! — gritou Alex. — Alguém segure a cadeira de rodas. Vire-a, pelo amor de Deus!

Mas a multidão, que vira Audric correr por entre as pessoas a noite inteira, simplesmente observou como se fosse algum tipo de brincadeira. Talvez achassem que fosse apenas mais um trote de Audric, pois alguns franziram a testa quando ele e Epifania passaram, enquanto outros olharam com sorrisos amarelos.

Mas não havia nada de divertido. Era uma situação terrível.

Antes que Alex ou eu conseguisse chegar até eles, a cadeira de rodas bateu contra a parte inferior da janela. Epifania foi jogada no chão, mas Audric foi catapultado como um boneco de pano pela janela e desapareceu, mas não sem antes deixar para trás um grito de medo que sumiu tão depressa que foi aterrorizante.

As pessoas começaram a gritar. Um vento forte e quente entrou no salão. Sob nossos pés, o vidro estilhaçou quando Alex e eu corremos na direção da janela. E, por algum motivo, pareceu que havia raios por toda parte.

Em um silêncio atônito, Alex e eu olhamos pela janela. A cadeira de rodas continuou batendo contra a parede, como se o motor não quisesse desligar. Olhamos para a noite, mas estava tão escuro e estávamos em um andar tão alto que não conseguimos ver nada. Mas sabíamos que o pior acontecera. Eu me virei e vi alguém ajudando Epifania a se levantar. Ela arquejava, sem fôlego. Nem mesmo Epifania tinha palavras para o que acabara de acontecer. Ela estava em choque.

Audric Dufort acabara de morrer em uma queda de cento e cinquenta metros.

Com tristeza e horror, olhei em volta, procurando Henri. Mas fiquei frente a frente com o fotógrafo do *Post*, que estava logo atrás de mim... e cuja câmera era a origem do que eu inicialmente achara serem raios. Com um fervor que beirava a insanidade, ele tirava fotografias de todos nós. E registrara os últimos momentos da vida de Audric Dufort para que o mundo visse.

CAPÍTULO 15

Na manhã seguinte, a notícia da morte de Audric Dufort estava por toda parte. Aquilo era esperado, pois o homem era um ícone na cidade e merecia todas as condolências públicas e os elogios que recebeu.

O inesperado foi que o *Post* tornara eu e Alex parte da história.

Após um sono breve, levantamos às quatro horas da manhã. Depois do que acontecera na noite anterior, do meu ataque contra Stephen Rowe ao que acontecera com Audric, a ideia de que era possível dormir parecia uma brincadeira.

Depois que desistimos de dormir e de ficarmos abraçados em silêncio por alguns minutos, saímos da cama, decidindo que era melhor simplesmente começarmos o dia. Enquanto Alex buscava os jornais da manhã, fui para a cozinha fazer café. Eu estava tão nervosa que senti um pouco de náusea, o que não era novidade, considerando a pressão que Alex e a Wenn sofriam. Mas minha náusea só aumentou quando Alex voltou para a cozinha, sentou-se em um banco e jogou o *Post* sobre o balcão.

— E as coisas só pioram — disse ele.

Peguei duas canecas no armário e virei-me para ele. Alex vestia apenas uma cueca, os cabelos escuros estavam desgrehados e ele parecia furioso.

— Qual é o problema? — perguntei.

Ele acenou na direção do jornal. — Dê uma olhada.

Com uma sensação ruim, fui até o balcão, peguei o *Post* e vi que eu e Alex estávamos na primeira página, com uma cadeira de rodas vazia e uma janela quebrada atrás de nós. Na fotografia, meu rosto mostrava surpresa e Alex parecia horrorizado com o que acabara de acontecer. A manchete era impactante: WENN FRACASSA.

No canto inferior direito do jornal, havia outra fotografia em um círculo. Era uma fotografia difusa do corpo esmagado de Audric Dufort caído na calçada do lado de fora da cobertura do filho na Quinta Avenida. A legenda era ainda mais injusta e abusiva: "Alexander Wenn fracassa em salvar Audric Dufort... e a própria empresa".

E foi o que bastou. Meu estômago se contraiu e corri para o banheiro ao lado da cozinha, vomitando o que ainda tinha no estômago, o que não era muito. Enquanto eu vomitava, Alex entrou correndo e abaixou-se ao meu lado. Ele segurou meus cabelos longe do rosto enquanto acariciava minhas costas.

— Jennifer — disse ele quando a náusea começou a ceder. — Não passe mal. Eles são idiotas. É o *Post*. Ninguém os leva a sério.

Quando terminei, ele pegou uma toalha ao lado da pia e entregou-a a mim. Eu a pressionei contra os lábios e o queixo. Em seguida, fui até a pia, abri a torneira e coloquei a boca sob a água corrente, sentindo lágrimas nos olhos. Bochechei, cuspi e tomei um gole grande de água fria. Quando me levantei e olhei-me no espelho, parecia que tinha envelhecido uma década desde a noite anterior. Meu rosto estava totalmente pálido. Alex estava logo atrás de mim, com a mão em meu ombro. Eu a segurei e encostei-me nele.

— Eu sinto tanto — disse eu.

— Não é preciso.

— Não estou falando sobre vomitar, mas também sinto muito por isso. O que lamento é o que as pessoas estão fazendo com você. Isso me deixa doente, Alex... literalmente. Odeio isso. Você não merece e eu deveria poder protegê-lo contra isso. Você tentou salvar aquele homem. Nós dois tentamos. E agora olhe só o que fizeram. Nem quero saber o que escreveram sobre você naquele maldito jornal.

O olhar dele encontrou o meu no espelho e senti sua preocupação, bem como o amor e a compaixão. — Então não vamos ler — disse ele. — Vamos continuar nosso dia e esquecer o jornal. Como eu disse, é o *Post*. É um tabloide que não importa.

Quando me recompus, virei-me para ele. — Mas temos que ver, não temos? Temos que saber o que escreveram para estarmos preparados para o que teremos que enfrentar mais tarde. As pessoas reagirão àquela história. Meu primeiro instinto é de proteger você e farei qualquer coisa para conseguir isso. — Ergui os olhos para o teto e respirei fundo. — Não sei o que há de errado comigo. É constrangedor. Sou uma pessoa forte.

— Você é forte — disse ele. — Provou isso na noite passada com Rowe. Mas isto é diferente, Jennifer. Você está triste por dois motivos válidos: a morte de Audric e o que acabou de ver na primeira página daquele jornal. Não se preocupe, vou me levantar acima disso tudo. Você também. No momento, é minha vez de ser chutado pelos tabloides. Aconteceu com o meu pai. Aconteceu comigo depois que Diana morreu, quando colocaram a culpa da morte dela no casamento fracassado. E agora está acontecendo de novo. Vou superar. Nós vamos superar. Mas estou preocupado com você.

Balancei a cabeça negativamente para ele no espelho. — Não quero que se preocupe comigo. Isto não acontecerá de novo. Só me sinto impotente — disse eu. — É isso que está me deixando doente. Eu deveria poder ajudar você, mas não consigo. Por que diabos não consigo?

— Você me ajudou na noite passada — lembrou ele. — Com Rowe.

— E como acha que ele reagirá àquela notícia no *Post*? Com alegria, obviamente.

O rosto dele suavizou. — Isso realmente importa?

— Ainda não sei. Não sei se ele me levará a sério. Se não levar, juro por Deus que a esposa dele receberá um telefonema meu. Ou uma visita pessoal. Não há nada que eu não faça por você, Alex. Nada. Nem uma única coisa. — Virei-me e abracei-o. — Eu amo tanto você — disse eu. — Não queria ficar tão emotiva. Mas quando as pessoas tentam prejudicar você, não consigo me segurar. Vou lutar por você, não importa o que aconteça.

— Mas não às custas da sua saúde, ok? Agora — disse ele baixinho —, que tal uma xícara de café? E, se quiser, podemos ler o *Post*. Você decide. Disse que queria. Eu não acho que seja uma boa ideia, mas sei que não devo ficar no caminho quando você está assim.

Limpei os olhos e sorri. — Você conhece bem sua esposa.

— Conheço. Ela é uma tigresa. E este homem aqui tem muita sorte em tê-la em sua vida.

— Então, vamos lá — disse eu, beijando-o no rosto. — Vou pegar uma xícara de café para cada um de nós e enfrentaremos juntos o que os jornais estão dizendo.

— Está bem.

— Mas, primeiro, você deveria conferir as ações da Wenn. É exatamente o tipo de coisa que poderia derrubá-las ainda mais.

Quando Alex verificou, as ações da Wenn tinham caído mais quatorze pontos.

* * *

Mais tarde, antes de Alex e eu sairmos para a Wenn, Tank telefonou para avisar que havia um grupo de repórteres esperando-nos do lado de fora.

— Quantos? — perguntou Alex. — Uma dezena? Está bem. Há algum repórter do *Post* lá? Ótimo. Jornais e televisão? Perfeito. Desceremos em um momento. Pretendo dar uma declaração antes que você nos conduza até o carro. E pretendo que seja breve. Sim, será do lado de fora.

Quando ele desligou o celular e guardou-o no bolso da calça, saí do quarto vestida para enfrentar o dia.

— A imprensa está aqui? — perguntei.

— Sim, está.

— O que pretende dizer a eles?

Ele pegou a maleta que estava sobre o balcão da cozinha e foi até o espelho na entrada para ajeitar a gravata, sem me responder. Em vez disso, o que vi quando ele olhou para o próprio reflexo foi uma intensidade que sugeria uma raiva contida. Meu marido não era um homem furioso, mas tinha todos os motivos para estar com raiva agora. Fiquei imaginando o que ele tinha em mente para quando chegássemos ao saguão. Peguei minha própria maleta que estava no balcão e pendurei no ombro a bolsa que estava pendurada em uma cadeira na sala de estar.

— Alex? — perguntei.

Ele se virou para mim com um sorriso e beijou minha testa. — Está se sentindo melhor?

— Sim.

— Eu amo você — disse ele.

— Também amo você.

— Está pronta?

Estudei o rosto dele e vi algo sombrio em seus olhos que me preocupou. Parecia que ele estava prestes a ir para a guerra. — Para o que estou me preparando? O que você está planejando?

Ele estendeu a mão e eu a segurei.

— Na noite passada, perguntou se eu confiava em você — disse ele. — Agora, preciso saber se você confia em mim.

— Você sabe que sim.

— Então vamos e você verá o que estou planejando — disse ele.

* * *

No saguão, Tank nos aguardava do lado de fora do elevador. Normalmente, Alex cumprimentava o melhor amigo com uma conversa animada. Mas, naquela manhã, ele só acenou com a cabeça para Tank quando nós três cruzamos o saguão em direção às portas de vidro duplas que ficavam do lado oposto. Pela parede de vidro à minha esquerda, vi os repórteres no mesmo momento em que eles nos viram saindo do elevador e andando na direção deles.

A multidão se aproximou correndo.

O tempo pareceu passar mais devagar. Cutter estava do lado de fora, tentando manter afastada a multidão que pressionava para avançar. Max

provavelmente estava no carro, pronto para nos levar quando Alex terminasse o que tinha a dizer.

— Só fique ao meu lado — disse ele para mim. — É só o que peço.

— O que você quiser — disse eu.

Havia momentos em que eu dava opiniões a Alex sobre os negócios dele. E havia outros momentos em que eu sabia que era melhor simplesmente confiar nos instintos dele. Considerando o calor que emanava dele e como fora injustiçado no *Post* naquela manhã, eu sabia que aquele era um desses momentos e tinha um palpite do que estava prestes a acontecer. Portanto, só passei a mão nas costas dele, em um gesto de apoio, ao seguirmos Tank pelas portas para o sol quente e a calçada.

No momento em que passamos pelas portas, o caos se instaurou, com uma infinidade de perguntas sendo lançadas de todos os ângulos. Alex ignorou as perguntas. — Quando estiverem prontos — disse ele para a multidão —, eu gostaria de fazer uma declaração. Mas não responderei a nenhuma pergunta. Portanto, vocês podem ouvir minha declaração ou podemos ir embora. A opção é de vocês, mas decidam agora.

A multidão ficou em silêncio.

— Na noite passada, perdemos um dos grandes defensores desta cidade em um acidente horrível que muitos de nós ainda tentam entender. Não sei ao certo se muitos de nós conseguirão compreender a tragédia que aconteceu na noite passada ou como ela aconteceu. Mas de uma coisa eu sei: Audric Dufort não era apenas um excelente homem de negócios cujos esforços literalmente mudaram a paisagem da cidade. Mas, no fundo, ele era também um homem incrível. Para alguns de vocês, isso deve parecer um clichê, mas não é. Apenas com as contribuições de caridade dele, a maioria das quais nunca foi divulgada porque Audric não estava interessado nesse tipo de publicidade, ele ajudou centenas de milhares de pessoas, não apenas aqui em Manhattan e em outros bairros, mas também no mundo todo, particularmente na França, país onde nasceu. Nos próximos dias e semanas, tenho certeza de que muitos surgirão com as próprias histórias sobre a filantropia silenciosa de Audric, além de como o amavam e apreciavam pela ajuda que receberam dele. Fico feliz em me afastar e deixar que tenham esse momento, pois eles e Audric o merecem. Mas eis a minha história.

Quando ele parou, o som rápido das câmeras sendo disparadas pareceu uma infinidade de interruptores sendo ligados e desligados em uma onda de ansiedade.

— Audric era um grande amigo do meu pai. Por causa disso, eu o conhecia desde o dia em que nasci. De certa forma, ele era como um tio para mim, especialmente porque meu pai e Audric fizeram muitos negócios prósperos

juntos, continuando amigos até que meus pais morreram pela mão do meu pai. Foi cerca de um mês depois que assumi o controle da Wenn que realmente conheci Audric e o filho dele, Henri, pois foi quando Audric sentiu que eu mais precisava dele. Lembro-me do dia em que ele me telefonou para me convidar para almoçar. Eu não estava bem na época... alguns de vocês se lembrarão de que minha primeira esposa, Diana, morreu em um acidente de carro pouco depois que assumi a Wenn. O que Audric me revelou durante o almoço foi uma bondade da qual nunca me esquecerei. Ele deixou claro que sempre estaria à minha disposição. Que eu poderia contar com ele, lançar ideias e fazer perguntas, que foi o que fiz. Repetidamente. Ele me fez acreditar que, com algum esforço, muito trabalho duro e um pouco de orientação dele, eu seria bem-sucedido na empresa do meu pai, apesar das chances contrárias. Era esse tipo de pessoa que Audric Dufort era. Ele era maravilhoso, gentil, foi meu professor e, acima de tudo, meu amigo. O que quero que as pessoas lembrem daqui em diante é que esta cidade e o mundo ficaram muito menores com a morte de Audric Dufort. Li os jornais esta manhã e, com a exceção de uma história em particular, o respeito demonstrado foi imenso. Portanto, agradeço a vocês por isso. E tenho certeza de que Henri, o filho dele, aprecia a generosidade e a bondade de vocês. Audric Dufort veio para este país sem nada. Mas, mesmo com todas as dificuldades, ele construiu um império e, depois disso, ajudou os cidadãos deste país que o ajudaram a ter sucesso. Espero que aqueles que o amavam tanto quanto eu contem suas histórias. E, em um esforço para ser justo e equilibrado, espero que a imprensa as publique. Mas devo falar sobre uma coisa antes de ir embora, que é a história grotesca e insensível que o *Post* publicou esta manhã. Ela ultrapassa um limite que nunca achei que aquele jornal seria capaz de ultrapassar.

Virando a cabeça rapidamente, Alex encarou o mesmo fotógrafo de meia idade que eu me lembrava da festa da noite anterior. Eu reconheci imediatamente o homem que tirara fotografias a noite inteira. Quando Alex encontrou o olhar dele e com os colegas virando-se para encará-lo, o homem recuou um passo e abaixou a câmera.

Alex apontou para o homem. — O que você e o seu jornal idiota fizeram na edição desta manhã foi tentar jogar na lama o nome de um homem incrível. Você deveria ter vergonha de si mesmo. Estava lá na noite passada. Não só viu o que aconteceu, como registrou tudo com sua câmera, sem se dar ao trabalho de nos ajudar quando gritávamos pedindo ajuda. Você sabe que a cadeira de rodas de Audric parou de funcionar corretamente... viu isso com os próprios olhos. Ainda assim, tem a coragem de vir aqui esta manhã, apesar da total falta de respeito por um homem que perdeu a vida de forma trágica. Portanto, deixe-me lhe dizer uma

coisa, seu filho da puta. Eu aguento o que quiser jogar em mim e na minha empresa, mas como você e seu jornal de merda têm a coragem de explorar um homem cuja presença nesta cidade só foi boa e positiva? O que vou dizer agora, quero que seja registrado. Estão todos ouvindo? Ótimo. Encontrem uma forma criativa de imprimir ou transmitir estas palavras, pois elas não serão agradáveis. Vá se foder, seu imbecil de merda. No momento, você está rodeado por alguns dos melhores profissionais da área e, ainda assim, tem a ousadia de ficar entre eles como se tivesse percorrido o mesmo caminho para se tornar um repórter de verdade. Os seus colegas sabem que não foi assim. Viram o que você imprimiu hoje e no passado. Eles me ouviram. E meu palpite é que imprimirão ou transmitirão uma versão editada do que acabei de dizer para você, que foi muito merecido. Enquanto isso, em retaliação, seu jornal provavelmente fará uma reportagem de capa sobre mim dizendo algo como "A WENN ESTÁ MAL! INVESTIDORES EM DÚVIDA!". Veremos se tenho razão sobre isso, apesar de eu já saber que sim. Mas que seja. Sabendo disso, direi novamente, seu filho da puta. Foda-se você e o seu jornal. Espero que apodreça no inferno pelo que fez com o meu amigo.

Alex segurou minha mão e virou-se para o restante dos repórteres. — Para os demais, não tenho como dizer o quanto aprecio por terem honrado Audric como fizeram. Fico grato por isso e tenho certeza de que o filho dele também. Continuem a se lembrar de Audric com bondade e sensibilidade. À medida que o escopo da filantropia dele se tornar público, verão que ele merece. Alguns de vocês talvez estejam curiosos o suficiente para vasculhar a vida dele por conta própria. Verão exatamente o tipo de impacto que ele teve, aqui em Manhattan e no resto do mundo. Se fizerem isso, acho que ficarão atônitos. Por hoje é só. Obrigado por ouvir.

— Sr. Wenn — chamou alguém.

Mas Alex terminara e, puxando minha mão de leve, começamos a andar na direção do carro que nos aguardava. Cutter liderou o caminho e Tank estava logo atrás. Normalmente, a imprensa nos pressionava quando Alex falava em público. Talvez por respeito ao que Alex acabara de dizer, os repórteres pareceram se conter, o que não era uma atitude comum. Eles costumavam avançar.

Mas, desta vez, isso não aconteceu.

Ao avançarmos, percebi duas coisas: alguns tiravam fotografias de nós dois ao entrarmos na limusine, mas outros se viraram para fotografar o repórter do *Post*. Ele pareceu ainda menor do que na noite anterior e seu rosto estava pálido ao ouvir a verdade.

Cutter ficou para trás para controlar a multidão. Tank avançou e segurou a porta aberta. Conseguimos entrar no carro sem incidentes. No momento em que

Tank fechou a porta do motorista, tudo ficou em silêncio e o carro acelerou. Cheguei mais perto de Alex e coloquei a mão na coxa dele. Dei a ele tempo para que a raiva diminuísse enquanto percorríamos a Quinta Avenida em direção ao prédio da Wenn Enterprises.

— Nunca vi você daquele jeito antes — disse eu.

Alex não se virou para mim ao falar. Continuou com o olhar fixo à frente ao responder. — É porque você nunca me viu lidar com a morte e a traição de um ente querido. Mas agora viu. Agora sabe como sou quando esse tipo de limite é ultrapassado. — Alex olhou para mim e havia algo nos olhos azuis que sugeria que ele estivera em uma escuridão terrível. — Provavelmente foi melhor que você não tenha me visto tão agressivo. Lamento se fui longe demais.

— Achei que você foi magnífico.

— Audric foi magnífico.

Não respondi.

À nossa frente, surgiu o prédio da Wenn Enterprises.

CAPÍTULO 16

Quando chegamos à Wenn, entramos no prédio e cruzamos o saguão até os elevadores na extremidade oposta. Alex apertou o botão, esperamos até que as portas se abrissem e entramos.

— Recebi uma mensagem de Ann antes de sairmos — disse ele. — Alguma coisa sobre Singapura. Preciso falar com ela.

Eu o encarei, mas não disse o que estava pensando em respeito ao que ele acabara de enfrentar. Nosso SlimPhone era fabricado em Singapura.

— Precisa que eu vá com você?

— Eu sei que você pretende se encontrar com Blackwell. Se eu precisar, telefonarei para o seu celular. Não sei do que se trata. Pode não ser nada. Vá falar com Barbara, ela é um poço de informações e já terá uma ideia de como as pessoas estão respondendo à história do *Post*. Você se importa de enviar flores para Henri? Rosas brancas, muitas delas. Escreverei um bilhete pessoal para ele. Se quiser, você pode fazer o mesmo.

— É claro que vou.

Ele balançou a cabeça e respirou fundo. — Lamento por estar tenso, Jennifer.

— Você tem todos os motivos para isso — disse eu. — Basta saber que estou aqui. A noite passada foi demais para qualquer pessoa absorver. Alex, se precisar tirar o dia, basta dizer. Vou entender. Você precisa absorver isso. Posso desaparecer até a noite se quiser passar o dia com o trabalho e seus próprios pensamentos. Alguém me disse uma vez que o trabalho nos salva. Talvez você só precise trabalhar.

— Por que eu recusaria você quando mais preciso?

— Então estou aqui, sempre que precisar de mim.

Com um movimento fluido, ele se virou para mim, segurou meu rosto nas mãos e beijou-me com tanta paixão que senti toda a frustração, a perda, o desapontamento e a raiva, mas filtrados com amor. O beijo continuou e o que passou entre nós foram todos os sentimentos que só se compartilha com um amante. As mãos dele estavam quentes. Eu me entreguei a ele e tentei absorver o máximo possível da dor e da raiva, nem que fosse só para que Alex não sentisse mais tanta mágoa... mas eu sabia que era impossível.

— Você é a melhor coisa que me aconteceu — disse ele baixinho. — Eu estaria perdido hoje sem você. E em tantos outros dias. Você é minha âncora. Se

não estivesse ao meu lado hoje, eu provavelmente teria dado um soco no rosto daquele repórter. E onde eu iria parar?

— Na cadeia — respondi, tentando fazer o possível para aliviar o clima. — Onde eu encontraria o dinheiro trocado para pagar sua fiança? Eles aceitam cartão de crédito na delegacia?

Ele sorriu ao ouvir aquilo e aproximou-se para outro beijo. Fechei os olhos quando nossos lábios se encontraram, desta vez de forma mais gentil, e senti que Alex não estava totalmente presente, apesar de tentar estar. Ele estava abalado e triste. Eu não sabia o que fazer, além de ficar ao lado dele. Mas, cada vez mais, parecia que ele só precisava de um pouco de tempo sozinho, o que eu entendia.

O elevador começou a reduzir a velocidade ao chegar ao 47º andar. Quando a porta se abriu, Alex só me prometeu que me veria em breve antes de sair.

E, em seguida, ele foi embora. Meu coração o acompanhou.

* * *

Quando cheguei ao escritório de Blackwell, ela estava debruçada sobre a mesa, com os cabelos cobrindo um lado do rosto. Todos os jornais da cidade estavam espalhados à sua frente. O que ela tinha nas mãos era o *Post*.

Não foi surpresa para mim ver que sua mão tremia de raiva.

— Ouvi falar de jornalismo baixo — disse ela ao olhar para cima quando entrei na sala. — Mas isto não tem nada além do fedor de mijó. Como ousam fazer isso com Alex e você... sem falar na memória de Audric. E com Henri. Pobre Henri. Estou tão furiosa depois de ler isto que quero bater em alguém. Quero acabar com a raça do idiota que tirou estas fotos... e depois incendiá-lo.

— Por favor, faça isso.

— Eu conheço Audric e Henri há mais tempo do que conheço Alex. Eles foram e são o melhor que esta cidade tem a oferecer e este jornal tem a ousadia de fazer isso? Depois do que fizeram pelas pessoas? Não se depender de mim. Já falei com Robert, das relações públicas, para exigir uma retração. Nossa equipe jurídica o está ajudando. Indiretamente, acusaram Alex de não salvar a vida daquele homem, o que é um crime. Quero sangue. Mas, mais do que tudo, estou arrasada.

— Acho que todos estamos.

Ela ergueu a capa do *Post* e, mais uma vez, olhei para minha própria expressão atônita, agora disponível para que toda cidade me julgasse e condenasse. Estaria disponível também no site popular do *Post* e o mundo faria o

mesmo, pois a notícia viraria nacional. — Eles pagarão por isso — disse Blackwell. — Você verá.

— Espero que paguem.

— Você parece exausta — disse ela ao me observar.

— Estou.

Ela acenou para a cadeira à minha frente. — Sente-se aí — disse ela. — Eu deveria ter notado no momento em que entrou no meu escritório. Lamento muito pelo que aconteceu com vocês todos ontem à noite. Quer café? Margaret pode trazer uma xícara.

— Agradeço, mas já vomitei uma vez esta manhã. Uma dose sólida de cafeína com estômago vazio provavelmente me faria passar mal de novo.

— Você está bem agora?

— Ainda um pouco enjoada.

— Passará em breve. Não a raiva, mas a náusea sim. Você verá.

A verdade era que eu me sentia horrível, mas tentei ao máximo não demonstrar. Ninguém precisava se preocupar com meus problemas de estômago no momento, portanto, eu os ignorei por serem insignificantes face ao que tinha acontecido.

— Suponho que a imprensa estava esperando Alex e você quando saíram do apartamento esta manhã — disse Blackwell.

— Estava.

— É claro que sim. Como abelhas sobre o mel. O que aconteceu?

Sentei-me à frente dela, esperei que ela se sentasse e contei o que Alex dissera à multidão quando saímos do apartamento.

Blackwell fez um gesto com a mão. — Mais um motivo pelo qual eu amo aquele garoto.

— Concordo.

— Aquele tributo a Audric saiu do coração do seu marido. Bem como a fúria que ele lançou sobre o filho da puta que tirou as fotografias. Você está preocupada com o que Alex disse a ele?

— Nem um pouco. Aquele covarde mereceu. Alex tentou salvar Audric. Eu também, mas nenhum de nós conseguiu chegar a tempo. As pessoas testemunharam tudo. A cidade ficará do lado dele.

— Alex sabia exatamente o que estava fazendo esta manhã. Pelo que parece, ele celebrou o amigo adequadamente e depois enfrentou o inimigo. Apesar de eu desejar que a imprensa tivesse se concentrado em Audric nos blogues de hoje, nas transmissões da noite e nos jornais de amanhã, receio que, depois do que Alex disse aos repórteres hoje pela manhã, Audric receberá apenas uma menção breve. Em grande parte, aquele repórter mesquinho do *Post*

será vilanizado, bem como o próprio jornal. De certa forma, isso será uma homenagem a Audric.

— Eu queria que você tivesse visto Alex, Barbara. Ele falou de forma tão eloquente. O que ele disse sobre Audric foi belo e emocionante. Quando terminou de falar sobre o impacto de Audric na vida dele, ele disse que esperava que outras pessoas contassem as próprias histórias para que todos as ouvissem. Acho que elas farão isso. Ao nos aproximarmos do dia do funeral de Audric, as histórias sobre a filantropia dele só aumentarão. Depois do que Alex disse, acredito nisso, especialmente porque muito do que Audric fez por esta cidade foi feito de forma anônima. — Fiz uma pausa. — Eu não conhecia Audric até a noite passada. Não fazia ideia de como ele e Alex eram próximos.

— Eles eram extremamente próximos. Audric era um homem adorável. No passado, quando ainda conseguia caminhar, tive o prazer de dançar com ele algumas vezes. Ele era muito elegante na pista de dança. E tinha o coração de um cavalheiro. Estou arrasada com a morte dele... e especialmente com a forma como ele morreu, que foi muito além de horrível. Desde esta manhã, quando ouvi a notícia, estou furiosa e deprimida. Mas, principalmente, estive pensando em como ele era gentil e como sentirei sua falta. Eu só queria que você o tivesse conhecido tão bem como nós. Alex falou bem dele por um motivo. Audric significava mais para Alex do que muitos sabem, mas agora saberão. O homem era especial e generoso. E acredito que as pessoas contarão suas histórias, provavelmente antes do enterro, o que seria maravilhoso pelo bem de Henri. Tenho que acreditar que ele terá um funeral belo. Porque é o que ele merece. E há aquela idiota da Epifania Zapopa, que sentou no colo dele, sabendo que não deveria. Foi ela quem o matou.

— Não, não foi. Eu estava lá. Epifania não queria se sentar na cadeira com ele. Ela negou várias vezes, mas Audric foi insistente. Ele a pressionou para que se sentasse. Acho que chegou um momento em que ela não poderia dizer não sem parecer rude. Sim, ela se sentou na cadeira com ele, mas a morte dele não foi culpa dela. Foi apenas uma sequência de eventos que fez com que a cadeira parasse de funcionar direito antes que acontecesse o inevitável. Epifania não deve ser culpada disso, mas ela levará injustamente boa parte da pressão. Ela resistiu até que não havia mais como recusar. Você precisa reavaliar o que sente em relação a ela. Epifania não é uma má pessoa e nada disso foi culpa dela.

— Justo. Você estava lá, eu não. Portanto, naturalmente, vou confiar no seu julgamento. Mas diga-me, por que diabos ela estava usando aquele vestido branco?

— Immaculata a convenceu a comprá-lo.

— E nós pagamos?

— Você sabe que sim.

— Inacreditável.

— Na verdade, a noite inteira foi inacreditável. Não começou nem terminou com Audric, sabe? Para mim, começou com Stephen Rowe.

Ela franziu a sobrancelha para mim. — O que quer dizer com isso?

Contei a ela o que descobrira sobre Rowe, como eu o forcei a dançar comigo e como o ameacei na pista de dança.

— Feche a porta — disse ela. Eu a fechei. — Rowe tem uma amante?

— Pelo que descobri, o nome dela é Janice Jones.

— Que adequado, o nome de uma verdadeira puta. Quem lhe contou isso?

— Tank.

— Como Tank sabia disso?

— Tank não sabia que sabia. Mas, quando me contou que era amigo do chefe de segurança de Rowe, pedi a ele que perguntasse ao homem se sabia de algo sobre Stephen. Eu não tinha muitas esperanças ao fazer a pergunta, mas compensou. Tank conseguiu, mais uma vez. Pelo jeito, o chefe da segurança de Rowe odeia o patrão. Caso contrário, nunca teria contado o que sabia.

— Não acredito nisso — disse Blackwell. — Rowe deve estar tremendo a essas alturas. Muito bem, minha querida. Você é uma profissional.

— Ninguém fode com o meu marido — disse eu. — Não se eu puder evitar.

— É o que parece — disse ela ao se recostar na poltrona. Ela olhou para mim com uma expressão clara de orgulho. — E este é mais um motivo pelo qual seu casamento será duradouro.

Ela estava prestes a dizer alguma coisa quando ouvimos uma batida na porta.

— Desculpe — disse eu. — Você tem uma reunião?

Ela olhou para o relógio, respirou fundo e afastou os cabelos do rosto. — Não exatamente. Obviamente, minhas filhas acabaram de voltar da universidade. Daniella e Alexa chegaram. Quer que peça a elas que esperem para que possamos conversar um pouco mais?

— Acho que eu já disse o suficiente.

— Então, espero que esteja se sentindo melhor, minha querida, pois sabe exatamente como aquelas duas são. Tiranias. — Ela se levantou e alisou a roupa preta. — Portanto, segure-se, garota, e deixe-me já pedir desculpas por tudo o que acontecerá. Na verdade, conhecendo-as como conheço, será bem ruim.

CAPÍTULO 17

— Sim, Margaret? — chamou Blackwell.

A porta se abriu e uma mulher bonita, com trinta e poucos anos, de cabelos loiros e vestindo um terninho azul-marinho, olhou para dentro do escritório. — Suas filhas estão aqui, srta. Blackwell.

— Precisamos mesmo ser anunciadas? — ouvi uma das garotas dizer. Parecia Daniella. Na verdade, certamente era Daniella, somente ela diria algo assim. — Quero dizer, quem vamos encontrar, a maldita rainha? Desde quando precisamos ser anunciadas para nossa mãe?

— Cale a boca, Daniella.

Então, é mesmo Daniella...

— Ah, você acha que vai conseguir me fazer calar a boca, Alexa.

— Sabe, Daniella, há uma erva disponível no mercado que faria sua língua ficar do tamanho de um pneu. Eu conheço essa erva. De fato, sempre que a vejo nas prateleiras, lembro de você. Portanto, tenha cuidado ao tomar seu café amanhã de manhã. Ou na manhã seguinte. Ou quando for jantar hoje à noite. Só o que preciso para fazer com que cale a boca é colocar aquela erva em uma de suas bebidas e você ficaria em silêncio por pelo menos vinte e quatro horas. Se não durar mais. Não me tente.

— Sério? Você faria isso?

— Eu colocaria cianeto se tivesse a oportunidade.

— Tente, sua abraçadora de árvores, e acabarei com seus peitos. Quer dizer, se você tivesse peitos.

— Isso vindo da vadia que usa sutiã com enchimento porque não tem peitos.

— E isso vindo da garota que ainda não deu uma trepada na vida.

— Opção minha.

— É mesmo, Alexa? Sério? Por que não é honesta consigo mesma e entra para a comunidade das lésbicas?

— Não sou lésbica.

— Então, por que todas as suas amigas parecem mais com Jack do que com Jill?

— Ora, por favor. Minhas amigas não seguem sua ideia arcaica de feminilidade. Elas são socialmente conscientes, algo sobre o qual você não entende nada.

— Ah, querida, quando sou social, sabe, social de joelhos, pode acreditar que sou muito consciente.

— Você é grotesca.

— E você prefere se envolver com garotas sem corpo definido em vez de com um homem.

— Sêrio?

— Está bem, lésbicas.

— Minha nossa, você me deixa doente.

— Depois de passar dez horas com você, estou pronta para deitar em posição fetal.

— Peço desculpas, Margaret — disse Blackwell. — Se tiver coragem, peça a elas que entrem.

— *Peça a elas que entrem* — repetiu Daniella com voz doce. — E, por favor, peça a elas que beijem meu anel ao entrarem, Margaret.

— Ai, meu Deus — disse eu, olhando para Blackwell.

Ela revirou os olhos. — Garotas, entrem. Jennifer está aqui. A última vez em que a viram foi no Natal.

Virei-me na cadeira quando Margaret deu um passo para o lado para que as garotas pudessem entrar. Quando entraram e Margaret saiu, fiquei espantada novamente ao ver como eram parecidas, provavelmente por causa das personalidades tão diferentes. Apesar de se vestirem de forma diferente — Alexa vestia jeans e uma camiseta, Daniella vestia uma saia branca e uma camisa azul-claro —, fisicamente poderiam ser gêmeas. Elas eram jovens e adoráveis, com cabelos pretos longos que brilhavam sob a luz que entrava pela janela atrás de Blackwell. Elas tinham estilo próprio e o tipo de olhos castanhos com cílios espessos que eu adoraria ter. Alexa tinha vinte e um anos de idade e Daniella, vinte e dois.

Pelo menos, essa era a idade física delas.

— Como vai? — disse Daniella ao beijar meu rosto.

— Olá, querida — disse eu. — Você está linda.

— Obrigada.

— Olá, Jennifer — disse Alexa ao se aproximar e também beijar meu rosto. — Que bom ver você.

— É bom ver você também, Alexa. Já faz meses. Vocês duas acabaram de chegar?

— Chegamos há umas duas horas — disse Daniella. Ela olhou friamente para a mãe. — Estávamos esperando um carro. Esperamos um carro. Mas, quando ficou claro que ele não chegaria, tivemos que pegar um táxi.

— Que inteligente da parte de vocês — disse Barbara.

— Estávamos esperando um carro.

— E por quê?

— Porque você sempre manda um carro. E desde quando pegamos táxi?

— Só porque fiz algo no passado, não significa que vou fazer a mesma coisa no futuro. Especialmente porque vocês agora são adultas e não preciso mais me preocupar com sua segurança tanto quanto precisava quando eram mais novas. Talvez, na próxima vez, seja melhor telefonar para o seu pai e pedir que ele mande um carro.

— Talvez eu faça isso na próxima vez.

— Eu recomendo que faça. Como sabem, seu pai não faz muito para ajudar vocês. Portanto, façam isso. Talvez, uma vez na vida, ele abra mão de um pouco de dinheiro para mandar um carro.

— Nem estou falando com ele agora — respondeu ela.

— Por quê?

— Porque, sempre que eu telefono, Rita atende. Você sabe que eu não a aguento.

— Mas ela é a nova esposa dele.

— Exatamente. E ela é, tipo, trinta anos mais nova que ele. É bisbilhoteira. Faz perguntas demais. Caralho, ela me assusta. É nojento.

— Não diga "caralho".

— Então não fale no meu pai.

— Como está a universidade? — perguntei, tentando aliviar a tensão.

— Um saco — disse Daniella. — Mudar de curso foi a pior coisa que eu poderia ter feito. Estive naquela prisão por quatro anos, já poderia ter saído. Mas, não, mamãe achou que eu deveria ter um diploma de administração. Achou que eu conseguiria um lugar no mercado mais facilmente.

— E é verdade — disse Blackwell.

— Que seja. Era de se esperar que, como meus pais passaram por um divórcio, que papai naturalmente discordaria dela. Mas não! Ele também achou que era uma boa ideia desistir da faculdade de artes cênicas e fazer administração para "solidificar minha vida". Agora, estou pagando o preço.

— Está — disse Alexa. — Claramente, o drama define sua vida.

— Piranha, vou cortar sua cara se não largar do meu pé.

— Vai cortar com o quê? Sua força de vontade? Se for, estou muito segura. Sua força de vontade não vale nada.

— Claro que vale. Por falar nisso, eu já lhe disse recentemente que seu absorvente faz com que pareça gorda? Porque faz, sim. — Antes que Alexa conseguisse responder, Daniella parou e olhou para mim. — Jennifer, qual é o problema com você? Desde que entramos neste lugar, percebi que havia algo de

diferente, mas não consegui definir o que era. Agora consegui. Você está com uma aparência horrível, algo que nunca acontece. Puta merda, garota. Parece que você acabou de ler Cinquenta Tons de Palidez.

— Digamos apenas que foi um dia difícil, Daniella.

— Para dizer o mínimo. Você está horrível.

— Daniella! — disse Blackwell.

— Acalme-se, pelo amor de Deus. Jennifer é linda, todos aqui sabem que eu tenho inveja da aparência e dos seios dela. Especialmente dos seios. Mas qual é o problema com a pele dela? Parece que levou uma surra. Só precisa de um pouco da base certa. Fico surpresa por você ainda não ter dado um jeito nela, mamãe, especialmente pelo orgulho que tem de ser a rainha de tudo que é chique. Jennifer é uma das últimas pessoas decentes do planeta. Merece coisa melhor. E você cagou para ela.

— Eu o quê?

— Sério, não ligue para o que ela disse, mamãe — disse Alexa.

— Claro que ligo.

— Não importa — disse Alexa. — O que importa está do lado de fora destas janelas.

Ela passou pela mãe em direção às janelas. — Posso chamar sua atenção para a poluição? Você está tão cega para isso que nem notou? Olhe para aquilo! Só piorou desde que fui para a universidade. Por que as pessoas não plantam mais árvores nos parques? Ou constroem mais jardins nos telhados. Ou usam mais transportes públicos, energia limpa, carros híbridos? Carros elétricos! Ou os malditos pés? Fico doente só de estar nesta cidade. É como se eu estivesse de volta em Xingtai.

— Zing o quê? — perguntou Daniella.

— Xingtai. Fica na província de Hebei, na China. Não que você já tenha ouvido falar dela, sua piranhazinha vazia. Passei um semestre lá tentando encontrar formas de combater o problema da poluição que aquelas pessoas pobres enfrentam. É o lugar mais poluído do mundo. É preciso usar uma máscara para conseguir respirar lá.

— Então você e suas amigas deveriam se mudar para lá. Afinal de contas, Alexa, se você usasse uma máscara, ela cobriria seu rosto e os garotos talvez parassem de oferecer cubos de açúcar achando que é um cavalo.

— Como se o seu rosto fosse moldado em porcelana. Você parece mais Dali do que Da Vinci.

— Quem diabos é Dali?

Alexa suspirou. — Desisto.

— Vocês duas terminaram? — perguntou Blackwell.

— Estivemos nesta discussão por horas — disse Daniella. — Desde que nos encontramos em Los Angeles para pegar o voo para cá. Você sabe... juntas. O que foi uma ideia horrível. Por falar nisso, muito obrigado por ter nos colocado naquele voo de sete horas. Não sei nem explicar como estávamos confortáveis.

— De nada. Se queria a primeira classe, deveria ter mudado a passagem com a mesada que eu lhe dou... e que seu pai não dá.

— Que se foda. Viver com aquela mesada ridícula é difícil o suficiente.

— O mundo não deve nada a você, Daniella... e nem eu. Por falar nisso, você notou que não nos vemos há cinco meses? Isso faz alguma diferença para você? Por que você nem deu um abraço em sua mãe depois de entrar aqui? Significo tão pouco assim?

— Agora, tenho que ouvir isso. — Ela apontou para Alexa. — E ela? E a senhorita Mamãe Terra? Não importa que ela não tenha jogado raios de sol e pétalas de rosa em você?

— Vamos lidar com você primeiro. Depois, passaremos para Alexa. Há algum motivo para estar tão agressiva. Qual é o problema?

— Mais um cara a chutou — disse Alexa. — Já se tornou uma rotina a essas alturas. A última vez foi no Natal, lembra-se de como ela estava? Insuportável. Ela é chutada e nós pagamos o preço. Sempre foi assim.

— Cale a boca, Alexa. Eu lhe disse para guardar segredo.

— Você não me disse que era segredo.

— Bem, era.

— Quem chutou você? — perguntou Blackwell.

O rosto de Daniella ficou vermelho. — Não quero falar sobre isso.

— Foi um idiota qualquer — disse Alexa. — Obviamente, ele era um grande retardado. E provavelmente um cara tóxico.

— Quando isso aconteceu?

— Ontem — disse Alexa. — Quando ela estava fazendo as malas para ir embora, ele telefonou e disse que estava tudo terminado. Que deveriam aproveitar o verão separados e ver outras pessoas, o que é praticamente o beijo da morte. Conversamos sobre isso durante o voo para cá. Ela disse que tinha superado, mas não superou.

— Lamento, Daniella — disse Blackwell.

— Não quero uma festinha de "ah, que peninha dela" — disse ela. — Foda-se ele. Eu estou bem.

— Está?

E, para variar, Daniella não respondeu.

— Por que não vem aqui dar um abraço na sua mãe?

— Não sei. Talvez porque vou correr o risco de pegar raiva?

Blackwell sorriu e estendeu os braços. Relutantemente, Daniella se aconchegou neles, relaxando aos poucos.

— Não quero ser uma escrota, mas não consigo evitar — disse ela. — Aquele idiota fez isso comigo. Esteve brincando comigo pelos últimos quatro meses. Estou cansada dos homens, mamãe. Estou prestes a virar lésbica, como minha irmã.

— Não sou lésbica. E pare de falar assim, é ofensivo.

— Que seja.

— Que seja coisa nenhuma. Pare de falar assim.

— Está bem.

— Quem era esse garoto? — perguntou Blackwell. — Você não me falou sobre ele.

— Mais tarde — respondeu ela. — Não quero falar nisso agora. Estou mais preocupada com a aparência doentia de Jennifer. Estou pensando em um caixão de mogno.

— Ah, obrigada — disse eu.

Ela se virou para mim e deu uma piscadela. — Estou brincando. Mais ou menos. Mas você sabe que eu a adoro. Só estou preocupada porque não parece ser você mesma.

— Talvez haja um motivo — disse eu.

— Que motivo?

— Sua mãe contará quando achar apropriado.

— Você e Alex vão se divorciar?

— Dificilmente.

— Então qual é o problema?

— Como ela disse, conversaremos sobre isso mais tarde — disse Blackwell. — Mas, por favor, deem um tempo a Jennifer, ok? Ela teve uma semana difícil.

— Agora eu preciso saber.

— Olhem — disse Alexa ainda parada perto da janela. — Alguma de vocês vê o que está acontecendo com o nosso mundo? Desde que estivemos aqui, a poluição só ficou mais intensa, com todos correndo para o trabalho. Se continuarmos deixando que produzam os gases do efeito estufa, acabaremos morrendo queimados. Ou afogados. Extintos. Alguma de vocês vê o que eu vejo? Sou a única que se sensibiliza com isso?

— O aniversário dela está chegando, mamãe — disse Daniella. — Posso sugerir que dê uma árvore para ela? De preferência, uma oca, para que ela possa dormir no interior.

— Você acha que é engraçado agora — disse Alexa. — Mas espere só até ter a idade de Jennifer.

— A minha idade? — retruquei. — Acredito que sou apenas seis anos mais velha que você, Alexa.

— Exatamente — disse ela. — O fim da Terra chegará cedo assim.

Naquele momento, meu celular tocou dentro da bolsa. Achando que era Alex, eu o peguei, mas vi que era uma mensagem de texto de Lisa perguntando se ainda almoçaríamos juntas. Eu me esquecera totalmente do almoço.

— Era Alex? — perguntou Blackwell.

— Não, uma mensagem de Lisa perguntando se o almoço ainda está de pé. Depois de tudo o que aconteceu, terei que desmarcar.

Daniella se afastou da mãe. — O que aconteceu?

— Eu contarei a vocês daqui a pouco — disse Blackwell. — Mas não é nada bom. Jennifer tem motivos para não ser a mesma de sempre.

— O que foi? Alguém morreu ou algo assim?

— Sim, Daniella. Alguém morreu.

— Ah, meu Deus. Quem?

— Não importa agora. — Ela olhou para mim. — Acho que você precisa desse almoço, Jennifer.

— Agora não é o momento.

— Discordo. Na verdade, agora é o momento certo para estar com sua melhor amiga.

— Não posso deixar Alex. Ainda não tive a chance de dizer a você que há alguma coisa acontecendo em Singapura. Não sei o que é, mas preciso descobrir.

— Nosso telefone é fabricado em Singapura...

— Isso mesmo.

— Então vá e descubra o que ele sabe. Se for algo importante, fique aqui e ajude Alex. Mas, se não for nada com que ele não possa lidar sozinho, vá para seu almoço, você precisa disso. Estou mandando você se encontrar com Lisa — disse ela. Encontre sua amiga. Fique com ela. Você precisa dela agora.

Levantei-me para ir embora, dando um abraço em Alexa e Daniella. — Sejam agradáveis com sua mãe, ok? — disse eu.

— Há alguma coisa errada — disse Alexa.

— Sua mãe contará tudo a vocês. — Andei na direção da porta. — Lamento por sair tão apressada. Espero que entendam que preciso ver meu marido.

— Jennifer — disse Daniella. Eu me virei para ela. — Eu não sabia que havia algo de errado. Só estava brincando mais cedo. Não tinha a intenção de magoar você.

— Eu sei que não.

— Aí é que está— disse ela. — Eu acho que magoei e agora, por causa da energia estranha na sala, estou arrependida. Eu não sei o que está acontecendo, mas sinto muito.

— Não precisa. Você acabou de terminar um relacionamento e está chateada. Verei vocês em breve. Prometo. Tomaremos martinis. Lembra-se da última vez em que fizemos isso? Achei que sim. Mas, enquanto isso, façam-me um favor, ok? Sentem-se e passem algum tempo com sua mãe. Conversem com ela de verdade. Qualquer coisa pode acontecer com uma de nós. Logo vocês descobrirão isso. Nunca deixem sua mãe de lado.

Quando terminei de falar, eu as deixei para trás e percorri o corredor em direção aos elevadores que me levariam até Alex.

CAPÍTULO 18

Quando cheguei ao 47º andar e vi que a porta do escritório de Alex estava fechada, fui imediatamente falar com Ann.

— Posso entrar? — perguntei.

— Ele ainda está no telefone com os contatos de Singapura. Pediu que não deixasse ninguém incomodar.

— Há quanto tempo ele está no telefone?

— Desde que chegou.

— Mas isso foi há uma hora.

Uma expressão perturbada tomou o rosto dela. — Não se preocupe com isso ainda — disse ela. — Há algo que preciso mostrar para você primeiro. Coloquei em seu escritório para que Alex não veja.

Veja o quê?

Ann se levantou e eu a segui até meu escritório, onde havia um buquê de doze rosas pretas sobre a mesa.

— Quem as enviou? — perguntei ao andarmos até a mesa.

— Não olhei o cartão.

Retirei o pequeno envelope do buquê, abri-o e tirei o cartão que estava dentro dele. Havia apenas três palavras: "Foda-se, sua vadia".

Stephen Rowe, pensei. Quem mais?

Virei-me para Ann, que me encarava com preocupação. — Que tal se deixarmos isto entre nós?

— É claro.

— Você se importa de jogar as flores fora, em algum lugar em que Alex não as veja?

— Claro que sim. Você está bem?

— Na verdade, achei um tanto divertido. Não há nada com que se preocupar aqui. É apenas uma reação. Um adulto tentando puxar meus cabelos.

Mostrei a ela o cartão.

— É uma reação intensa.

— Digamos apenas que uma certa pessoa obviamente acredita que eu mereço. E, se eu estivesse no lugar dele, provavelmente sentiria a mesma coisa depois da forma como o esmaguei na noite passada. Mas chega disso. — Entreguei o cartão a ela, que imediatamente o rasgou. Eu me abaixei para cheirar as flores tingidas. — Que pena — disse eu. — O perfume delas é adorável.

— Lamento pelo que aconteceu na noite passada, Jennifer. Especialmente a forma como o *Post* reagiu esta manhã. Fiquei furiosa quando vi a primeira página. Tive vontade de matá-los ao ler a reportagem.

— Então você lidou com isso melhor do que eu. Sabe o que eu fiz? Vomitei. Cheia de classe.

— Você passou por muito estresse ultimamente. Estou preocupada com vocês dois.

— Não se preocupe — disse eu. — A Wenn ficará bem, você verá. Isto é temporário. Não vai demorar para que as coisas voltem ao normal. Ainda não tive a oportunidade de verificar, você sabe como estão nossas ações?

— A situação não é tão grave quanto parecia mais cedo. Agora elas estão com uma queda de dezessete pontos.

— Viu só? — disse eu. — As coisas se consertarão. Alex deu pelo menos uma dezena de entrevistas para membros importantes da imprensa. As pessoas estão começando a absorver o que ele tinha a dizer. Sabem que a Wenn é muito mais do que o que custou para fazer o telefone. E viram as vendas dele. Estou lhe dizendo, é algo temporário. Estou convencida disso.

Ela pareceu aliviada quando eu disse aquilo. Coloquei a mão no ombro dela. — Mas obrigada, Ann. Você torna as coisas muito mais fáceis para Alex e eu. Estaríamos perdidos sem você.

— Bom, não pretendo ir a lugar algum em um futuro próximo.

— Ótimo. Se você fosse embora, eu a perseguiria incessantemente.

Quando saímos do meu escritório, Ann foi para a mesa dela, procurou um saco plástico em uma das gavetas e enfiou as rosas nele. Em seguida, jogou-as no fundo da lata de lixo prateada atrás da mesa.

— Isso resolverá o problema. Ele nunca as verá aqui.

— Não, não verá. O que é bom, pois ele tem o suficiente com o que se preocupar no momento. — Olhei para a porta do escritório de Alex e perguntei a mim mesma se seria possível interrompê-lo, mesmo que por apenas um momento. Decidi que sim. — Eu deveria almoçar com Lisa daqui a duas horas e preciso avisar a ela que não vou. Alex precisa de mim aqui. Vou só colocar a cabeça para dentro do escritório dele por um momento para avisá-lo. Voltarei em um minuto.

Quando abri a porta do escritório de Alex e espiei para dentro, ouvi a voz dele. Mas, quando ele me viu, acenou para que eu entrasse.

— Não, sr. Wei Jei, receio que não seja bom o suficiente. Certamente, tem outras empresas à disposição para ajudá-lo a cumprir nossas exigências contratuais para fabricar nosso telefone adequadamente sem segurar o estoque, como as empresas que fabricam e fornecem os *chips* de memória que você diz

não ter. Vou suspender a ligação por alguns momentos para que nós dois possamos pensar nas consequências. Quando eu voltar, tenho certeza de que você terá encontrado pelo menos meia dúzia de empresas em Singapura que têm em estoque o *chip* de memória de que precisamos para o SlimPhone. Se isso representar um custo extra para você, também está no nosso contrato. Eu odiaria envolver os advogados, pois sei que podemos resolver isso pelo telefone. Sempre tivemos uma boa relação comercial. Portanto, vamos fazer uma pausa de cinco minutos, respirar um pouco e considerar as opções.

Ao terminar de falar, Alex pressionou um botão e largou o telefone sobre a mesa, recostando-se na poltrona.

— Venha cá — disse ele.

Andei até ele, que me puxou para o colo e beijou-me nos lábios.

— Está tudo bem? — perguntei.

— Eles alegam que não, mas ficará tudo bem. Pelo jeito, estão "com um estoque perigosamente baixo de *chips* de memória", o que poderia segurar a produção do nosso telefone. Obviamente, com a demanda alta como tem sido, isso não pode acontecer. A Wenn não precisa de mais notícias negativas, especialmente envolvendo o telefone. As coisas se resolverão. Wei Jei terá que arrumar o dinheiro para comprar os *chips* em outro lugar. Ele estava sendo difícil, mas acabei de mencionar a pior palavra de todas: advogados. Ele entrará na linha. E como você está se sentindo? Depois desta manhã, não parei de pensar em você. Não gostei nem um pouco de vê-la passando mal mais cedo.

— Estou bem — respondi. — E eu não tinha a intenção de interrompê-lo. Ann me disse que você queria ser deixado em paz. Portanto, é culpa minha, não dela.

Ele correu os dedos pelos meus cabelos e sorriu. — Fiquei feliz com a interrupção, apesar de não a considerar uma interrupção.

— Eu sei que você precisa voltar para a ligação...

— Deixe que ele espere.

— ... mas eu queria lhe dizer que vou ficar aqui hoje. Posso almoçar com Lisa outro dia. Ela entenderá.

— Por quê?

— Porque agora não é o momento de sair para almoçar com minha amiga. Vou escrever um bilhete para Henri e você poderá assiná-lo comigo ou escrever um só seu. Como quiser. Vou encomendar as flores agora. Portanto, se precisar de mim, estarei do outro lado daquela parede.

— Por que não é um bom momento para almoçar com Lisa? Olhe, Jennifer, você passou por um estresse muito grande. Vá almoçar com Lisa. Faz mais de uma semana que não a encontra.

— E, durante essa semana, você passou por um estresse muito maior do que eu.

— Acredito que você tirou boa parte dele ontem à noite ao dançar com Rowe...

— Mesmo assim.

— Ora, vamos, faça um favor ao seu marido. Vá almoçar com Lisa. Esta conversa não terminará tão cedo, posso garantir. Vamos conversar pelas próximas horas, portanto, não se apresse.

— Mas ainda há algumas coisas a fazer.

— Coisas que podem esperar. — Ele beijou meu pescoço e novamente os lábios. — Então, almoço? Com Lisa? Fará isso por mim?

Abri a boca para falar, mas ele colocou o dedo sobre os meus lábios. — Se fizer isso, eu me sentirei melhor. Contarei tudo sobre o telefonema a você depois do almoço, se a conversa já tiver terminado. Não conte com isso. Mas contarei tudo a você, nem que seja à noite. Que tal?

— Não sei, Alex. Depois do que aconteceu com Audric na noite passada, a imprensa nesta manhã e a semana inteira de forma geral, acho que, se eu for almoçar com Lisa, estarei aceitando a derrota.

— Outro motivo para se encontrar com ela. É sua melhor amiga. Ela melhorará o seu humor. Estou errado?

— Não.

— Então, por favor, faça isso por mim.

— Está bem. Mas eu deveria ficar aqui. Com tudo o que você tem nas mãos no momento, eu preciso trabalhar, não almoçar.

Ele me ignorou e pegou o telefone. — Acabou o prazo de cinco minutos — disse ele para mim. — Dê-me um beijo. Isso mesmo. Verei você depois do almoço. E não se esqueça, eu amo você.

Antes que eu conseguisse responder, ele apertou um botão e voltou à conversa com Wei Jei. Levantei do colo dele e saí do escritório.

* * *

— Pelo jeito, vou sair para almoçar — disse eu a Ann ao sair do escritório de Alex.

— Que ótimo. Jennifer, você precisa disso. Vai almoçar com Lisa?

— Isso mesmo.

— Faça o possível para se divertir. Aonde vocês vão?

— Estávamos planejando ir ao Per Se, mas não depois da semana que passou. É um lugar público demais. Vou pedir a Lisa que me encontre no La Masseria. Ninguém nos reconhecerá lá.

— Parece perfeito. Precisa de alguma coisa de mim antes de ir?

— Não. Se precisar de mim, telefone. — Comecei a andar em direção ao meu escritório para encomendar as flores para Henri e escrever o bilhete, mas parei e acenei para a lata de lixo dela, onde as rosas pretas estavam. — Obrigada por se livrar delas por mim, Ann.

Ela ergueu o queixo e sorriu. — Foi um prazer.

CAPÍTULO 19

Depois de confirmar o almoço com Lisa no La Masseria, telefonei para pedir a Tank que me levasse. Uma parte de mim queria pegar um táxi em uma tentativa de me afastar da minha vida atual e deixá-la para trás. Mas devido à imprensa, que poderia estar em qualquer lugar, eu sabia que era melhor me manter segura e confiar no homem que poucas pessoas ousariam enfrentar.

Desci pelo elevador até o saguão e, quando as portas se abriram, Tank me aguardava.

Quando eu o vi, imediatamente passei o braço no dele. Tank era imenso, vários centímetros mais alto que eu, mas, para muitos na Wenn, era exatamente o tipo de gigante a ter ao seu lado. Ele era um cavaleiro, mas poderia ser feroz contra aqueles que ameaçavam alguém sob sua responsabilidade.

Olhando para ele, achei que estava maravilhoso com o terno preto, camisa branca e gravata dourada, que eu e Lisa compráramos para ele duas semanas antes. Olhei para os sapatos e fiquei feliz ao ver que ele usava o par que escolhemos na Barneys. Eram tão masculinos quanto ele.

— Você está muito bonito — disse eu.

Ele sorriu para mim. — É mesmo?

— É.

— Acredito que você teve participação nisso.

— Sou culpada. Gostou dos sapatos?

— Eles estão meio duros, mas vão amaciar.

— Mas gostou do estilo?

— Sim, gostei. E eles têm boa tração, que é necessária. Só estou acostumado com algo um pouco mais básico.

— Você não é básico. Por falar nisso, eu queria agradecer.

— Pelo quê?

— Você sabe o quê.

— Então, suponho que as informações sobre Rowe ajudaram?

— Digamos apenas que aquele idiota está com a guarda levantada.

— Ótimo. Ele deveria mesmo. Como você conduziu o assunto?

Ao atravessarmos o saguão, contei a ele tudo o que acontecera na pista de dança.

— Ele provavelmente está se perguntando se você está blefando. Sabe disso, não é?

— Ele é um egoísta. É claro que está se perguntando isso. E por que não? Não ofereci nenhuma prova sólida. Ainda assim, graças a você, acertei tudo, do nome da amante até o lugar onde eles se encontram. Ah, e também o apartamento que ele comprou para ela.

— Acha que é suficiente?

— Ainda não sei. Teremos que esperar e ver como ele se comporta antes de sabermos com certeza.

— Hmm — disse ele.

— Hmm o quê?

— Estou pensando. Se eu conseguir alguma coisa mais concreta, avisarei você. Tenho amigos na área de segurança por toda a cidade. Muitos deles me devem favores. Vou fazer algumas sondagens hoje. É improvável que Rowe encontre a mulher tão cedo depois de você tê-lo confrontado, mas homens são homens. Ele a encontrará novamente. Dê-me algum tempo para ver o que consigo.

— Estou tão feliz por você e Lisa estarem noivos.

— Estou muito feliz por ela ter aceitado.

— Obrigada por me ajudar com Rowe. No final, isso só ajudará a Wenn.

— Eu queria ter estado lá, pois sei como você pode ser.

— Você deveria ter visto o rosto dele.

— Eu teria adorado.

— Hoje, ele me enviou uma dúzia de rosas pretas com um bilhete dizendo para me foder.

— Ele assinou o bilhete?

— Claro que não, mas sei que veio dele.

— Que classe.

— Foi o que eu disse para Ann.

— Vamos levar você até Lisa — disse ele. — Faz mais de uma semana que ela não encontra você, como fui lembrado algumas vezes esta manhã. Ela está ansiosa para vê-la, especialmente depois de tudo pelo que Alex e você passaram recentemente. E particularmente depois do que aconteceu na noite passada.

Ao cruzarmos o saguão, olhei para a janela à esquerda. — Parece que não há nenhum membro da imprensa aqui.

— Eles estarão aqui quando você e Alex forem embora. Por enquanto, há outras histórias a cobrir.

Passamos pela porta, fomos para a calçada cheia de pessoas e andamos na direção do carro que nos aguardava. Cutter era o motorista. Tank segurou a porta aberta para que eu entrasse, fechou-a e sentou-se no banco da frente.

— La Masseria — disse ele para Cutter. — Jennifer precisa de um tempo

com a melhor amiga.

* * *

O La Masseria ficava localizado na rua 48th W, 235. Do lado de fora, ele parecia, de forma intencional, genérico e enganadoramente pequeno. Mas, no lado de dentro, era grande e convidativo, o que era perfeito, pois as estrelas dos shows da Broadway eram clientes frequentes. Era um espaço exclusivo que permitia que atores bem conhecidos desaparecessem no fundo do restaurante sem causar o tumulto que normalmente causariam em outros locais.

Diferentemente de muitos dos restaurantes na Times Square, aquele se destacava de forma justificada. O atendimento era impecável, a lista de vinhos era extensa, a cozinha era autêntica e deliciosa, a massa era feita no local e, não importava quem fosse o cliente, ele nunca sofria pressão. Era a antítese absoluta do que os restaurantes da área normalmente ofereciam: comidas baratas em cadeias de restaurantes populares. O La Masseria era tão escondido que somente aqueles que o conheciam sabiam o quanto era bom.

E era disso que eu gostava nele.

O carro parou em frente ao restaurante. Tank saiu e escoltou-me até o interior, onde uma recepcionista nos cumprimentou.

— Boa tarde — disse ela. — Vocês têm reserva?

— Na verdade, estou aqui para encontrar uma amiga — disse eu. — A reserva está no nome da Wenn.

Uma expressão de reconhecimento surgiu no rosto da mulher, mas ela se recompôs quase imediatamente. Ela olhou para o computador e disse: — Vejo aqui que é uma reserva apenas para dois.

— Sim. Estou aqui para almoçar com minha amiga, Lisa. Ela já chegou?

— Na verdade, já. Mas acho que tenho uma mesa melhor para vocês, sra. Wenn. Algo mais privado e discreto. Gostaria disso?

— Por favor.

— O cavalheiro almoçará com vocês?

Virei-me para Tank. — Por que não almoça conosco? Vamos, você sabe que será divertido. Não diga não.

— Você e Lisa precisam de um tempo sozinhas — disse ele, dando uma piscadela. — Além do mais, vou passar a noite com ela. — Ele apertou meu braço de leve. — Telefone quando estiver pronta para ir embora. Estarei do lado de fora antes mesmo que pague a conta.

Em seguida, ele saiu do restaurante.

— Deixe-me levar você até sua amiga. Depois, levarei as duas até a outra mesa na parte de trás do restaurante — disse a recepcionista. — É para VIPs. Vocês não serão incomodadas, sra. Wenn, posso garantir.

Se houve um momento em que eu quisera privacidade, era aquele. — Eu agradeço — disse eu. — Obrigada.

Quando nos aproximamos de Lisa, que estava sentada no meio do salão, com os cabelos loiros presos em um rabo de cavalo, os olhos dela brilharam para mim como um bálsamo, ela se levantou e abraçou-me. Passei os braços em volta dela e beijei-a no rosto.

— Meu Deus, como é bom ver você — disse ela baixinho. — Pensei em você a semana inteira, especialmente hoje.

Absorvi a doçura dela como um tônico e respondi: — Eu tive semanas melhores.

— Eu lamento tanto, Jennifer... por tudo.

— Que tal isto? Pelas próximas duas horas, vamos deixar isso tudo para trás. Quero uma folga mental de tudo e quero aproveitar a companhia da minha amiga. Eles vão nos colocar em uma mesa mais privada. Portanto, querida, junte suas coisas, vamos mais para o sul.

Em segundos, estávamos sentadas na parte de trás do salão, em uma mesa adorável que tinha vista para o restaurante inteiro.

— Suponho que, com o novo livro sobre zumbis perto de ser lançado, você escolherá algo malpassado para comer — disse eu. — Cérebro? Intestinos? Talvez um coração ainda batendo?

— Apoio o movimento de comer coisas cruas.

A recepcionista que nos levava até a mesa perguntou se queríamos algo para beber.

— Dois martínis, por favor — respondeu Lisa. — É o que bebemos.

Meu estômago não estava muito preparado para um martíni. Eu ainda me sentia um pouco enjoada. Mas recusei-me a estragar o almoço e aceitei. — Belvedere para mim — disse eu.

— Grey Goose para mim, três azeitonas.

— Perfeito — disse a mulher. Ela entregou um cardápio a cada uma de nós, informou quais eram os pratos especiais e disse que um garçom voltaria em breve com as bebidas.

Olhei para Lisa. — Percebeu que este mês marca o aniversário de um ano de nossa mudança para cá? Pense nisso por um segundo. Um ano desde que demos adeus ao Maine.

— Na verdade, pensei nisso esta manhã.

— Parece que foram cinco anos.

— Eu sei. É estranho.

— Há um ano, estávamos lutando para conseguir algo melhor na vida. Eu estava sem trabalho havia meses. Você estava começando a vender o livro na Amazon. E olhe para nós agora. É demais.

— Aceito com prazer — disse Lisa. — Você se esqueceu daquele apartamentinho de merda?

— É, tem isso...

Quando as bebidas chegaram e o garçom se afastou, Lisa pegou o copo e ergueu-o na minha direção. — A vida muda. Mas esta amizade não. Um brinde a você, Jennifer.

— Um brinde a você, Lisa. Não sei o que eu faria sem você.

Peguei meu coquetel e brindamos, mas só consegui tomar um gole muito pequeno, o que Lisa percebeu. — Desculpe — disse eu. — Meu estômago está um pouco fora do normal. Enfiar uma bebida para dentro não é a coisa mais inteligente a fazer agora.

Ela franziu a sobancelha. — Isso é novidade — disse ela. — Normalmente, um martíni acalma seus nervos.

— Eu sei. Eu deveria estar tomando um banho de vodca agora. Mas só de pensar em beber, meu estômago se revira.

— Você só está passando por um momento difícil. Eu sei que não quer falar sobre isso e respeito. Só quero que saiba que enviei uma ameaça de bomba ao *Post* depois de ler a edição especial de hoje.

— Obrigada, querida.

Quando o garçom veio anotar nosso pedido, Lisa disse que queria *trancio di salmone con salsa alla mostarda*.

— Salmão — disse eu. — Hmmm.

O garçom olhou para mim. — E você, sra. Wenn?

— Não estou com tanta fome. Que tal algo simples, como o *spaghetti allo spugnito di pomodoro*? Algo leve e fresco.

— *Perfecto*. — Ele olhou para nossos copos e viu que, enquanto o de Lisa estava vazio, o meu estava quase cheio. — Outro martíni? — perguntou ele a Lisa.

— Você se importa? — perguntou ela a mim.

— Por que me importaria? Tome outro. Só direi a todo mundo que agora você bebe por dois.

Quando a comida chegou, eu não sabia o motivo, mas sentia-me cada vez pior. Tentei esconder isso de Lisa por quarenta e cinco minutos enquanto fofocávamos, falávamos sobre como realmente era viver com os respectivos parceiros e sobre a história do meu encontro com Immaculata Almendarez e Epifania Zapopa na Bergdorf's.

— O nome da mãe de Epifania é Guadalupe?

— *Mama* Guadalupe. Eu não a vi em momento algum, estávamos em uma parte diferente da loja. Mas vou lhe dizer, ouvi a mãe de Epifania dizer que ela parecia uma puta no vestido que estava usando, o que essencialmente criou um tumulto no lugar. Defensivamente, Epifania fez o que sempre faz: disse que, como valia meio bilhão, não era uma puta. Mas a mãe dela atacou na jugular. Disse que o vestido de Epifania era mais apertado do que a pele de uma linguixa.

— Ah, mentira.

— Ah, sim, ela disse isso. E só ficou pior. Epifania deu o troco. Disse que, pelo menos, não aparecera na praia em uma banheira usando apenas uma folha de bananeira e dois cocos. A coisa ficou feia.

— Por que eu não estava lá?

— O mundo inteiro deveria estar lá. Immaculata é perigosa e descontrolada. E ela preparou Epifania para o fracasso com aquele vestido horrível. Falando em Epifania, eu deveria telefonar para ela hoje. Está sendo moída pela imprensa desde o que aconteceu com Audric. Enviarei flores em uma demonstração de apoio. O que aconteceu com Audric não foi culpa dela. Ela não queria sentar no colo dele. Tentou ao máximo sugerir que era pesada demais para ele e que não era uma boa ideia. Mas ele insistiu. Epifania é uma garota legal. Ela teve que aceitar e olhe só o que aconteceu. A imprensa está jogando parte da culpa nela... e em Alex e eu por não termos impedido que aquilo acontecesse, como se fosse possível. Mas Alex e eu conseguimos lidar com a imprensa negativa. Não sei se Epifania consegue. Vou falar com ela depois, hoje ou amanhã, e chamá-la para tomar um café em algum momento da semana. Alguém precisa apoiá-la, pois posso garantir que aquela vadia da Immaculata já se distanciou dela.

Quando o garçom colocou um prato cheio de espaguete à minha frente, percebi que eu não conseguiria comer, apesar de o aroma estar excelente. Mas, quando ele passou o prato de salmão de Lisa perto de mim e senti o cheiro do peixe, por algum motivo meu estômago se revirou. Percebi em um instante que vomitaria.

— Com licença — disse eu o mais depressa que consegui.

Quando me levantei, foi rápido demais. A cadeira caiu no chão, mas não

parei para recolhê-la. Não havia tempo. O mais depressa possível, passei pelas mesas enquanto as pessoas se viraram para me observar correndo para o banheiro. Bem a tempo, entrei em um dos compartimentos, caí de joelhos e comecei a ter ânsias sobre o vaso. Eu não tinha nada no estômago, mas ele não pareceu se importar com isso. Continuei a ter ânsias até ouvir a porta do banheiro se abrir e a voz de Lisa do lado de fora do compartimento.

— Jennifer, abra a porta.

— Não posso.

— Qual é o seu problema?

— Não sei. Deve ser estresse.

— Mas estávamos tendo uma conversa divertida.

Meu estômago se contraiu mais uma vez, mas só expeli bile. Eu me sentia envergonhada e humilhada. Pior ainda, acabara de estragar o almoço com minha melhor amiga. Peguei alguns pedaços de papel higiênico, limpei a boca e levantei-me quando a náusea passou. Eu nunca me sentira tão fraca, mas consegui me recompor e abrir a porta, vendo Lisa parada do lado de fora.

— Você está branca — disse ela.

— Não é a primeira vez que ouço isso hoje.

— Venha até a pia, lave a boca.

Fiz o que ela disse. Quando terminei, olhei-me no espelho e soube que havia algo de errado comigo que ia além do simples estresse. Eu conseguia lidar com o estresse. E sabia que meu estômago era feito de aço.

O que está acontecendo comigo?

— Preciso ir embora — disse eu. — As pessoas viram quando eu derrubei a cadeira. Não posso voltar para lá como se nada tivesse acontecido.

— É claro que podemos ir embora. Mas alguma coisa está errada. Por que você vomitou?

— Não sei. Quando senti o cheiro do seu salmão, tive vontade de vomitar.

— Você vomitou esta manhã?

— Vomitei a semana inteira.

Ela me olhou com expressão curiosa. — A que horas?

— Principalmente pela manhã. Mas, uma vez, aconteceu mais tarde.

— Vou fazer uma pergunta, mas tente não entrar em pânico.

— Que pergunta?

— Você está grávida? — perguntou ela.

— Estou o quê?

— Grávida.

— Meu Deus, não. Estou tomando pílula. Você sabe disso. E nunca deixei passar um dia sequer. Nunca. Alex e eu não queremos começar uma família

pelos próximos dois anos. Não é possível. Deve ser alguma outra coisa. Eu provavelmente deveria ir a um médico, mas não posso porque estou ocupada demais. E não posso deixar que Alex se preocupe comigo agora. Seria demais para ele. Não seria justo.

— Ele é o seu marido. Você precisa contar a ele se há algo errado.

— Que tal eu confirmar se há algo realmente errado e depois conto a ele? Não adianta nada falar antes.

— Acho que você precisa fazer um teste de gravidez.

— Ora, vamos, não é isso. Você viu como foi minha vida esta semana. Obviamente, por algum motivo, meu corpo está reagindo a isso.

— Está bem — disse Lisa. — Você não está grávida. Então, por que não provamos isso com um teste? Qual é o problema? Você faz xixi em um palito, recebe o resultado negativo e telefona para o médico para descobrir o que está acontecendo. Que tal?

— Não estou grávida.

Não posso estar.

— Além do mais — disse eu —, com a imprensa na minha cola, certamente não posso entrar em uma farmácia e comprar um teste de gravidez. Eles fariam uma festa.

— Então deixe que eu compre para você. Sairemos daqui separadas. Vou pegar um táxi, comprar o teste, guardá-lo na bolsa e encontrar você no seu apartamento. Aí, você faz xixi no maldito palito. Se não estiver grávida, então algo sério pode estar acontecendo. Você precisará ver o médico assim que possível. Mas, se estiver grávida, precisa saber logo para que possa ver o médico por um motivo totalmente diferente. De qualquer forma, Jennifer, eu conheço você. O estresse nunca fez com que vomitasse. Nunca vi você vomitar, na verdade, exceto naquela vez na faculdade quando tomamos uma garrafa de tequila inteira.

Ela colocou a mão no meu ombro.

— Podemos fazer isso? — perguntou ela. — Por favor? Eu pagarei a conta. Envie uma mensagem a Tank agora. Ele encontrará você do lado de fora. Dê-me uma hora e estarei em seu apartamento com o teste. Ok?

— Não estou grávida, Lisa.

— Então prove isso a mim... e a você mesma. Você se deve isso. Você deve isso à sua saúde, a Alex. E, se estiver grávida, com certeza deve isso ao seu filho. Então, vamos fazer isso?

— Que escolha eu tenho? — respondi.

* * *

Uma hora depois, quando Lisa chegou ao apartamento, peguei o teste das mãos dela, li as instruções, abri a embalagem e fui para o banheiro.

E fiz xixi no palito.

CAPÍTULO 20

Mais tarde, naquela noite, eu estava sentindo-me muito melhor. A náusea desaparecera e finalmente consegui me sentir eu mesma. À tarde, eu enviara uma mensagem a Alex dizendo que não voltaria à Wenn naquele dia e que o veria quando ele chegasse em casa.

A mensagem de resposta dele foi cheia de amor, especialmente porque ele sabia como eu e Lisa éramos quando nos encontrávamos: "Martínis demais? Espero que sim. Você merece. Temos muito a discutir, o que provavelmente terminará com uma massagem nas minhas costas, se quiser. Quando eu lhe contar o que nos espera amanhã à noite, talvez você também precise de uma massagem. Amo você, Jen."

Eram quase sete horas da noite quando Alex finalmente entrou no apartamento, com o rosto mostrando um conflito de emoções que eu nunca vira antes: exaustão, raiva e o que parecia ser um traço de preocupação, que provavelmente se devia ao fato de as ações da Wenn terem fechado no menor ponto em quase três anos. Elas tinham caído mais quarenta e oito pontos, eliminando os ganhos que eu e Ann tínhamos visto mais cedo.

Antes de Alex chegar, eu tomara um banho, arrumara os cabelos, aplicara maquiagem e vestira uma camiseta vermelha *sexy*, que não fazia nada para esconder meus seios, e uma calça *jeans* Versace justa em que meu traseiro mal cabia. Mas, de forma heroica, eu me jogara sobre a cama e conseguira fechar a calça. Nos pés, eu calçava minhas sandálias favoritas de salto alto Manolo Blahnik Audi, que ficavam especialmente bonitas quando usadas com calça *jeans*. Eu parecia renovada e pronta para receber meu homem quando ele entrou no saguão.

Quando me viu, ele parou.

— Olhe só para você — disse ele. — Minha nossa, parece gostosa o suficiente para ser devorada.

— O jantar será servido quando você estiver pronto para comer.

Ele sorriu, mas, por trás do sorriso, senti uma angústia intensa. Fui até ele, beijei-o por um longo momento, tirei a maleta de suas mãos e pedi que me entregasse o casaco e a gravata.

— Você precisa relaxar — disse eu. — Estou aqui para ajudar.

Ele tirou o casaco e a gravata. — Você é demais.

— E você está cansado, posso notar. Portanto, vamos conversar. Para dizer

o mínimo, estou curiosa sobre o que está acontecendo em Singapura. Mas primeiro deixe-me pegar um martíni para você. Sente-se ali no sofá. Bem ali. Deixe comigo. Você já comeu?

— Não estou com vontade de comer.

— Ficarei feliz em preparar alguma coisa para você, Alex. Não será um problema.

— Comerei alguma coisa enquanto bebo o martíni — disse ele. — E obrigado. Você não faz ideia de como é voltar para casa e para você hoje.

— Conte-me tudo daqui a um segundo. Vou buscar algo para você comer. Voltarei antes mesmo que perceba. Mas, primeiro, tire os sapatos. Quero que se sinta confortável.

— Você está muito gostosa — disse ele.

— Fiz o melhor possível sem Blackwell e Bernie ao meu lado.

— Então você venceu, sra. Wenn.

— Talvez você possa tirar vantagem disso mais tarde — disse eu. — Você sabe, livrar-se das frustrações.

Ele me encarou. — Você está animada hoje.

— Só estou excitada.

— Então podemos cuidar disso.

Eu o beijei novamente e fui para a cozinha fazer o martíni. Na geladeira, eu já deixara preparado um prato com queijo, uvas, morangos, pepperoni, bolachas e humus. Quando terminei de preparar o drinque, fui para a sala levando o copo e o prato e fiquei feliz ao vê-lo sentado no sofá. Ele desabotoara a camisa, revelando o peito.

— O que é isso? — perguntou ele.

— Combustível. Vai precisar dele.

— Você preparou isso tão depressa assim?

— Talvez eu tenha preparado para você mais cedo.

— O que eu fiz para merecer você?

— Eu me pergunto a mesma coisa todos os dias. — Eu o encarei. — Sério, Alex, você precisa comer alguma coisa. Experimente um pouco disto. Beba o martíni. Posso preparar outro quando terminá-lo.

— Onde está o seu?

Sentei-me ao lado dele e beijei seu pescoço. — Já bebi o suficiente com Lisa. — Peguei uma bolacha e coloquei uma fatia de queijo sobre ela. — Mas queijo e bolacha? Certamente posso comer um pouco. — Cheguei mais perto dele e coloquei a mão em seu joelho. — Então, conte-me, o que aconteceu hoje?

— Além da queda nas ações?

— Isso mesmo... e elas se recuperarão. O que aconteceu com Singapura?

— Depois de passar horas no telefone com Wei Jei, digamos apenas que não cheguei a lugar algum com ele, o que é inaceitável. Ele disse que o fabricante que fornece os *chips* de memória está com o estoque quase no fim. Mas sei que não é o único fabricante que faz os *chips* de que precisamos para o telefone. O verdadeiro problema é o preço. Wei Jei não quer gastar o que será necessário para manter a produção do SlimPhone, apesar de, pelo contrato, ser obrigado a fazer isso. Tentei convencê-lo disso, mas ele continuava a levantar barreiras. O que significa uma coisa.

— O quê?

— Precisamos confrontá-lo em Singapura. Partiremos amanhã à noite. Não podemos deixar que a produção do telefone pare agora, por motivos óbvios. Preciso de você e Blackwell comigo, bem como Tank, Cutter e Max para a segurança. Usaremos o Boeing. O Lear precisaria parar muitas vezes para reabastecer. Voaremos para Los Angeles e, de lá, faremos o voo de quatorze horas até Manila. Reabasteceremos lá e faremos o último trecho de oito horas até Singapura. Você sabe como é, não será a primeira vez que iremos para lá.

— Então, a situação é tão ruim assim?

— Preciso dar um basta nisso antes que vaze para a imprensa. Wei Jei sabe que chegaremos lá em dois dias. Como já fizemos negócios antes e por uma questão de honra, ele concordou em manter segredo. O que, francamente, ajuda também a ele. Preciso ficar à frente da situação antes que se torne um problema de verdade. Se a mídia descobrir que talvez estejamos com problemas para fabricar o telefone, o que acha que aconteceria com as ações?

— Nada de bom. Então, iremos. Você já falou com Blackwell?

— Sim. Ela está dentro. Tank, Cutter e Max também.

— Quanto tempo passaremos lá?

— Não faço ideia. Ficaremos lá até que ele ceda ou até que eu precise ameaçá-lo com um processo. Eu disse a Wei Jei que não levaria a equipe jurídica porque acho que, se sentarmos todos juntos e discutirmos o assunto frente a frente, conseguiremos chegar a um acordo. Ele quer enfrentar um processo que perderá? Não. Eu quero processá-lo? Obviamente, não. Isso só atrasaria a produção.

— Se está tudo no contrato, por que ele está hesitando?

— Ele diz que consegue os *chips* de memória em duas semanas, o que não será rápido o suficiente, considerando como o telefone está vendendo bem. Ele acha que uma breve pausa do telefone no mercado não será um problema. Lamento, mas sabemos que isso é idiotice, particularmente considerando o escrutínio sob o qual estamos no momento. No fim das contas, o que aconteceu foi que ele não se planejou corretamente. Não achou que o SlimPhone venderia

tantas unidades tão depressa. Ele precisa enfrentar o fato de que terá que gastar mais dinheiro do que planejou inicialmente e fazer com que o SlimPhone continue sendo produzido. Caso contrário, haverá um processo, o que só prejudicaria a reputação dele, sem falar na da Wenn. Preciso evitar que isso aconteça. Portanto, iremos para Singapura. Está comigo nesta?

— E isso é pergunta que se faça? Claro que sim. Estou com você sempre que precisar de mim. Sei que a cultura deles é diferente da nossa, entendo isso. Mulheres em grandes negócios não são bem aceitas. Mas sei exatamente o que posso fazer com ele e com outros. Posso jogar meu charme.

— Na situação certa, você consegue ser muito menos agressiva do que eu. Não entenda da forma errada, mas você conseguirá enfeitiçá-lo. E à equipe dele. Você tem um jeito com homens de negócio que eu não tenho. Quando fomos a Singapura na primeira vez, você foi o máximo. Sabe disso. Eles não só viram sua beleza, mas, depois de algum tempo, viram também sua inteligência. Odeio o fato de não olharem imediatamente além de sua aparência para ouvir o que você tem a oferecer para a conversa, mas nós dois sabemos que a cultura deles é assim.

— Eu entendo isso. Olhe, Alex, sei como essas pessoas são. E adoro jogar xadrez. Portanto, deixe-me agir com eles.

— Preciso de toda ajuda que eu conseguir.

— E você tem a mim. Mas preciso perguntar: onde entra Blackwell nisso tudo?

— Os instintos dela são essenciais. Ela é provavelmente uma das pessoas mais inteligentes que conheço. Você conhece alguém mais esperto que tenha tanta intimidade com a Wenn como nós?

— Não. Na verdade, ela sabe muito mais sobre a Wenn do que eu.

— É por isso que nós a levaremos conosco. Ela enfeitiça as pessoas de uma forma diferente da que você consegue. Naquela cultura, a idade dela é vista como um bônus. Ela também sabe como trabalhar nos bastidores e mudar as coisas a nosso favor. Meu pai a usava em situações como essa. Se colocar Blackwell em uma sala cheia de homens resistentes como Wei Jei, ela de alguma forma perceberá a vibração deles, usando-a contra eles para desarmá-los. Ela sabe como lançar uma isca.

— Consigo ver isso.

— Vejo vocês duas como um ataque em duas frentes. Blackwell é mais velha e, para eles, mais sábia. Portanto, usaremos isso. Você é jovem, bela e inteligente de uma forma que desarma. Também usaremos isso. E usaremos minha influência. Ora, usaremos o que tivermos para conseguir o que precisamos. Mas não gosto de usar você assim.

— Vamos botar o pé no chão. Eu sei qual o valor que as mulheres têm para eles. Só estou feliz por ainda poder ser usada assim. Além do mais, precisamos vencer. Para mim, você entra em um negócio com o que tem. Para algumas mulheres, isso seria insultante. Para mim, é um jogo que quero ganhar.

— Minha nossa, como eu amo você — disse ele. — Eu estava preocupado com esta conversa. Não queria ofender você.

— Por que ofenderia? Na verdade, será divertido. Farei com que Blackwell me deixe especialmente atraente de uma forma que a cultura deles aprecia. Nada agressivo demais, mas deixando tudo por conta da imaginação. Fisicamente, farei o possível para dar a eles o que desejam. Mas, por trás, garantirei que isso nos ajude a obter o que queremos deles. Blackwell fará a mágica dela, você também. Seremos uma equipe incrível. Agora, beba o seu martini antes que ele esquente. Eu sei o que temos à frente, mas tenho algumas ideias que queria discutir com você primeiro.

Ele tomou um longo gole e fez uma pausa antes de tomar outro, o que me mostrou exatamente a pressão que sofria. Quando largou o copo na mesinha à frente, coloquei a mão sob a camisa dele e puxei-o para perto de mim.

— Então, deixe-me fazer uma proposta — disse eu.

— Que proposta?

— Como vamos usar o Boeing, acho que devemos levar mais algumas pessoas conosco.

Ele franziu a testa. — Quem?

— Daniella e Alexa logo vão fugir para a casa dos Hamptons. Elas chegaram à cidade hoje e deveriam passar esta semana com a mãe delas, antes de fugirem para passar o verão em outro lugar. Pelo que percebi, talvez tenhamos que passar pelo menos uma semana em Singapura. Barbara não vê as filhas desde o Natal. Por que nós não as levamos junto para que possam conhecer uma cultura diferente?

— Você tem ideia do que está pedindo? Daniella e Alexa poderiam destruir Singapura sozinhas se quisessem. Especialmente Daniella.

— É por isso que também levaremos Lisa — disse eu. — Olhe, qual é o problema? Nós estaremos lá. Podemos colocá-las no mesmo hotel que nós e deixar que explorem uma cidade que, de outra forma, talvez nunca visitassem. Elas não atrapalharão nosso trabalho. Vou falar com Lisa. Conheço aquela mulher tanto quanto conheço a mim mesma. Ela ficará de olho nas garotas e garantirá que andem na linha. Além do mais, à noite, ela poderá ficar com Tank. Se todo mundo concordar, por que não levamos as garotas e Lisa para que elas possam passear na cidade enquanto trabalhamos?

Ele pensou por um momento e deu de ombros. — Por que não? Lisa se

divertiria e Deus sabe que aquelas duas garotas poderiam se beneficiar vendo como outras pessoas vivem. Especialmente Daniella.

— Então, tudo certo?

— Tudo certo.

— E teremos que levar mais uma pessoa conosco — disse eu.

— Que pessoa?

— Primeiro, vou fazer outro martíni para você.

— Se você está falando de Epifania, estou fora.

Eu ri ao me levantar. Peguei o copo e fui para a cozinha preparar outra bebida para Alex. — Acho que você sabe que não. Coma alguns biscoitos com queijo. Algumas uvas. Você está com o estômago quase vazio.

— Quem é essa pessoa misteriosa?

Ao começar a preparar a bebida, senti uma mistura de empolgação e medo. *Agora é o momento de dar a notícia a ele? Dadas as circunstâncias, que opção eu tenho? Preciso contar a ele agora.* — Exatamente isso... uma pessoa misteriosa.

— O que quer dizer com isso?

Voltei para a sala de estar, entreguei a bebida a ele e encontrei seu olhar interrogativo. — Talvez seja melhor você tomar um gole bem longo, amor — disse eu.

— É? Por quê?

— Só beba, por favor.

Ele bebeu. Em seguida, provavelmente por causa da minha expressão ansiosa, bebeu novamente.

— O que você está aprontando? — perguntou ele.

Senti uma onda de alegria e terror ao aproximar a boca do ouvido dele. — Estou grávida. Vamos ter um bebê.

CAPÍTULO 21

Alex arregalou os olhos. — Vamos ter o quê? — perguntou ele.

— Deixe-me dizer novamente, pois, francamente, ainda não consigo acreditar. Estou grávida. Vamos ter um bebê. Estou, como diziam antigamente, buchuda.

Ele terminou o martíni em um gole. Em seguida, virou-se para mim, com o rosto tão iluminado que era como se o dia inteiro tivesse desaparecido. Ele sorriu para mim. — Vamos ter um bebê?

— Acho que podemos chamar de milagre — respondi. — Não sei como aconteceu. Tomo a pílula religiosamente porque nós dois concordamos em esperar mais dois anos para aproveitarmos a vida juntos um pouco mais. Mas alguma coisa deu errado... ou certo, dependendo do ponto de vista. Obviamente, as coisas acontecem por um motivo. A pílula não é infalível. Não voltei para o trabalho hoje porque Lisa me obrigou a fazer um teste de gravidez. Telefonei para minha médica imediatamente quando o resultado foi positivo. Fui ao consultório, ela fez outro teste e confirmou. Pela estimativa dela, estou com um mês de gravidez. Daqui a oito meses, seremos pais.

— Foi por isso que você se sentiu tão mal esta semana?

— Pode ter sido uma mistura de estresse e gravidez. Provavelmente os dois, mas tenho a impressão de que foi mais por causa da gravidez. Eu lido bem com o estresse, você sabe disso. Até gosto dele. Quanto a um bebê... obviamente, não sei lidar muito bem com isso.

Sem hesitação, ele me pegou gentilmente nos braços, puxou-me para o colo e abraçou-me com força. Por um longo momento, não dissemos nada. Ele apenas me beijou e segurou-me de forma tão protetora que o amor transmitido pelo abraço era real e palpável.

— Não consigo acreditar — disse ele com empolgação genuína. — Um garotinho. Uma garotinha. Você já contou a alguém?

— Somente Lisa e a médica sabem. Foi Lisa quem sugeriu que eu fizesse o teste depois que vomitei durante o almoço.

— O que aconteceu no almoço?

— Senti o cheiro do salmão que ela pediu e foi o que bastou para que eu passasse mal. Depois de vomitar no banheiro, ela esperou que eu me recuperasse. Em seguida, encurralou-me e fez a pergunta. Eu disse a ela que não tinha certeza. Ela falou que eu precisava ter certeza. Portanto, ela foi a uma

farmácia, comprou o teste de gravidez para que ninguém da imprensa me visse comprando algo assim e veio para cá. Fiz o que precisava fazer. Repeti o teste. E, com as coisas praticamente certas, fui até a médica. Estamos grávidos. Fim da história.

Quando Alex falou novamente, os olhos brilhavam de emoção. — Não tenho como dizer como estou feliz — disse ele.

E lá estava o alívio e o apoio de que eu precisava. — Alex, juro que nunca deixei passar um dia sem tomar a pílula.

— E daí? As coisas acontecem por um motivo. Teremos um bebê. Vou ser papai!

— Veremos se continuará feliz quando nosso filho fizer xixi ou vomitar em você.

Ele sorriu. As covinhas dele nunca tinham ficado tão profundas. Ele estava genuinamente feliz. Abaixando-me novamente, ele me encheu de beijos. Em seguida, quando me deixou recuperar o fôlego, olhamos um para o outro em um silêncio atônito. Nós caímos na gargalhada.

— Lá se foi a espera de dois anos — disse eu.

— Quem se importa? Se você está pronta, eu também estou. Você aceitou bem?

— Na verdade, sim. Não achei que fosse aceitar, mas aceitei. Tenho o seu filho dentro de mim. Estou carregando o seu bebê. Estou em uma confusão hormonal, mas é uma confusão boa. Por falar nisso, você terá que lidar com isso, portanto, já peço desculpas desde agora. Estou delirante. É como uma luz brilhando sobre nós quando mais precisávamos. Tantas vezes, de tantas amigas, ouvi dizer a mesma coisa, que é um presente. Mas, até agora, apesar de ter ficado feliz por elas, eu não entendia como era essa felicidade. Agora eu entendo. É profunda. Estou prestes a ser mãe.

— E você está olhando para o papai. — Ele pegou minha mão e colocou-a sobre o coração. — Consegue sentir? Mostra como estou empolgado. Não sei dizer como você me deixou feliz. Não sei dizer o que isso significa para mim. Quero gritar para o mundo inteiro de tão feliz que estou. Quero contar a todo mundo que conheço.

— Devagar, bonitão. A médica disse que precisamos passar pelo primeiro trimestre antes de levar a notícia a público. Obviamente, podemos contar aos nossos amigos mais próximos. Como Lisa já sabe, isso significa que Blackwell e Tank devem saber. Mas há um risco de complicações que precisamos entender. Meus deveres cotidianos na Wenn não mudarão, a médica me garantiu. Nem minha vida do dia a dia, que continuará como sempre, mas com enjoos matinais. Preciso tomar vitaminas, descansar e fazer exercícios suficientes, e comer bem...

o que já faço. Mas, tirando isso, a vida continua normalmente. Incluindo sexo!

— Não sei, não, Jennifer.

— Alex, estou mais excitada do que nunca. Meu corpo está cheio de hormônios. O seu trabalho é me ajudar a aliviá-los.

— Ela disse que era seguro fazer sexo?

— Estou grávida, não doente. Sim, é perfeitamente seguro... até o ponto em que se tornar desconfortável para mim. Perguntei a ela para ter certeza. Ela disse que provavelmente eu teria a melhor vida sexual possível, o que significa que você também. Mas eu provavelmente farei com que você se esforce mais. Lamento, amor... mas estou prestes a me tornar uma esposa muito exigente e carente.

— Como se eu precisasse de um motivo para agradar você. Mas escute um pouco, ok? Também tenho algumas perguntas. E o trabalho? Eu me preocupo com o trabalho... e especialmente com esta viagem, que será difícil. Não acho que você deva ir. Não podemos arriscar que alguma coisa aconteça com o bebê.

— Ficando sentada no seu Boeing particular? Que tem dois quartos e uma suíte? Nada acontecerá com este bebê. Se eu estiver cansada, simplesmente deitarei, como se estivesse aqui ou no sofá do meu escritório. Quanto a lidar com Wei Jei, eu vivo para esse tipo de merda. E isso dará aos meus hormônios um alvo, se eles precisarem.

— É isso que me deixa um pouco assustado. Você... ahm... meio que tem um pouco de filtro. Mas o que acontecerá se perdê-lo?

— Quem sabe? Se ele criar problemas, talvez consigamos a memória de que precisamos. Mas chega disso. — Coloquei a mão entre as pernas dele e segurei o membro rígido. — Já lhe disse que estou excitada, Alex? Tipo, muito? Porque estou. A médica disse que é perfeitamente normal. Portanto, prepare-se, garanhão. Só de ficar sentada no seu colo é suficiente para me deixar louca. Que tal irmos para o quarto e esquecermos deste dia com uma comemoração inesperada?

— Tem certeza de que é seguro?

— Sim, é seguro. Só quero que faça amor comigo... por favor? Por favor? Estou morrendo aqui.

Em um instante, ele ficou de pé e eu estava em seus braços. Alex nos levou para o quarto e, quando entrou, colocou-me no chão, puxando-me para perto para me beijar enquanto tirava rapidamente nossas roupas. Primeiro minha camiseta, depois a camisa dele. Depois, meus sapatos e a calça dele. Mas a calça *jeans* justa que eu usava, que precisara deitar na cama para fechar, não saiu facilmente.

— Não consigo tirar a calça — disse eu.

— Deixe-me ajudar.

Deitei na cama e ele começou a puxar a calça. — Ai, por quê? — disse eu em um esforço de manter o momento leve enquanto ele continuava a puxar. — Por que vejo isso como uma premonição do que vai acontecer? Antes que eu perceba, minha barriga estará tão grande que teremos que fazer sexo de lado, com minha perna no ar e você me penetrando. Vai ser bonito. E nada romântico.

— Será romântico, sim — disse ele. — Porque seremos nós. Só nós.

— E o júnior, tentando entender o que está acontecendo. "O que papai e mamãe estão fazendo? Por que papai está tentando esfaquear a mamãe desse jeito?"

— Você é demais — disse ele.

— Só quero ser suficiente — retruquei em tom mais sério. — Meu corpo inteiro vai mudar, Alex. Em um certo ponto, não serei mais atraente. Você e Blackwell vão querer me colocar no desfile do Dia de Ação de Graças. Vão me pedir para ser um dos balões... se é que é possível levantar minha bunda no ar.

Quando ele finalmente tirou minha calça, Alex tirou a cueca e ficou sobre mim. — Pare de ser boba — disse ele. — Você nunca foi tão linda para mim como agora. Isso continuará sendo verdade à medida que nosso bebê crescer dentro de você. Não sei dizer como você me deixou feliz, Jennifer. Voltar para casa, depois deste dia, e receber essa notícia. Então, que tal eu lhe mostrar como estou feliz?

E ele mostrou.

Geralmente, fazíamos amor variando do normal a experiências novas, como na noite em que ele me pressionou contra uma janela com vista para a Quinta Avenida... onde qualquer pessoa poderia nos ver, o que foi parte da empolgação.

Mas, quando ele começou a fazer amor comigo, era um homem diferente. Foi mais gentil do que jamais fora comigo. Ele beijou e acariciou cada centímetro do meu corpo, estimulando meus seios hipersensíveis e fazendo com que eu gozasse duas vezes. Quando finalmente me penetrou, foi com um movimento longo e lento que me fez prender o fôlego porque eu ainda não me adaptara ao tamanho dele.

Passei os braços em volta do pescoço dele enquanto ele fazia amor comigo.

Raramente houve um momento em que os lábios dele não estavam perto dos meus, beijando-os ou dizendo coisas que só fizeram com que eu me apaixonasse ainda mais por ele. Quando ele encostou o rosto na minha orelha e disse novamente que me amava, a barba por fazer lançou arrepios pelo meu corpo, mas de uma forma diferente.

Meu corpo parecia mais sensível do que nunca. Já havia uma mudança em mim no que dizia respeito ao sexo. Coloquei os braços nas costas e puxei-o mais

para perto para que me penetrasse o mais fundo possível. Naquele momento, éramos literalmente um só. Não apenas como um casal, mas como um par que um dia receberia uma nova criança de braços abertos. O fato de termos um filho mudava tudo, da forma como abraçávamos um ao outro à forma como ele se movia na cama com tanto cuidado. Era muito além de sensual.

Quando gozei de novo, desta vez com Alex, nós dois emitimos um gemido tão primitivo que parecia ter vindo de outra época.

CAPÍTULO 22

— Você o quê? — perguntou Blackwell ao afundar pesadamente na cadeira.

Foi na manhã seguinte quando eu estava na Wenn. Blackwell e eu precisávamos conversar sobre algumas coisas. A primeira delas, joguei sobre ela no momento em que entrei em seu escritório.

— Estou grávida. Buchuda. Ainda não estou pronta para dar à luz um bebê, mas esse momento vai chegar. Apronte-se, vovó.

— Vovó o cacete. Ninguém me chama de "vovó".

— Então o que sugere? Porque eu e Alex consideraremos nosso filho como seu neto.

— Como ousa me envelhecer desse jeito?

— Não estamos envelhecendo você. Estamos homenageando você. Então, como quer ser chamada?

— Essa criança pode me chamar de "vovozinha querida".

— Então, pretende ser uma avó abusiva?

— Pretendo dizer a verdade a essa criança. Que não é uma palavra feia. Que o fracasso é inevitável.

— Caia na real.

— Está bem, então será Blackwell. Esse nome exige respeito. O seu pequeno bolo de células em multiplicação pode me chamar de Blackwell quando respirar pela primeira vez. Isso o manterá na linha.

— Ora, por favor.

Ela se recostou na cadeira e começou a gemer, como se o demônio a tivesse possuído. A cabeça e os braços balançavam de um lado para o outro como se ela estivesse passando por um exorcismo. Ouvi um dos saltos bater na mesa. Em seguida, o outro bateu quando ela continuou a agir de formas que só Blackwell conseguia.

— Não acredito que está me dizendo isso — disse ela. — Não pode ser verdade. Não é verdade. — Com isso, ela se endireitou na cadeira e apontou para mim. — Mas não é verdade, é? Você está mentindo! Claro que está. É só mais um dos seus truques porque sabe que não vou conseguir achar uma roupa da alta costura que caiba. Você me disse que iriam esperar mais dois anos antes começar seu pequeno exército Wenn. Acha que me esqueci? Está no meu calendário, pelo amor de Deus. Você me disse que esperaria dois anos antes de ter um bebê. Acha

mesmo que não verifico aquela data toda semana? Estive observando as tendências da moda por causa daquela data para tentar esconder a barriga imensa que terá. É mentira.

— Lamento, mas não é mentira. Por falar nisso, se eu vomitar em você nos próximos minutos, já vou pedir desculpas antecipadamente. Porque poderá acontecer. Pelo jeito, andei vomitando ultimamente não só por causa do estresse, mas devido aos enjoos matinais. E... ah, olhe só, é de manhã. E estou me sentindo enjoada.

— Não ouse vomitar na minha direção.

— Considerando a forma como está reagindo, vou mirar no seu olho.

— Como se tivesse coragem. Isso é ridículo. Isso pede uma intervenção que não achei que aconteceria tão cedo. Deixe-me acessar o Google — disse ela.

— Por quê?

Os dedos dela dançaram sobre o teclado. — O que quer dizer com "por quê"? Obviamente, para ver se alguém faz espartilhos que podem conter a barriga de uma grávida. Uma cinta não resolveria, mas um espartilho sim.

— Não vou ter uma barriga. Vou ter uma criança crescendo dentro de mim, que não pode ser espremida para atender às suas necessidades neuróticas. Há uma diferença.

— Diga isso a Dior! A Valentino! A Stella! A Prada! Eles a mandarão embora como se não tivesse mais importância. Eles lhe darão as costas como se eu não tivesse trabalhado o ano passado inteiro para vender você a eles, o que fiz. Você descerá diretamente pelo cano de esgoto que leva àquele buraco de roupas de maternidade conhecido como Macy's. Ou Sears. Pode escolher, garota, pois é para lá que você vai. Não importa para onde vá, enrolarão você em poliéster com uma estampa floral horrorosa. Como as calças não fecharão direito, se é que fecharão, você usará cintura com elástico! Meu Deus! E ainda temos que considerar os sapatos, que são outro problema. Seus tornozelos incharão. Você terá pés gordos. O que diabos eu devo fazer com pés gordos? Colocá-los em Jenny Craig? E o que Bernie pensará? Como pode partir o coração daquele homem tão doce desse jeito? Como ele conseguirá lhe dar maçãs do rosto elegantes quando seu rosto estará inchado como um baiacu? Isso é o pior. O pior! Diga-me que não é verdade.

— Já terminou?

— Estou só aquecendo.

— Então esfrie, porque preciso do seu apoio. Não posso pedir apoio para a minha mãe. Ela provavelmente está meio morta a essas alturas, já se esqueceu disso? Você percebe o quanto preciso de você? Há limite para o que Alex pode fazer. Você e Lisa terão que me ajudar.

— Quem é Lisa? Por que a sala está girando? Por que sinto que terei uma crise de arritmia?

— Porque você está sendo ridícula. Vamos, preciso de você.

Quando terminei de falar, ela afastou os cabelos do rosto, endireitou-se na cadeira e encarou-me com olhar firme. — É verdade?

— É claro que sim.

— Meu Deus.

— Eu esperava que você ficasse feliz por nós.

— Bem, é claro que estou. Mas você sabia que eu faria um teatro e foi o que recebeu. Quando essa pequena pessoa Wenn abanará com o chapéu para as massas?

— Daqui a oito meses.

— Meros segundos!

Estalei os dedos para ela. — Recomponha-se. Você precisa aceitar que isto está acontecendo.

Ela colocou os próprios dedos sobre a boca. — Estranhamente, acho que estou ficando enjoada...

Quando não respondi, ela viu a expressão de frustração no meu rosto e parou.

— Ora, acalme-se. Você veio aqui sabendo que eu faria um espetáculo. E foi o que recebeu. Não faço isso para qualquer um, sabia? Olhe, histeria falsa à parte, estou muito feliz. Você sabe que sim. Mas eu preferia ser chamada de "vovó". "Vó" faz com que eu pareça ter chegado na cidade a cavalo proveniente do Kentucky. "Vovó" serve para você?

— Acho que "vovó" soa muito bem.

— O que Alex acha dessa confusão?

— Não é uma confusão.

— Está bem, Maine. Em seu estado hormonal, não é uma confusão. De onde venho, a terra está tremendo. Portanto, diga-me... o que ele acha?

— Ele está fora de si. Quer que o mundo inteiro saiba, mas eu lhe disse para não fazer isso. Precisamos passar pelo primeiro trimestre antes de contarmos.

— Bem, pelo menos concordo com você nisso, é prático. Nesse caso, qualquer coisa pode acontecer. Estou rezando para que não aconteça, mas precisamos enfrentar os fatos. Agora, levante-se. Dê um beijo e um abraço na "vovó". Acredite ou não, ela também está fora de si com... qual é a emoção mesmo... alegria? Algo assim. Mal a reconheço hoje em dia. Dê-me um beijo e um abraço, é só o que quero. Não estrague os cabelos nem a maquiagem.

Eu me levantei e, quando Blackwell me abraçou, senti como se minha mãe estivesse abraçando-me... supondo, claro, que aquela mulher tivesse um dia sido

uma mãe para mim. Mas senti o calor genuíno por trás do abraço de Blackwell e, quando ela beijou meu rosto e disse baixinho em meu ouvido "Parabéns, minha querida, estou tão orgulhosa de você", derreti em seus braços.

— Consigo sentir seu estômago, sabia? — disse ela ao nos afastarmos.

— Ah, não consegue, não.

— Está crescendo. Está prestes a explodir.

— E olhe só para mim — disse eu. — Prestes a vomitar.

Ela deu um passo atrás. — Não ouse.

— Saiba que, a essas alturas, se você levar as coisas longe demais, posso explodir como poucas pessoas. Você deveria ver o que pode sair de mim. É épico. Portanto, considere-se avisada.

Ela se sentou e colocou a mão no pescoço. — Que... horrível.

— Você já passou por isso duas vezes. O que preciso saber é o que devo esperar.

O rosto de Blackwell suavizou. — Lembro-me de quando engravidei de Daniella. Como pode imaginar, não foi uma gravidez fácil. Foi um inferno nos primeiros meses, mas consegui aguentar. E, se conheço você, fará o mesmo. O que não quero que você faça é o que eu fiz. Quando estiver no oitavo mês, pare de trabalhar e simplesmente descanse. Eu não fiz isso. Literalmente entrei em trabalho de parto neste escritório. Ninguém soube, é claro. Simplesmente fechei bem as pernas, chamei um táxi e fui para o hospital. Quando Daniella saiu, era como se estivesse cheia de gordura de porco. De verdade. Acho que, desde o momento em que entrei no hospital, aquela garota saiu em uma hora e meia.

— Outro sinal de sua eficiência. E Alexa?

— Acredite ou não, apesar de ela ser muito tranquila, foi mais difícil. Fiquei em trabalho de parto por umas vinte horas, provavelmente porque ela estava ocupada contando as células e considerando se meu útero era orgânico. Quem sabe?

— Você deixou a Wenn quando estava no oitavo mês da gravidez de Alexa?

— Não, mas deveria. Outra coisa de que me arrependo. A bolsa rompeu aqui mesmo, neste escritório. As pessoas tiveram que limpar depois. Imagine a humilhação. É por isso que quero que aprenda com os meus erros.

— Desistir de trabalhar será difícil — disse eu.

— Mas você precisa. Acredite em mim.

— Quero fazer as coisas certas para o meu filho.

— Então você tirará uma licença ao chegar ao oitavo mês. Assim, poderá preparar o quarto do bebê e começar a escrever um plano para perder peso rapidamente depois que ele nascer.

— Estou nervosa.

— Você deveria estar aterrorizada. Todas ficam assim com o primeiro filho. No segundo, pelo menos você sabe o que esperar: uma tortura.

— Eu me sinto muito aliviada agora — retruquei em tom sarcástico.

Ela se inclinou para a frente, colocou o cotovelo sobre a mesa e apoiou o queixo firmemente na palma da mão. — Isso mesmo, você já entendeu. Está prestes a ser mamãe.

— Estou.

— Olhe, não se preocupe. Você será uma mãe incrível. E Alex será o melhor pai do mundo. Sem falar que será o marido mais preocupado. Ficaré tudo bem, Jennifer. Você verá. Está prestes a passar pelos momentos mais importantes de sua vida. Estou feliz porque a "vovó" está prestes a testemunhar tudo isso. Quanto às roupas, daremos um jeito. Não estou preocupada. Mais cedo, só queria fazer você rir. Bernie e eu faremos com que esteja deslumbrante quando for preciso. Talvez ele até mesmo use menos base, pois você terá aquele brilho sobre o qual as pessoas falam, como se houvesse uma lâmpada no seu traseiro.

— É outro motivo pelo qual estou aqui — disse eu.

— Se está prestes a me dizer que terá gêmeos, pedirei que saia daqui.

— Ainda não sei, mas duvido muito. É outra coisa.

— O que é?

Contei a ela sobre Singapura e os planos que tinha de levar Lisa e as garotas conosco.

— O que você acha?

— Aquelas garotas estragarão tudo. Especialmente Daniella. Ela não entenderá o significado de estar em uma das melhores cidades do mundo. É assim que ela é. Gastei uma fortuna na educação dela. Mas digamos que, diferentemente da irmã, ninguém a consideraria uma esponja em se tratando do estudo. Ela é mais maluca por garotos do que posso aguentar. Você sabe que ela tem uma queda por Cutter, não sabe?

— Ela me falou isso no Natal.

— Alexa ficará bem. Mas Daniella tentará alguma coisa com Cutter. Observe só.

— Ele consegue lidar com ela. E acho que isso é parte da educação delas. Usaremos o Boeing. Haverá espaço suficiente para relaxar e dormir. Falei com Lisa esta manhã e ela está dentro, especialmente em relação a cuidar das garotas. É algo que ela quer fazer.

— Ela é louca? Os zumbis dela finalmente a seguraram no chão e comeram seu cérebro?

— Não, ela quer porque gosta das garotas. E olhe só, todas as lojas que Daniella adora existem em Singapura. Só precisamos dar a ela um cartão de

crédito e deixá-la solta. E estou falando do cartão de crédito da Wenn, não o seu.

— Não será preciso, mas obrigada. O problema é que elas vão encontrar os amigos na casa dos Hamptons. Nada as afastará disso. Elas sempre passam o verão lá.

— Estamos falando de uma semana, no máximo. Por que não pega o telefone e vê o que elas dizem? Estão acordadas agora?

— Elas acordam cedo como a mãe. Estão acordadas, sim.

— Então telefone para elas.

Blackwell hesitou por um momento. Em seguida, suspirou e pegou o telefone.

— Coloque no viva-voz — disse eu. — Preciso ouvir isso.

— Então pegue a lata de lixo, talvez precise dela.

O telefone começou a chamar e Daniella atendeu.

— Eu lhe disse para me telefonar mais tarde — disse ela em uma voz infantil estranha. — Também gostei da noite passada, Mark, mas você não pode criar problemas entre eu e minha mãe.

Blackwell olhou para mim e balançou a cabeça.

— Não é Mark, seja lá quem ele for, Daniella. É sua mãe.

— Mamãe? Merda. Desculpe.

— Quem é Mark?

— Só um cara que conheci na noite passada. Sabe, quando saí com as garotas.

— E você já deu o meu telefone a ele?

— Bem, eu não queria exatamente dar o meu telefone a ele. E se ele for algum maluco? Não quero um maluco telefonando para mim. Deixe que ele telefone para você. Por falar nisso, por que estou ouvindo eco? E por que está telefonando tão cedo? Sempre que você telefona cedo, significa que foi atingida por alguma ideia brilhante.

— Jennifer e Alex têm uma proposta para você e Alexa.

— Eles querem me dar uma aula sobre como continuam sendo melhores amigos em um casamento sem sexo?

— Só para avisá-la, a ligação está no viva-voz e Jennifer está ouvindo.

— Ah. Desculpe, Jennifer, foi só uma brincadeira.

— Bom dia, Daniella — disse eu.

— Sim, você está totalmente furiosa comigo agora. Posso ouvir em sua voz. Mas que merda.

— Alexa está aí? — perguntou Blackwell. — Se estiver, chame-a para perto do telefone e coloque no viva-voz. Quero falar com as duas ao mesmo tempo. Assim, haverá menos discussão.

— Não sei onde ela está — disse Daniella. — Provavelmente está fazendo um chá medicinal com alguma de suas plantas. Ou reciclando sacolas plásticas. Ou na calçada, jogando tinta vermelha nos sapatos de couro das pessoas. Você sabe como ela é.

— Vá chamá-la.

— Está bem. Minha nossa, você consegue ser tão...

— Vá chamá-la antes que eu tire o seu cartão de crédito.

— Você não teria coragem.

— Tente.

— Aquele cartão de crédito é a minha vida!

— Então entre na linha antes que o perca.

— Alexa! — ouvi Daniella gritar. — Mamãe e Jennifer estão no telefone. Venha logo antes que mamãe destrua nossos cartões de crédito.

— Não ligo para cartões de crédito — ouvi Alexa dizer ao se aproximar do telefone. — Eles arruinaram nosso país.

— Na verdade, como você se recusa a usá-lo, o que está arruinado é seu cabelo, sua pele e seu guarda-roupa.

— Você é uma vadia tão rasa, Daniella.

— E você não passa de uma *hippie* idiota. Meu Deus, como você é chata. Como é possível sermos irmãs?

— Garotas! — disse Blackwell. — Escutem.

— Está bem — disseram elas.

— Alex e Jennifer precisam ir a Singapura a negócios. Vou com eles. Partiremos amanhã à noite.

— Singapura? O que é isso? — perguntou Daniella. — É um lugar onde pessoas pobres cantam para ganhar o jantar ou algo assim?

— Você é uma idiota — disse Alexa. — Singapura é uma cidade-estado soberana. Fica no sudeste da Ásia. Você não aprendeu nada na escola?

— Aprendi o suficiente para me manter ocupada nas noites de sexta e sábado...

— Você é uma vadia.

— Chega! — disse Blackwell. — Vão me ouvir ou não?

— Olhe, piranha — disse Daniella baixinho, que não deveria ser ouvido nem por Blackwell nem por mim. — Meu cartão de crédito está em jogo. Serei legal com você por uma semana se mantiver esta boca fechada agora. Ouça o que mamãe tem a dizer e pare de discutir comigo. Consegue fazer isso?

— Não farei isso por você. Vou ouvir minha mãe porque eu a respeito.

— Que seja.

— Mamãe, estamos ouvindo — disse Alexa em voz clara. — Do que se

trata? Por que Singapura?

— Vocês terão a oportunidade de se juntar a Alex, Jennifer, eu, Lisa, Tank e o restante da equipe de segurança amanhã à noite. Teremos que voar para lá a negócios. Lisa irá junto e será a acompanhante de vocês. Levará vocês às compras e aos melhores restaurantes. Usaremos o Boeing de Alex, onde todos teremos lugar para dormir. Com o tempo de viagem, ficaremos fora por cerca de uma semana. É uma estimativa, mas, considerando as circunstâncias, é um tanto preciso.

— Singapura tem uma Barneys? — perguntou Daniella.

— Tinha, mas não tem mais.

— Por quê? Vai me levar para alguma favela?

— Difícilmente.

— Uma semana sem acesso a uma Barneys? Quero chorar.

— Singapura é uma cidade grande, tem tudo que você quiser — disse Blackwell. — É um paraíso das compras. Stella, Chanel, Dolce & Gabbana, Juicy Couture, Louis, Van Cleef, estão todos lá. E é uma cidade fantástica, cheia de cultura. Lembra-se do que é cultura, Daniella? É tão importante quanto alta costura.

— Você disse isso mesmo?

— Disse. Além do mais, pode ser a primeira e última chance de conhecerem essa cidade. Portanto, sugiro que aceitem.

— Eu topo — disse Alexa.

— Vai me deixar ficar com o meu cartão de crédito? — perguntou Daniella.

— Se você se comportar.

— Ahm... pode definir a palavra "comportar" para mim?

— Não.

— Que seja. Se for preciso, roubarei o cartão de Alexa. Ou pedirei ao tio Alex que me dê um dos dele. Ele sempre concorda. — Ela fez uma pausa. — Por falar nisso, Cutter estará lá?

Blackwell olhou para mim.

— Sim, Cutter estará lá... e estará trabalhando.

— E, quando não estiver trabalhando, eu trabalharei nele. Ele é um garanhão. Tivemos uma ligação no último Natal. Preciso garantir que as coisas deem certo entre nós desta vez. Que ele entenda minhas necessidades... e que estou feliz em ouvir as dele.

Blackwell balançou a cabeça exasperada. — Está interessada ou não, Daniella? Se não quiser ir, basta dizer e deixaremos você para trás.

— Eu topo — disse Alexa.

— Como Cutter estará lá, pode contar comigo — disse Daniella. — Mas

você não pode tirar o meu cartão de crédito, mamãe. Se pretende fazer isso, estou fora ou saiba que falarei com Alex.

— Se você for educada, não vou tirar o seu cartão de crédito, Daniella. Você pode comprar o que quiser, dentro do razoável.

— Ótimo — respondeu ela. — Então acho que eu e a abraçadora de árvores vamos preparar as malas. Quando o avião partirá?

— Não sei ainda, mas em algum momento amanhã à noite. Telefonarei para vocês mais tarde quando eu souber.

— Vou ter minha própria cama?

— Você dividirá a cama com Alexa.

— Que nojo. Se é para ter pernas cabeludas esfregando nas minhas, prefiro que sejam de Cutter.

— Isso não acontecerá.

— Ai, mamãe, você realmente não me conhece, não é? Vou botar aquele homem na minha cama, mesmo que tenha que chutar Alexa. Você verá. Na verdade, observe bem. Nesta viagem, Cutter finalmente será meu.

CAPÍTULO 23

Na noite seguinte, às sete e meia, chegamos ao LaGuardia em três SUVs pretos, nenhum deles com o logotipo da Wenn. Para Alex, aquela era uma viagem discreta, não queria que ninguém soubesse que ele estava saindo de Nova Iorque. Nem por que estava indo para Singapura. A mídia sabia que o SlimPhone era fabricado lá. Portanto, a viagem era em segredo para que ninguém questionasse o motivo de ele precisar atravessar o oceano.

Era melhor não levantar suspeitas.

Enquanto a bagagem era colocada no compartimento de carga do avião, embarcamos no Boeing 767 da Wenn e começamos a nos preparar para o que eu já sabia que seria uma viagem cansativa. Iríamos para Los Angeles, depois para Manila para reabastecer e, finalmente, para Singapura, chegando lá quase trinta horas depois de sairmos de Nova Iorque.

Eu só estivera naquele avião uma vez, na primeira vez em que Alex e eu fôramos para Singapura. Quando entrei, a beleza dele me atingiu novamente.

O interior do avião tinha pouco menos de 55 metros de comprimento. Era dividido em vários segmentos que ofereciam privacidade. Da frente para trás, havia a cabine, uma cozinha completa e uma área de estar dianteira para a equipe de segurança e nossa aeromoça, Amy, uma mulher linda com cerca de trinta anos, muito elegante no uniforme preto. Em seguida, havia a área de estar central grande, com várias poltronas e uma televisão larga. Além dela, ficava um banheiro completo com chuveiro, uma área de reunião e finalmente três quartos, dois dos quais eram menores com uma cama tamanho *queen* em cada. O terceiro quarto era uma suíte com uma cama tamanho *king* e um banheiro completo.

O espaço era grande e impressionante, tanto que, quando Daniella entrou, a primeira coisa que eu a ouvi dizer foi: — Puta merda. Que porra? Ai, meu Deus. Alguém me belisque, estou sonhando.

— Sempre cheia de classe — disse Alexa.

— Como se você não estivesse impressionada.

— É muito legal — disse ela. — Espero que as poltronas não sejam revestidas de couro. Parece que sim.

— Se o couro ofende suas sensibilidades delicadas, sugiro que se sente naquele sofá. Parece feito de tecido. E, assim, você ficará bem longe de mim. Pense só nos benefícios disso. Enquanto isso, preciso achar um jeito de sentar no colo de Cutter. Você o viu? Viu só aquele corpo? Os cabelos escuros? Aqueles

olhos azuis?

— Eu vi.

— Diga-me que não acha que ele é lindo.

— Ele é muito bonito, Daniella. E parece legal. Então, por que você não o deixa em paz?

— Claro que não. Aquele homem está prestes a ser meu. O único problema é que tenho apenas uma semana para fazer com que isso aconteça.

— Boa sorte.

— Garotas — disse Blackwell. — Alex e Jennifer se sentarão ali. Eu me sentarei à frente deles. O outro lugar ficará vazio caso precisemos da ajuda de Tank. Caso contrário, Tank se sentará com Lisa ali. Vocês duas ficarão atrás deles. Logo atrás desta sala, vocês encontrarão um banheiro e, mais atrás, o quarto que dividirão. O meu fica logo ao lado do de vocês e posso garantir uma coisa: conseguirei ouvir cada palavra que disserem. Portanto, não abusem da minha paciência. Acho que as duas sabem a sorte que têm.

— Obrigada por nos trazer, mamãe — disse Daniella.

— De nada, Daniella, mas foi ideia de Jennifer.

— Obrigada, Jennifer.

— O prazer é nosso, Daniella. Acho que você, Alexa e Lisa se divertirão muito em Singapura. Nós nos encontraremos para o jantar todas as noites e vocês poderão nos contar tudo. Mal posso esperar para saber o que fizeram e ver o que compraram.

— Por que você é sempre tão simpática? — perguntou Daniella.

— Porque o mundo funciona melhor assim.

— O que quer dizer com isso?

— Um dia, espero que entenda.

— Não tenha muita esperança. Por falar nisso, quem é aquela mulher na parte da frente do avião? — perguntou Daniella. — Sabe, aquela que está no mesmo aposento que Cutter e Max?

— É nossa aeromoça, Amy. Ela nos atenderá durante o voo, garantindo que todos tenham o que precisam.

— Preciso é de Cutter.

— Não sei se alguém pode ajudar você com isso.

— Ele é gay?

Eu ri com o comentário. — Não, ele não é gay. É apenas Cutter. E ele tem um trabalho a fazer, como Tank e Max.

— Eles vão ficar o tempo inteiro na parte da frente do avião?

— Cutter e Max provavelmente ficarão, mas não Tank. Ele se juntará aos dois às vezes para discutir estratégias. Caso contrário, ele ficará aqui conosco,

perto de Lisa.

— Jennifer, olhe para mim. Olhe só como me transformei hoje à noite. Cabelos, maquiagem, roupas, tudo. Viu os saltos? Olhe só os saltos. Você precisa me colocar perto de Cutter. Fiz tudo isto por ele. Sou louca por ele.

— Vou dar uma ideia — disse Alexa. — Por que não para em "sou louca"? Acho que é muito mais preciso.

— Vá se foder, piranha.

— Por acaso você e Cutter já se conhecem? — perguntei.

— Não exatamente. Mas, fisicamente, somos atraídos um para o outro. Eu sei disso. Acho que ele está pensando em mim neste momento... provavelmente porque apertei o traseiro dele antes de subirmos no avião.

— Você fez o quê? — perguntou Blackwell.

— Mamãe, você não entende. Eu precisava. Estava ali, bem à minha frente. Sólido, redondo e convidativo.

— Nunca mais faça isso. Cutter é um funcionário da Wenn. Ele poderá nos processar se você continuar a fazer isso.

— Talvez, mas ele não fará isso. — Ela olhou para a mãe. — Percebi um toque de desejo no rosto dele.

— Provavelmente era apenas gases — disse Alexa.

— Vá para o inferno.

Naquele momento, Alex saiu da cabine. Ele falou com Amy, Max e Cutter por um momento e, em seguida, juntou-se a nós na área de estar.

— O que eu perdi? — perguntou ele.

— Hormônios por toda parte — disse Blackwell. — E não estou falando de sua esposa. Estou falando da minha filha e tentando mantê-la na linha.

— É sobre Cutter e Daniella? — perguntou ele.

— Sim. E é ridículo.

— Na verdade, Cutter acabou de perguntar sobre Daniella há um momento. Enterrei o rosto nas mãos.

— Vou desmaiar — disse Daniella. — Juro que vou. Já decolamos? Não? Então por que parece que sim? Por que parece que estou flutuando? Eu sei o motivo: meu futuro marido perguntou sobre mim. É por isso que estou vendo manchas vermelhas, roxas e azuis. E centelhas. Alguém me segure caso eu caia. Ele perguntou por mim!

— O que ele perguntou a você? — perguntou Blackwell.

— A idade dela.

— Qual é a idade dele?

— Vinte e sete.

— É uma diferença de cinco anos.

— Papai vai ensinar muito à pupila dele — disse Daniella.

— Não tem nada a ver com isso — disse Alex. — Ele estava preocupado de você ser menor de idade. Pelo que ouvi, você agarrou o traseiro dele.

— Talvez eu o tenha beliscado.

— Você não deveria ter feito isso.

— Mas tenho vinte e dois anos. Não sou menor.

— Isso não lhe dá o direito de invadir o espaço pessoa de outra pessoa, especialmente de forma sexual. Olhe, Daniella, se Cutter estiver interessado em você, ele deixará isso claro. Por enquanto, deixe como está, ok?

— Agora você parece minha mãe, tio Alex.

— Só estou cuidando do bem-estar de todos — disse ele. — Incluindo o seu. Você já perguntou se Cutter tem uma namorada?

Vi o rosto dela ficar pálido por causa do desapontamento.

— Ele tem?

— Bom, é possível.

— É impossível!

— Na verdade, Daniella, não sei se ele tem ou não. Mas e se tiver? O seu comportamento seria justo para eles?

— Quem se importa em ser justo? Sou uma gladiadora. Que a melhor mulher vença.

Quando ela disse aquilo, andei até onde Lisa estava e aproximei o rosto do ouvido dela.

— Eu sinto tanto — disse eu.

— Eu sabia no que estava me metendo. Não se preocupe com isso, mamãe. Claramente, esta viagem será uma loucura.

— Você pode pegar uma das minhas armas emprestada, se precisar — disse Tank.

Ela colocou a mão no joelho dele. — Guarde sua arma para mais tarde. Jennifer me disse que aquele sofá se transforma em uma cama tamanho *queen* e que nós dormiremos nela. Talvez possamos usar sua arma mais tarde, garanhão.

— Ai, meu Deus... você é tão terrível quanto Daniella — disse eu.

Lisa apontou com o polegar para o noivo. — Pode me culpar? Olhe só para ele. É um deus. E acho que, depois de almoçar com você ontem, seus hormônios começaram a me afetar. — Ela olhou para Tank, que tentava reprimir um sorriso.

— Ouviu isso, garotão?

— Ouvi.

— Algo com o que contar, certo?

Ele olhou para o relógio. — Acho que estou trabalhando neste momento.

— Você também estará trabalhando mais tarde.

— Ótimo, viramos um avião de encontros — disse eu. — Perfeito. Vocês dois se comportem.

— Sim, senhora — disse Lisa.

Ao revirar meus olhos para ela, o avião começou a taxiar e a voz do capitão soou nos alto-falantes. — Pessoal, estamos a cerca de quarenta minutos da decolagem. Há uma fila de aviões esperando para decolar à nossa frente, mas estaremos voando assim que possível. Amy, se quiser servir alguma coisa, há tempo. Caso contrário, pessoal, se não se importarem, afivalem os cintos de segurança. A tripulação e eu agradeceremos. Se precisarem usar o banheiro, façam isso agora. Temos um voo de sete horas até Los Angeles, onde reabasteceremos. Imagino que, quando chegarmos lá, todos estarão dormindo. Depois, cruzaremos até Manila para reabastecer novamente. De lá, iremos para Singapura. Será um voo longo, mas prometo que será seguro. Portanto, relaxem. Assistam a um filme. Leiam. Durmam. Amy anotarará os pedidos de bebida em um momento e, quando estivermos no ar, ela servirá o jantar. Enquanto estiverem sentados, deixem seu capitão orgulhoso e mantenham os cintos de segurança afivelados. Aproveitem a viagem. Como sempre, é um prazer servi-los.

CAPÍTULO 24

Depois de uma noite comendo e bebendo com todos os nossos convidados, incluindo Cutter, Max e Amy, que se juntaram a nós na área de estar, Alex e eu fomos os primeiros a ir para o quarto. Queríamos dormir cedo para acordarmos renovados e discutirmos possíveis estratégias com Blackwell, além de tratar quaisquer problemas que Tank tivesse em relação à segurança antes de pousarmos em Manila... e, especialmente, antes de pousarmos em Singapura.

— Está pronta para ir para a cama? — sussurrou Alex no meu ouvido.

— Eu me sentiria melhor em ir para a cama se Daniella não estivesse avançando para cima de Cutter. Aquela garota não tem limites. Olhe só para ela, pelo amor de Deus. Está praticamente sentada no colo dele.

— Blackwell colocará um limite nela. Mas Cutter também intervirá. Se ela ficar agressiva demais, pedi a ele que fosse direto. E ele será. Então, que tal dormirmos um pouco? Você precisa descansar. Estou preocupado com você e o bebê.

— Só preciso passar pelo enjoo matinal que ficarei bem. Mas olhe só para todos. Estão se divertindo muito. Será que não nos chamariam de estragaprazeres se formos deitar tão cedo?

— Talvez por um momento, mas isso não significa que a festa não vá continuar. Além do mais, nem vamos ouvi-los do fundo do avião. Nossa suíte é à prova de som.

Ergui a sobancelha. — É mesmo?

Ele ergueu a sobancelha de volta. — Sim, é.

— E a porta tem fechadura?

— Posso trancá-la, se for preciso.

— Ora, ora, então, sr. Wenn, talvez você tenha acabado de me convencer a ir para a cama antes de decolarmos. Eu lhe disse que estou uma confusão hormonal. Ver você naquele terno a noite inteira me deixou incrivelmente carente. E você andou encostando em mim a noite inteira. Tocou na minha cintura, acariciou minhas costas, colocou a mão na minha coxa e até mesmo roubou alguns beijos. Se for para eu descansar, você terá que me deixar exausta primeiro.

— Quem diria que o sexo no casamento seria o melhor de todos?

Ergui a mão. — Eu diria.

Ele sorriu. — Será um prazer satisfazê-la, sra. Wenn.

— Olhe só — disse eu. — Palavras mágicas caindo do céu.

— O que vocês dois estão cochichando? — perguntou Daniella.

— Só que provavelmente está na hora de dormir — disse Alex. — Temos muito a preparar antes de pousar em Singapura. Amanhã de manhã, sua mãe, Jennifer, Tank e eu precisaremos nos reunir na sala de conferência para discutir as estratégias. Para nós, é uma viagem de negócios, Daniella. Para você, Alexa e Lisa, é diversão. E queremos que se divirtam. Queremos que explorem a cidade e vejam como é maravilhosa.

— Cutter pode ir conosco? — perguntou Daniella. Ela estava sentada ao lado dele no sofá, com poucos centímetros entre os dois. — Afinal de contas, talvez precisemos de proteção.

— Que tal você se sentar à frente de Cutter? — perguntou Blackwell. — Estou cansada de ver você se aproximando cada vez mais do coitado do homem. Seja uma dama, pelo amor de Deus.

— Eu não tive exatamente um modelo a seguir — disse Daniella.

— Por favor — disse Blackwell. — Você poderia ser tão inteligente quanto acha que é. Agora, mexa-se.

— Está bem. — Daniella se levantou e sentou-se na poltrona em frente a Cutter. Ela abriu as pernas de uma forma quase pornográfica e, em seguida, cruzou-as. Ela me lembrou de Sharon Stone em "Instinto Selvagem".

— Mas isso não responde à minha pergunta — disse Daniella. — Quem sabe que tipo de gente estará à espreita nesse lugar que chamam de Singapura? O próprio nome do lugar sugere pobreza. Precisamos de proteção. Meu voto é para que Cutter nos proteja.

— Meu voto é para que alguém puxe sua língua e corte-a com uma lixa de unhas — comentou Alexa.

— E meu voto é para que você tome um banho e use desodorante antes de deitar na minha cama hoje à noite.

— *Nossa* cama. E já tomei banho. E usei desodorante, um que é ecologicamente correto por não ser um aerossol.

— Não me importa como você cuida dos seus sovacos, querida. Só não quero que continue a feder a merda de cavalo, folhas mortas e peido.

— Fique feliz por eu não morder, piranha.

Daniella simplesmente deu de ombros. — Que seja. Ficamos com Cutter ou não?

— Depende de Tank — respondeu Alex. — Ele decidirá as nossas necessidades de segurança amanhã de manhã.

— Eu preciso de segurança — retrucou Daniella. — Nem que seja para economizar o dinheiro da minha mãe. Cutter pode intervir se eu exagerar, o que

provavelmente acontecerá. Ele poderia estar lá para proteger minha mãe contra gastos excessivos, o que pode acontecer a qualquer momento. Poderia me tomar nos braços e dizer: "Daniella, pense em sua pobre mãezinha. Não acha que já gastou o suficiente? Você precisa pensar no futuro dela... e no seu. Acabe com esta loucura enquanto pode".

— Jesus — disse Alexa.

— Cale a boca, Alexa. Cutter sabe que estou brincando. Não sabe, Cutter?

Ele olhou para ela. — É claro que sei — respondeu ele. — Sei que o que está dizendo não é sério, Daniella. É apenas uma brincadeira. Ninguém se comportaria da forma como você está se comportando se não fosse uma brincadeira. Eu entendo. Acho que todos sabemos que seria ridículo se estivesse falando sério. E obviamente não está. Portanto, não se preocupe. Você só está se divertindo. Alguns podem não entender, mas sei que você não é idiota. Certamente não gostaria de parecer idiota.

Daniella ficou pálida.

— Ooooooh, tome essa — disse Alexa.

— A segurança será definida pela manhã, Daniella — disse Alex depois de acenar aprovadamente com a cabeça para Cutter. — Enquanto isso, Jennifer e eu iremos dormir. — Ao se levantar para sair, ele pegou minha mão e eu o segui. — Veremos vocês amanhã. Barbara e Tank, nós nos reuniremos às sete na sala de conferência. Tudo bem para vocês?

Os dois concordaram.

— Lisa e Tank, o sofá é confortável, juro. Há um colchão nele e vocês não sentirão o estrado sob as costas. Durmam bem, ok?

— Ficaremos bem, Alex — disse Lisa. — Novamente, obrigada por me trazer. Mal posso esperar para conhecer Singapura. Estou muito grata.

— Você faz parte de nosso grupo. Eu não gostaria que fosse de outra forma. — Ele deu uma piscadela para Tank. — Nem ele. Portanto, boa noite para todos.

Enquanto todos nos desejavam boa noite, Alex e eu desaparecemos no quarto.

* * *

Cedo na manhã seguinte, ouvimos uma batida na porta.

— É Amy — disse a aeromoça. — Eu sei que queriam estar prontos para a reunião às sete horas. São cinco e meia agora. Deve dar tempo suficiente para que tomem um banho e troquem de roupa. Suas roupas estão passadas e prontas

do lado de fora da porta. Terei o café da manhã pronto quando saírem.

— Obrigada, Amy — respondi. — Ficaremos prontos em mais ou menos uma hora.

— Não precisam se apressar.

— Você se importa de acordar Blackwell e Tank? — perguntei. — Eles precisam dividir o outro banheiro e provavelmente gostariam de ser acordados logo. Tomaremos o café da manhã com eles.

— Eles já estão acordados e de banho tomado. E já tomaram café, bem como Lisa, Cutter e Max. Quer que eu acorde Daniella e Alexa?

— Ai, meu Deus, não — respondi. — Não, não, não. Deixe que durmam o máximo possível. Até a hora do almoço, se quiserem. Quando acordarem, cuidaremos delas.

— Entendo, sra. Wenn.

— Pode me chamar de Jennifer.

Ela não respondeu e ouvi quando se afastou.

— Odeio ser chamada de maneira formal — disse eu a Alex. — Não sou melhor do que ninguém neste avião. Ela deveria ter a liberdade de me chamar pelo primeiro nome. Todos deveriam. Mas ninguém me dá ouvidos, exceto Tank.

— É porque você é a sra. Wenn — disse Alex ao se virar na cama e envolver-me nos braços. — E nossos funcionários são profissionais, levam o trabalho a sério. Além do mais, eu gosto de ouvir "sra. Wenn". Nunca me cansarei de ouvir.

— Lembre-me disso quando eu chegar ao nono mês e parecer uma porca.

— Você não vai parecer uma porca.

— Está bem... um peru recheado. Você vai querer me encher de molho e pimenta. Na época de Ação de Graças, estarei gigante.

— Por que é tão dura com você mesma? Você está carregando nosso filho. Será tão linda como é agora.

— Olhe, eu sei como vou ficar, parecendo uma porca. Mas, desde que você não se importe, eu também não me importo. Blackwell, por outro lado, quer que eu use um espartilho.

— Ela só estava brincando.

— Estava?

Ele sorriu para mim. — Acho que você sabe que sim.

— Não lembro se lhe falei, mas ela concordou em ser chamada de "vovó".

— Não me diga.

— Nosso filho precisa de uma avó. Ela será perfeita.

— Depois da notícia da gravidez, essa foi a melhor notícia que tive a semana inteira. Conhecendo Blackwell, ela provavelmente levará o bebê à

Brooks Brothers ou à Chanel quando sairmos do hospital.

— Nem pensei nisso, mas você tem toda razão.

Ele encostou os lábios no meu pescoço e beijou-o. — Como está se sentindo esta manhã?

— Depois da noite passada? Fantástica. Você foi incrível, como sempre.

— Meu objetivo é lhe dar prazer.

— Acha que alguém nos ouviu?

— Claro que não.

— Gritei seu nome em algum momento... alguém deve ter ouvido.

— Não, não ouviu. Conheço este avião. Nossa suíte tem isolamento acústico. Garanti que tivesse quando eu o comprei.

Diana estava viva na época. Ele provavelmente queria privacidade. E talvez tivesse razão.

— Temos um pouco de tempo, sabia? — disse eu. — Está a fim de outra rodada?

Ele se posicionou sobre mim e senti o peso da ereção contra o abdômen. — Isso foi uma pergunta? Deixe-me mostrar novamente o quanto eu amo você. Deixe-me mostrar novamente como estou feliz por estar carregando nosso filho.

* * *

Mais tarde, logo antes das sete horas, saímos da suíte depois de tomar banho e trocar de roupa. Encontramos Blackwell e Tank na sala de conferência, que estava extremamente clara, com a luz do sol entrando pelas janelas nos dois lados. Blackwell era a definição da perfeição, vestindo um terninho Chanel vermelho, maquiada e penteada. Tank usava um terno preto com risca de giz e gravata azul. Os dois tinham xícaras de café à frente.

— Bom dia — dissemos eu e Alex.

— Ora, bom dia — disse Blackwell, virando-se para mim. — Minha nossa, você certamente não parece tão pálida hoje, minha querida. Na verdade, eu diria que, por algum motivo desconhecido, que é um mistério para mim, parece muito bem.

— Veremos como isso mudará quando eu sentir o cheiro do café da manhã. É geralmente nesse momento que corro para o banheiro.

Ela pegou minha mão quando me sentei ao seu lado. — Isso passará — disse ela. — Provavelmente em um mês. Você verá. Melhora mesmo, Jennifer.

— Amy disse que vocês já comeram.

— Aquela garota é incrível — disse Blackwell. — Ela deveria trabalhar na Wenn conosco. Ela nos ofereceu ovos frescos, bacon, pão, frutas, suco de laranja feito na hora e café. Eu tomei o café. Tank comeu por dois. Comi uma laranja e ofereci meu café da manhã a ele.

Tank ergueu as mãos. — O que devo fazer com dois ovos? — disse ele. — Olhe só para mim... preciso de combustível.

— Você também, Barbara — disse eu a Blackwell. — Uma laranja não é suficiente.

— Desisti dos carboidratos — retrucou ela. — Se eu me entregar a eles, será minha ruína. Vou mastigar um pouco de gelo mais tarde. Isso sempre resolve.

— Você é neurótica.

— O que eu sou, querida, é um tamanho M perfeito.

— Barbara, dê-me alguma notícia boa — disse Alex ao se sentar à cabeceira da mesa. — Como estão nossas ações hoje?

— Receio que elas tenham caído mais onze pontos.

Virei-me para Alex quando Blackwell disse aquilo, mas vi que ele não teve reação. Seu rosto permaneceu impassível. — Alguma correspondência sobre a qual eu precise saber?

— Nada do conselho, se é o que está perguntando.

— Alguma coisa de Wei Jei?

— Só que ele está ansioso para nos encontrar. Pretende nos levar para jantar fora hoje à noite. Amanhã de manhã, nós nos encontraremos oficialmente com ele em seu escritório e tentaremos fazer com que entenda que está contratualmente obrigado a encontrar os *chips* de memória de que nossos telefones precisam. Se não fizer isso, estará violando o contrato. A melhor opção dele é encontrar um novo fabricante dos *chips* de memória que faltam e absorver o custo adicional. Nosso trabalho é fazer com que ele veja isso. Caso contrário, você terá que decidir se a Wenn absorverá o custo, o que, claro, ela precisará fazer. Nada pode impedir aquele telefone de chegar ao mercado, por motivos óbvios. Portanto, você paga os *chips* e, nos bastidores, escolhe o melhor momento para processar aquele idiota.

— E foi por isso que eu trouxe Barbara — disse Alex com um sorriso, assentindo para ela. — Era exatamente o que eu estava pensando.

— Que outra opção temos?

— Nenhuma. — Ele se recostou na cadeira. — Portanto, começaremos com o jantar. É uma boa maneira de tentar me amaciar... não que vá funcionar.

— Como nossas ações podem ter caído mais onze pontos? — perguntei. — Quanto mais terreno perderemos antes que as coisas virem? Onde está Robert? O

que o departamento de relações públicas está fazendo para divulgar que o SlimPhone é um sucesso? Sim, ele custou muito em termos de pesquisa e desenvolvimento, mas isso terminou. As pessoas precisam saber, depois de vendermos mais de dois milhões de unidades na primeira semana, que essa maldita coisa será rentável, especialmente depois das avaliações favoráveis. Alex já conversou com a mídia. Encontrou muitos deles pessoalmente. O que é preciso para dar uma reviravolta positiva nisso... e em tudo que a Wenn está fazendo?

— Tempo — respondeu Alex. — É só do que precisamos, de um pouco de tempo. Já passei por isso antes, Jennifer. Vi meu pai passar por isso várias vezes. Ficaré tudo bem.

— Mas quanto tempo mais teremos que esperar?

— Pode levar mais um mês. Ou três meses. Você precisa estar preparada para isso. Mas, em algum momento, as ações da Wenn serão novamente consideradas adequadas para compra. Eu esperava que isso acontecesse mais cedo, mas ainda não aconteceu.

— E, enquanto isso, Stephen Rowe está fazendo o possível para tirar você.

— Nós dois sabemos que isso não acontecerá.

— Não importa como ameacei aquele filho da puta, ainda não confio nele. Acho que ele é capaz de qualquer coisa, particularmente enquanto estivermos fora de lá. Deus sabe o que ele planeja dizer ao conselho na nossa ausência.

Alex me encarou. — Mas ele não fará isso, certo? Todos nesta mesa sabem o motivo.

— É melhor que ele não faça. Ou eu o exporei.

— Acredito que ele saiba que você fará isso — disse Blackwell. — Aquele homem pode tentar parecer um macho alfa, mas, no fundo, é um covarde. Você verá. Ele não ousará encostar em Alex agora. Não depois da forma como você lidou com ele. Continuo aplaudindo você por isso, minha querida.

Pensei na dúzia de rosas pretas que Rowe me enviara e perguntei a mim mesma se Alex e Blackwell tinham razão. Do que Rowe era capaz? Eu não sabia e isso me preocupava.

Quando Amy entrou com o café da manhã para Alex e eu, a combinação de cheiros foi o suficiente para me deixar enjoada. O bacon, os ovos, o café, foi demais. Tão depressa quanto consegui, pedi licença da mesa e corri para o banheiro na suíte, mas não antes de ouvir Blackwell dizer a Alex: — Fique sentado, querido. Ela precisa de uma mãe agora. Vou cuidar dela. Não se preocupe.

E Blackwell cuidou de mim.

Enquanto eu vomitava no vaso sanitário, ela se aproximou por trás de mim,

segurou os meus cabelos longe do meu rosto e disse: — Não se preocupe se respingar no Chanel. Ele tem quatro anos e eu não me importo. Só quero que saiba que estou aqui.

Quando terminei, sentei-me no chão e peguei a toalha que ela me entregou para limpar a boca.

— Pareço bem agora? — perguntei.

— Eu só estava tentando melhorar o seu humor mais cedo, Jennifer. Esperava que um pouco de graça ajudasse.

— Nada disso pode ser bom para o bebê. Ele não está recebendo nutrição adequada. Não consigo manter nada no estômago.

— Nada?

Pensei por um momento. — Consigo comer massa — disse eu. — Parece ser relativamente segura.

— Então você comerá massa... apesar de ser cheia de carboidratos. Mas não importa. E você comerá massa no café da manhã, se for preciso. Você tem que se alimentar... e eu me recuso a me preocupar com você. Se eu precisar preparar pessoalmente um prato de massa três vezes por dia, prepararei.

— Desculpe — disse eu.

— Pelo quê?

— Eu deveria estar na melhor forma à mesa, mas não estou. E agora Amy provavelmente está achando que é tudo por causa dela. Gosto demais dela para pensar isso, mas acho que é o que ela está pensando. Eu estou realmente estragando tudo, Barbara. Não é hora de passar mal.

— Discordo. É a hora, se quiser dar um filho ao seu marido. Faz parte.

— É o que estou descobrindo. E já está afetando todos à minha volta.

— Olhe, se está preocupada com o seu marido, não fique. Alex está muito feliz com a gravidez. Eis algo que você deveria saber: Diana nunca quis ter filhos, mas Alex sempre quis vários. Não pense, nem por um momento, que o que você está passando afeta Alex de outra forma que não seja muito amor. Ele ama você mais do que o vi amar alguém na vida, incluindo Diana. Ele estaria aqui agora se eu não o tivesse impedido. Mas eu queria ter este momento para conversar com você. Para ver pelo que está passando e para ajudá-la. Você não tem nada do que se envergonhar, Jennifer. Este é o curso natural de ter um filho. Você está criando uma vida e a vida não é fácil, nem mesmo na concepção. O que você precisa entender é que isso pode não acontecer toda vez que engravidar. A próxima gravidez poderá ser muito fácil. Ou não. Não há como saber. O que sei que é não quero que isso a faça desistir de ter outro filho, pois esta vovó aqui quer outro neto.

— Vovó — disse eu. — Você será uma vovó tão maravilhosa.

— Você não tem ideia. Pretendo mimar muito essa criança. E servir o primeiro prato de folhas.

Não consegui evitar uma risada.

— Assim é melhor.

— Obrigada por me fazer rir. Desculpe se meus hormônios estão loucos. Eu sei que estão. Eu sei que estou passando vergonha. O problema é que não consigo controlar. Nunca estive com o humor tão maluco em toda a minha vida.

— Não se desculpe. E você sabe que sempre estarei aqui para fazê-la rir, não importa o que aconteça.

— Sabe de uma coisa? Apesar de me sentir muito mal, eu nunca deixaria de passar por tudo isso. Eu sei que Alex quer vários filhos. Estou disposta a ter quatro, deve ser o suficiente. E nós concordamos sobre isso. Mesmo que eu tenha que passar mal por alguns meses com cada um deles, quero tê-los. Eu o amo tanto assim.

— E é apenas um dos muitos motivos pelos quais ele ama você — disse ela. — E um dos muitos motivos pelos quais eu amo você. Agora, vamos. Está se sentindo bem agora? Sim? Ótimo. Onde está seu kit de maquiagem? Ah, está aqui. Por que não escova os dentes novamente e deixa a vovó cuidar do seu rosto? Que tal? Bernie me ensinou muito bem. Quando eu terminar com você, ninguém suspeitará que estava passando mal. E parecerá perfeitamente pronta para trabalhar, que eu sei que é importante para você.

— Obrigada, Barbara.

— Não precisa agradecer — disse ela. — É para isso que servem as mães.

CAPÍTULO 25

Horas depois, quando a reunião terminou, juntamo-nos aos outros na área de estar principal. Daniella e Alexa estavam acordadas, tinham tomado banho, trocado de roupa e comido. Mas percebi nelas a fadiga resultante de estar voando por tanto tempo.

Daniella estava com fones de ouvido e dançando ao som da música que escutava no iPod. Estava vestida com calça *jeans* e uma camiseta branca, e de pés descalços. Ela balançava o traseiro sugestivamente perto de Cutter, que estava ocupado ignorando-a enquanto lia no Kindle. Alexa estava sentada em frente à televisão assistindo ao que me pareceu ser um documentário sobre baleias. Ela parecia extremamente entediada. Lisa estava sentada ao lado de Tank, com a cabeça no ombro dele, e até mesmo ela pareceu louca para estar em algum outro lugar que não no avião.

Chamei Amy para um canto e perguntei quanto tempo demoraria até chegarmos a Manila.

— Pousaremos em duas horas. Depois disso, começaremos o voo de oito horas até Singapura.

— Então, pelo menos mais umas onze horas?

— Receio que sim.

— Acho que Daniella vai se jogar diretamente no colo de Cutter. E Lisa parece prestes a mergulhar em um cochilo. Alguma ideia de como podemos entreter todos eles?

— Posso trazer uma bandeja de coquetéis.

— Barbara comeria meu fígado se fizéssemos isso, mas não é novidade. E não é uma má ideia. Talvez isso deixe Daniella mais calma. Que horas são agora?

— Em que fuso horário?

— Graças a Deus você é inteligente.

— Só estou tentando ajudar. Mas, para nós, pouco depois do meio-dia. Que tal se eu servir o almoço? Depois, se me der o ok, posso servir um coquetel para cada.

— Ora, por que não? Vamos almoçar e depois liberar as bebidas. Mas nada para mim, pois não estou me sentindo bem. Talvez uma festa no começo da tarde traga todos de volta à vida.

— Vou providenciar — disse ela.

Quando ela saiu, sentei-me à frente de Lisa e Tank.

— Não pareça tão empolgada — disse eu a Lisa.

— Nunca voei tão longe na vida. Como as pessoas conseguem?

— Não faço ideia. Estou doida para colocar os pés no chão firme.

— Ora, estou pronta para fazer como o Papa e beijar o chão quando pousarmos. Como está se sentindo?

— Melhor. As manhãs são a pior parte.

— Tank me disse que você passou mal. Estou preocupada com você.

— É só enjoo matinal. Não fique preocupada.

Ela acenou na direção de Daniella, que dançava com uma música que o restante de nós não conseguia escutar. — Pelo menos, você não parece tão mal quanto aquela ali — sussurrou ela.

— Digamos apenas que ela está passando por alguns problemas...

— Problemas com rapazes novamente?

— Excelente palpite.

— Fazer compras deverá colocar um fim temporário a isso.

— Você é boa nisso.

— Ei, vou conhecer Singapura. O prazer é meu.

Eu estava prestes a responder quando a voz do piloto soou nos alto-falantes.

— Pessoal, só um aviso. Por algum motivo, o sistema de aquecimento está com problemas. Provavelmente é só um fio solto ou um *chip* com defeito, mas nada que cause alarme. Amy, se não se importar, pegue cobertores para nossos convidados, incluindo um para você mesma. Precisaremos deles muito em breve. Para manter um pouco do calor, descenderemos abaixo do nível das nuvens, onde a massa de ar é mais quente. Vocês ainda sentirão frio, mas não será tão frio quanto se ficássemos a trinta e cinco mil pés de altura. Já avisamos Manila pelo rádio. Eles sabem do problema e estão preparados para consertar o problema antes de partirmos para Singapura. Ao descermos para baixo da linha das nuvens, provavelmente haverá um pouco de turbulência. Portanto, por favor, afivalem os cintos de segurança. Chegaremos em Manila muito em breve. Pedimos desculpas pela inconveniência.

Olhei para Lisa e franzi a sobancelha. Bati de leve no joelho dela e fui me sentar na poltrona da janela, ao lado de Alex.

— Do que se trata? — perguntei a ele ao afivelar o cinto de segurança e colocar o braço sobre os ombros dele.

— Parece algo sem importância — disse ele, beijando-me de leve nos lábios.

Olhei pela janela e vi que as nuvens não estavam apenas escuras... elas estavam quase pretas. — Estamos entrando em uma tempestade? — perguntei

baixinho. — Olhe só como está lá fora.

Ele se inclinou para a frente e olhou pela janela. — Não sei dizer.

— Se este avião começar a balançar, você sabe o que acontecerá comigo.

— Ficaremos bem. A tripulação é a melhor. Confie em mim, ok? Não contrato qualquer um.

Mesmo assim, peguei o saco plástico guardado no bolso do lado esquerdo da poltrona e deixei-o no colo. — Confio em você, mas não vou arriscar. E já peço desculpas se alguma coisa acontecer.

— Eu gostaria que parasse de pedir desculpas, Jennifer. Não há nada pelo que se desculpar.

Peguei a mão dele e apertei-a quando o avião começou a descer. Olhei para a frente e vi Amy se aproximar, entregando cobertores a todos, exceto para Daniella, que ainda estava dançando em frente a Cutter ao som de algum tambor. — Olhe para ela — disse eu. — Provavelmente, ela nem ouviu o que o piloto disse.

— Blackwell a colocará na linha.

— Ela é difícil.

— Sempre foi.

— Daniella! — disse Blackwell. — Sente-se e coloque o cinto de segurança.

Mas Daniella não a ouviu e continuou a dançar de costas para a mãe enquanto o avião mergulhava na escuridão e entrávamos no ar mais quente. Amy entregou a Alex e eu os dois últimos cobertores. Em seguida, ela andou em direção à frente do avião, mas parou para falar com Daniella. Max já estava sentado, de frente para nós. Sorri para ele e movi os lábios sem emitir som, perguntando se ele estava bem. Em resposta, ele devolveu o sorriso e ergueu o polegar.

Amy se afastou de Daniella, que a dispensara, abriu um armário e pegou dois cobertores adicionais. Ela entregou um a Max e sentou-se ao lado dele, também virada para nós. Ela colocou o cobertor no colo, provavelmente porque sabia que talvez tivesse que se levantar a qualquer momento se as coisas ficassem complicadas. Em seguida, ela disse algo a Blackwell que não consegui ouvir.

O avião começou a sacudir. Olhei para Lisa, que tinha o olhar diretamente à frente. Acenei na direção dela para chamar sua atenção e, quando olhou para mim, perguntei se estava bem. Eu a conhecia o suficiente para saber que estava tensa. Mas, corajosa como era, ela levantou a mão que segurava a de Tank e disse: — Estou bem.

— Agente firme, moça.

— Você também.

— Daniella — disse Blackwell. — Sente-se. O capitão pediu que nos sentássemos e colocássemos o cinto de segurança.

Mas Daniella continuou dançando com os olhos fechados, enquanto se movia ao som da música apesar da turbulência, que começava a piorar.

— Meu Deus, ela é uma idiota — disse Alexa. — Deixe que ela fique de pé, mamãe. Se ela cair, será bem feito.

— Daniella! — disse Blackwell em voz firme. — Sente-se.

Naquele momento, um raio cruzou o céu, enchendo o interior do avião de luz.

— Jesus — disse eu surpresa.

— Segure minha mão — disse Alex. — Não deverá durar muito mais.

Quando o avião começou a sacudir ainda mais, senti meu estômago se revirar e tentei conter o vômito. Quando outro raio surgiu, seguido de um trovão ensurdecedor, olhei pela janela e vi que estava cheia de gotas de chuva. Eu conseguia ver a asa de onde estava, que começou a tremer sob a pressão das correntes de vento.

— Deveríamos ter ficado acima da tempestade — disse eu. — Não foi uma boa ideia.

— Eis o que o capitão não disse. Com o sistema de aquecimento parado, teríamos congelado naquela altura. Por causa desse problema, ele não tinha outra opção além de nos levar para um ar mais quente.

— Mas ele deveria saber que iríamos diretamente para dentro de uma tempestade.

— É claro que ele sabia. Mas deve ter achado que não havia outro jeito. Eu sei que você está assustada, Jennifer... eu entendo. Mas é apenas uma tempestade e este avião é um monstro. Ele aguenta. Já passei por isso muitas vezes antes. Você sabia que os aviões são construídos para resistir a raios?

— Não foi o que eu ouvi dizer.

— Então deixe-me esclarecer. Há um caminho condutivo para que o raio corra ao longo da fuselagem do avião. Ele é dissipado por aqueles dispositivos parecidos com antenas na ponta das asas. Consegue vê-los? Eles ajudam a eletricidade a fluir em volta do avião e voltar para a atmosfera. Algumas vezes, o raio é forte o suficiente para abrir um pequeno buraco na fuselagem, mas é tudo o que ele consegue fazer. Portanto, sim, um raio pode e vai atingir um avião, mas sem consequências graves. Nós ficaremos bem.

Ainda assim, ao descermos rapidamente pelas nuvens, ficou claro para mim que estávamos entrando em uma tempestade muito intensa. Havia raios em toda volta. Blackwell chamou Daniella novamente. A garota finalmente olhou para a

mãe quando o avião balançou violentamente e quase a jogou no chão. Ela tirou os fones de ouvido no instante em que um compartimento se abriu sobre Lisa e Tank, derrubando o conteúdo no chão. Os itens começaram a rolar de um lado para o outro. — O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Vá para sua poltrona — disse Blackwell. — Coloque o cinto de segurança. Faça isso agora ou juro por Deus que vou acabar com você quando pousarmos. Mexa-se!

Mas, antes que Daniella conseguisse se sentar, nossa sorte mudou para o pior.

Um raio estourou perto da minha janela. Virei-me para olhar no momento em que ele atingiu um dos motores, incendiando-o. Incrédula, observei uma nuvem de fumaça preta sair dele. Olhei horrorizada quando o motor sacudiu e cedeu, soltando-se da asa como se fosse um brinquedo. Atônita, vi o motor cair até desaparecer de vista. Máscaras amarelas de oxigênio caíram à nossa frente.

Alexa gritou.

Um alarme começou a soar.

A voz do capitão surgiu nos alto-falantes.

— O motor acabou de ser atingido por um raio — disse ele. Desta vez, havia um novo tom na voz dele, um toque de choque e medo que eu nunca ouvira. — Abaixem-se e abracem as pernas enquanto nos preparamos para pousar. Amy, se puder, ajude quem precisa.

Mas, apesar de Amy tentar sair da poltrona, a força centrífuga era tão forte que ela não conseguiu se mexer. Impotente, ela olhou para nós em desespero, mas não em silêncio. O olhar dela se fixou imediatamente em Daniella, que se segurava no encosto da poltrona da irmã enquanto os objetos na cabine — um copo, uma xícara, o Kindle de Cutter, lâmpadas, travesseiros e outros itens — começaram a se erguer no ar e girar perigosamente à nossa volta.

— Daniella, vá para a porra da sua poltrona — disse ela. — Agora!

— Não consigo me mexer — disse ela. — Se eu soltar, não sei o que vai acontecer.

— Faça alguma coisa, Alex — disse eu.

Ele se virou para falar com Tank, mas o avião mergulhou tão depressa que nossa atenção se voltou diretamente para Daniella, que subitamente saiu do chão como se fosse uma boneca. Ela bateu de cabeça no teto, onde o corpo inerte rapidamente repousou. O sangue saiu da boca da garota, subiu pelo rosto e acumulou-se no teto ao lado da cabeça dela. Estávamos perdendo altitude tão depressa que ela não caiu do teto. Simplesmente permaneceu lá, presa a ele enquanto o avião descia em direção ao solo.

— Alguém a ajude! — gritou Blackwell.

Mas, com todos nós estremecendo por causa da turbulência, ninguém conseguiu se mexer. Tentei sair da poltrona, mas não consegui nem mesmo levantar os braços. Olhei em volta à medida que o caos começou a tomar conta de todos. Lisa começou a gritar. Blackwell começou a soltar o cinto de segurança para ajudar a filha quando Amy e Tank, quase ao mesmo tempo, disseram a ela que ficasse quieta para não causar mais problemas.

— Estamos falando da minha filha — disse ela. No mesmo instante, um recipiente de aço inoxidável voou pelo ar e atingiu o lado da cabeça dela com tanta força que ela caiu para a frente. Percebi que ela estava inconsciente.

— Ai, meu Deus! — disse eu.

— Mamãe! — gritou Alexa.

— Há uma ilha à nossa frente — disse o capitão nos alto-falantes. — É pequena e montanhosa, mas tem uma praia grande. Segurem-se. Vamos tentar pousar o avião lá. O pouso não será nada agradável, portanto, mantenham-se na posição e preparem-se.

Quando a parte inferior do avião bateu em alguma coisa, provavelmente o topo de uma das montanhas, tudo que aconteceu a seguir pareceu estar em câmera lenta. Alex me disse que me amava, eu disse a ele que o amava. Nós nos beijamos pelo que provavelmente seria a última vez enquanto o avião estremecia à nossa volta. Ele colocou a mão firmemente sobre minha barriga e eu a segurei lá quando o avião inexplicavelmente ficou nivelado... e Daniella caiu no chão.

Olhei atordoada quando Cutter se inclinou para a frente, segurou a camiseta dela com uma das mãos e puxou seu corpo para o colo. Com uma rapidez que me surpreendeu, ele soltou o cinto de segurança e prendeu os dois na própria poltrona. Olhei pela janela. O avião pareceu acelerar ao nos aproximarmos de uma ilha que roubaria ou salvaria nossas vidas, dependendo se o piloto conseguisse ou não pousar na praia.

Mas não previ o que aconteceria nos segundos seguintes.

— Segurem-se! — gritou o capitão.

Antes que eu conseguisse abaixar a cabeça, o avião bateu em algo sólido e o que testemunhei foi impensável. A parte da frente do avião se abriu e separou-se, como se fosse feita de lata. E, antes de desmaiar, testemunhei três coisas.

A parte da frente do avião se abriu, rompeu-se e foi jogada no ar, levando Amy, Max e os pilotos consigo... e para longe de nós.

Acima do barulho súbito, ouvi os gritos de Amy quando ela e os outros foram jogados para longe de nós em direção ao desconhecido.

Em seguida, uma onda de ar quente e úmido atingiu meu rosto e vi a ilha aproximando-se pelo buraco no avião à minha frente.

— Eu sinto muito — disse Alex. — Eu sinto...

Antes que ele conseguisse terminar de falar, batemos na praia com tanta força que começamos a deslizar diretamente para a floresta à nossa frente. A areia entrou pelo buraco e atingiu meu rosto com uma força agonizante. Eu tinha consciência das árvores que se aproximavam rapidamente, batendo na cabine e destruindo os painéis que protegiam aquela parte do avião. Em um relance, vi um galho pesado voar na minha direção e bater na minha testa. Tudo ficou escuro.

* * *

Não sei por quanto tempo fiquei inconsciente antes de acordar. Mas, mesmo ao abrir os olhos, eu não tinha certeza se estava viva ou morta. Quando fiquei ciente de que estava sangrando e que minha cabeça latejava, percebi que, de alguma forma, conseguira sobreviver. Mas o que vi naqueles momentos antes que a consciência me deixasse novamente foi um holocausto.

Daniella estava fora da poltrona e ajoelhada aos pés da mãe. Eu ouvi quando ela gritou para que Blackwell acordasse. Ouvi quando ela gritou para que alguém, qualquer pessoa, a ajudasse a conter o sangramento. Vi quando ela tentou sacudir a mãe para acordá-la. E vi algo muito pior... chamas na parte da frente do avião.

— Ela vai morrer! — gritou Daniella. — Por favor! Alguém me ajude!

Virei a cabeça lentamente para Alex e vi que o queixo dele estava encostado no peito. Ele tinha um corte profundo no pescoço que sangrava muito. Estendi a mão e tentei sacudir a perna dele para acordá-lo, mas minha mão estava estranhamente pesada. Não consegui levantá-la. Não tinha forças.

— Alex — disse eu em uma voz que mal podia ser ouvida. — Acorde. Por favor, acorde.

Mas ele não acordou.

— Não me deixe — disse eu. — Por favor, não me deixe.

Mas ele não respondeu. Só o que eu conseguia ver era o sangue escorrendo para a camisa dele e, finalmente, para a calça. O que o atingira fora substancial.

Com uma sensação cada vez maior de terror, olhei em volta do que sobrara do avião e vi que outras partes dele estavam em chamas. Havia fumaça do lado de fora do buraco na frente dele. Se o avião propriamente dito não explodisse, com uma mudança leve do vento a fumaça encheria o interior e, quem ainda não estivesse morto, morreria em breve.

Cutter estava amontoado no chão, com o corpo imóvel em uma posição que

não fazia sentido para mim. Alexa parecia ter sido atravessada por um galho, apesar de eu não ter certeza. Ela estava de costas para mim e havia um galho que atravessara totalmente o lado da poltrona.

Virei a cabeça para o lado e vi que Lisa e Tank estavam mortos ou inconscientes. Tank estava caído no colo de Lisa, imóvel de uma forma que não fazia sentido. Tank era um dos homens mais fortes e resistentes que eu conhecia. Vê-lo tão vulnerável era aterrorizante. Não era Tank quem deveria estar de pé naquele momento? Não era Tank quem deveria estar dando ordens para que acordássemos e saíssemos dali enquanto ainda podíamos?

Quando olhei para Lisa, minha melhor amiga desde a infância, vi que a mão dela estava sobre a cabeça de Tank. Mas a cabeça dela estava esquisita. Estava em um ângulo estranho que parecia torcido.

Parecia quebrado.

Notei que os olhos dela estavam abertos, virados para o teto. Naquele momento, meu estômago começou a se contrair. Senti uma pontada na barriga e soube. *Eu soube*. O impacto fora forte demais. Eu ia perder meu filho.

— Meu filho — disse eu em voz alta. — Por favor, meu filho não.

Mas senti outra câimbra, tão forte que foi demais para mim. Quando a escuridão me envolveu novamente, desta vez havia uma luz na outra ponta que era pura, serena e brilhante. Apesar dos gritos de Daniella para que alguém ajudasse sua mãe, a luz me acolheu.

— Por que não nos ajuda? — perguntei a ela. — Por que não ajuda meus amigos? Meu filho?

No que pareceu uma resposta às minhas perguntas, a luz brilhou mais forte. Ela se tornou mais convidativa e, quando uma segunda explosão balançou o lado esquerdo do avião com tanta força que dobrei o corpo de dor, sem pensar, escolhi a luz... e fui na direção dela.

#

Se quiser encomendar antecipadamente o Livro 7 antes do lançamento em 11 de maio, acesse este link: [ACABE COMIGO, LIVRO 7](#)

Se quiser encomendar antecipadamente o Livro 8 antes do lançamento em

25 de maio, acesse este link: [ACABE COMIGO, LIVRO 8](#)

LIVROS DE CHRISTINA ROSS NO KINDLE

CHANCE

ACABE COMIGO, LIVRO 1

ACABE COMIGO, LIVRO 2

ACABE COMIGO, LIVRO 3

ACABE COMIGO, LIVRO 4

ACABE COMIGO, LIVRO 5

LIBERTE-ME, LIVRO 1

LIBERTE-ME, LIVRO 2

LIBERTE-ME, LIVRO 3

-

ACABE COMIGO, LIVRO 6

ACABE COMIGO, LIVRO 7

ACABE COMIGO, LIVRO 8

Mal pode esperar pelo meu próximo livro ardente? É fácil! Basta me encontrar no Facebook [aqui](#) e, especialmente, participar da minha lista de e-mail [aqui](#). NUNCA envio lixo eletrônico e, assim, você nunca perderá outro livro nem a oportunidade de receber um convite para revisão antes que o livro seja publicado.

Adoro quando meus fãs entram em contato comigo! Escreva para <mailto:christinarossauthor@gmail.com>. Espero ter notícias suas em breve!

Se quiser deixar uma avaliação deste ou de qualquer outro dos meus livros, eu agradeço. Avaliações são essenciais para todos os escritores. Nem que seja uma avaliação breve. Obrigada!

XO,
Christina